GABARITO

SIMULADO ENEM 2025 - VOLUME 1 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

01 - C	16 - B	31 - E
02 - C	17 - B	32 - B
03 - E	18 - B	33 - A
04 - B	19 - E	34 - D
05 - B	20 - B	35 - C
06 - C	21 - B	36 - D
07 - C	22 - E	37 - B
08 - C	23 - B	38 - D
09 - A	24 - D	39 - D
10 - E	25 - A	40 - C
11 - B	26 - A	41 - A
12 - B	27 - B	42 - D
13 - C	28 - E	43 - A
14 - A	29 - B	44 - D
15 - B	30 - B	45 - E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

46 - B	61 - A	76 - E
47 - C	62 - D	77 - C
48 - E	63 - B	78 - B
49 - B	64 - D	79 - E
50 - B	65 - A	80 - E
51 - B	66 - D	81 - A
52 - B	67 - A	82 - A
53 - A	68 - E	83 - D
54 - B	69 - A	84 - C
55 - B	70 - E	85 - C
56 - D	71 - B	86 - D
57 - B	72 - B	87 - C
58 - B	73 - D	88 - B
59 - E	74 - A	89 - E
60 - B	75 - A	90 - B

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01 F4G9

When you think of Christmas, you usually think of cold weather, long nights and open fires. But for those living in the Southern Hemisphere, where the seasons are reversed, Christmas Day falls in the middle of summer. However, a group of Welsh expats in New Zealand cannot get through winter without a bit of Christmas cheer, so are celebrating on June 25 – exactly six months from the big day.

"It's really nice to get everyone together to celebrate, and the New Zealanders enjoy embracing our culture as well," said Hannah Williams. She runs the Welsh Dragon Bar in New Zealand's capital, Wellington, where the celebrations will take place. The bar is "home to all things Welsh in New Zealand". The 33-year-old moved to New Zealand from Wrexham when she was 26 and has been working at the Welsh Dragon Bar for the past four years. Hannah said they like to run their mid-winter Christmas event simply because it is "a good excuse to have a Welsh Christmas celebration". "It's enjoyable to have it in the summer, and it's nice to have barbecues and things here for Christmas dinner," Hannah said. "But we definitely miss Wales."

SHARROCKS, E. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 24 jun. 2023. [Fragmento adaptado]

Alguns moradores de Wellington, originários do País de Gales, celebram o Natal na Nova Zelândia em junho porque

A) querem abraçar a cultura neozelandesa.
B) desejam recriar uma festa tradicional britânica.
C) sentem falta do frio e das lareiras de sua terra natal.
D) podem comemorar a data durante o período invernal.
E) preferem fazer a ceia de Natal quando estão na estação de verão.

Alternativa D

Resolução: Um grupo de moradores de Wellington, nascidos no País de Gales, celebram o Natal em junho, na Nova Zelândia, porque o período invernal no país ocorre na metade do ano. Assim, eles podem comemorar a data da forma tipicamente galesa: *"a group of Welsh expats in New Zealand cannot get through winter without a bit of Christmas cheer, so are celebrating on June 25"* (um grupo de migrantes galeses na Nova Zelândia não conseguem passar pelo inverno sem um pouco de comemoração de Natal, assim, estão celebrando em 25 de junho). Por isso, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque os galeses estão retomando a sua cultura, e não abraçando a cultura neozelandesa. A alternativa B está incorreta porque não há uma intenção específica de recriar uma festa britânica, já que o Natal também é comemorado na Nova Zelândia. Além disso, a celebração em junho é descrita como uma forma de ter um Natal típico galês, não necessariamente britânico. A alternativa C está incorreta porque, embora o texto afirme que normalmente se associe Natal ao tempo frio, longas noites e lareiras, não há menção de que os galeses sentem saudade desses elementos, pois eles experienciam essas características, sendo esse o motivo para celebrar o Natal fora de época. Por fim, a alternativa E está incorreta porque os galeses fazem churrasco durante o verão neozelandês, quando, de fato, ocorre o Natal.

QUESTÃO 02 W46N

Climate change is among the more difficult but important topics to teach to young people. It involves complicated science and data, and it can be really depressing, given the bleak picture it paints of Earth's future.

So how do educators get students more engaged in lessons about climate change? One way that works is to make the lessons into a game.

As a professor of educational psychology, I conducted an experiment that found that high schoolers are more interested and absorb more information about climate change when it's presented as a game. In the study, 248 high school students throughout the U.S. were randomly assigned to either read a text about climate science or to play a number estimation game – that is, a game in which they guessed 12 numerical facts about climate change. I found that the number estimation game improved high schoolers' climate change understanding, interest in science and willingness to take actions to help solve climate change.

Disponível em: <www.theconversation.com>. Acesso em: 7 out. 2024. [Fragmento adaptado]

No artigo apresentado, há a informação de que o uso de jogos para ensinar sobre mudanças climáticas mostrou-se positivo ao

A) estimular o engajamento e a competição entre alunos.
B) superar os principais métodos tradicionais de ensino.
C) facilitar o entendimento ao diminuir a seriedade do tema.
D) melhorar a compreensão e a disposição para tomada de ação.
E) fazer com que os alunos desenvolvam soluções para o problema.

Alternativa D

Resolução: O artigo explica que o uso de jogos no ensino sobre mudanças climáticas tem como objetivo principal engajar os estudantes de forma interativa. O estudo mencionado no texto mostra que os alunos se envolvem mais com o tema e absorvem melhor as informações quando o aprendizado traz uma experiência mais dinâmica e participativa. Além disso, o jogo proposto pelo professor provou-se positivo ao melhorar a compreensão do tema, o interesse em ciências e a disposição para agir e ajudar a resolver os problemas da crise climática ("*I found that the number estimation game improved high schoolers' climate change understanding, interest in science and willingness to take actions to help solve climate change.*") Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois o artigo não menciona a competição como foco dos jogos; o objetivo é o engajamento, e não a disputa entre os alunos. A alternativa B está incorreta porque, embora o uso de jogos seja uma forma inovadora de ensinar, o texto não trata especificamente da inovação nos métodos tradicionais, mas, sim, do efeito positivo da interação promovida pelos jogos. A alternativa C está incorreta porque sugere que os jogos diminuem a seriedade do tema, mas isso não é comprovado no texto; na verdade, o foco está em tornar o conteúdo mais acessível, sem perder a relevância do assunto. A alternativa E está incorreta porque, apesar de as mudanças climáticas envolverem, em muitos casos, a busca por soluções, esse não é o foco principal da pesquisa apresentada. Ademais, o texto explica sobre uma disposição para desenvolver soluções para os problemas, e não que os jogos fazem com que alunos necessariamente desenvolvam soluções.

QUESTÃO 03

1JIT

I look at the world

I look at the world
From awakening eyes in a black face –
And this is what I see:
This fenced-off narrow space
Assigned to me.

I look then at the silly walls
Through dark eyes in a dark face –
And this is what I know:
That all these walls oppression builds
Will have to go!

I look at my own body
With eyes no longer blind –
And I see that my own hands can make
The world that's in my mind.
Then let us hurry, comrades,
The road to find.

HUGHES, L. Disponível em: <www.poetryfoundation.org>. Acesso em: 7 out. 2024.

Nesse poema de Langston Hughes, poeta e ativista social norte-americano, há a construção de uma reflexão, uma vez que o autor utiliza sua obra para

A) destacar as dores do preconceito e das opressões.
B) enfatizar a diversidade cultural e a busca por igualdade.
C) refletir sobre as limitações físicas e suas consequências.
D) criticar a discriminação e incitar uma revolução artística.
E) comentar percepções pessoais e sugerir mudanças sociais.

Alternativa E

Resolução: No poema "*I Look at the World*", Langston Hughes traz uma série de percepções pessoais que denunciam sua visão do mundo e expõem o racismo, destacando a necessidade de uma transformação social para superar a opressão ("[...] *all these walls oppression builds / Will have to go!* / [...] *Then let us hurry, comrades, / The road to find.*"). Portanto, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta porque, apesar de mencionar a superação de preconceitos e opressão, ela não reflete a mensagem central do poema. A alternativa B está incorreta porque, embora trate de questões raciais, o autor não utiliza o poema para enfatizar a diversidade cultural, mas, sim, as barreiras impostas pela opressão e a luta contra isso. A alternativa C está incorreta porque menciona "limitações físicas", e as "paredes" que o autor cita não são barreiras físicas, mas, sim, sociais e estruturais. A alternativa D está incorreta porque sugere que o poema trata exclusivamente de uma revolução artística, o que não condiz com a proposta do autor, que não especifica que a luta deva ser de apenas um grupo.

QUESTÃO 04

1Q76

"We're creating a new position to facilitate your special skills and unique contribution to our organization. We're promoting you to Vice President of Office Gossip."

GLASBERGEN, R. Disponível em: <www.glasbergen.com>. Acesso em: 9 out. 2024.

No cartum anterior, as expressões "*special skills*" e "*unique contribution*" têm os seus sentidos alterados e contribuem para a construção do humor, pois tratam-se de um(a)

A) exagero para descrever as habilidades verdadeiras.

B) comparação dos talentos natos da personagem.

C) ironia acerca do comportamento da funcionária.

D) paradoxo das competências da empregada.

E) redundância de informação sobre a mulher.

Alternativa C

Resolução: Uma possível tradução do cartum é: "Nós estamos criando uma nova posição que facilite suas habilidades especiais e contribuição única para nossa organização. Nós estamos te promovendo à Vice-Presidente do Setor da Fofoca." Assim, as expressões "*special skills*" e "*unique contribution*" são utilizadas de forma figurada e irônica, contribuindo para a construção de humor do cartum, como aponta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois o que se observa é um abrandamento, e não um exagero, na descrição das verdadeiras habilidades da funcionária. A alternativa B está incorreta, pois não há qualquer tipo de comparação no cartum. A alternativa D está incorreta, pois não há um paradoxo entre esses termos, mas, sim, ironia e sarcasmo. A alternativa E está incorreta, pois as informações são complementares, e não redundantes.

QUESTÃO 05

G4AØ

What is BPA and why is it in so many plastic products?

Bisphenol A, or BPA, is a chemical widely used to make hard, clear plastics. It is an endocrine disruptor that has been linked to many negative health effects, including cardiovascular diseases and diabetes. In 2013, the U.S. government banned its use in baby products that come into contact with food. At the time, the U.S. Food and Drug Administration concluded that some exposure was safe for adults. But other health agencies, including the European Food Safety Authority, have concluded that the levels of BPA the FDA considers safe may have adverse health effects for adults as well.

The secret to what makes BPA such an irreplaceable ingredient in plastics is the same thing that leads to its health risks – the molecule's chemical structure. Plastics made with BPA are transparent, incredibly strong, light and don't begin to melt or lose structural integrity until they reach very high temperatures. It's not easy to swap in a new molecule that has a different chemical structure because the plastic will then lose the desirable characteristics of BPA.

Disponível em: <www.theconversation.com>.
Acesso em: 10 out. 2024. [Fragmento adaptado]

De acordo com o artigo, o principal desafio para substituir o bisfenol A na produção de plásticos está relacionado à

A) preocupação excessiva com o seu alto potencial cancerígeno.

B) escassez de substâncias que imitam o comportamento molecular.

C) dificuldade da troca por compostos com estrutura química similar.

D) relutância das indústrias em usar novos elementos químicos.

E) necessidade dele para garantir a durabilidade dos produtos.

Alternativa C

Resolução: De acordo com o texto, o que torna o BPA insubstituível é a sua estrutura química, que confere ao plástico características como transparência, resistência e estabilidade em altas temperaturas. O BPA é difícil de substituir justamente porque encontrar outro composto que ofereça essas mesmas qualidades é um desafio ("*It's not easy to swap in a new molecule that has a different chemical structure because the plastic will then lose the desirable characteristics of BPA.*"). Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, porque o fato de o BPA ser cancerígeno é o motivo pelo qual a troca se mostra necessária, e não o desafio para a sua substituição. A alternativa B está incorreta, porque o texto não fala sobre escassez de substâncias que imitam o comportamento molecular, mas, sim, sobre o desafio da troca por um composto que mantenha as características que o BPA oferece. A alternativa D está incorreta, pois não há menção da relutância das indústrias em usar novos elementos químicos. A alternativa E está incorreta porque o texto não apresenta a durabilidade como o maior problema em substituir o BPA, mas, sim, a dificuldade de trocá-lo por outra substância com todas as propriedades químicas desejáveis (como transparência, resistência ao calor e estabilidade).

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 MPU2

Tránsito

Bajo el negro manto del humo
Se abre un valle de la ansiedad
Ya se distingue bloque y concreto
La hierba santa en las cajas de Fa
En este valle de asfalto y plomo
Se come el chile, tortilla y sal
Y en la laguna de Xochimilco
Yo me imagino un águila real

Entre las piedras de un lago muerto
Se oye el sollozo de una ciudad
Otra colonia más que se extiende
Otra familia sin sueldo ni hogar
Pero la mata si sigue dando
Cada uno lucha para ganar
Todos gozamos la vida un rato
Tránsito pasa que viene y va

DOWNS, L. *La línea*. Ciudad de México: EMI, 2001. [Fragmento]

A canção anterior faz parte de um álbum da cantora mexicana Lila Downs dedicado a temas como migração e exclusão indígena. Nesse sentido, no texto anterior, o eu poético

A) reforça a ligação entre o processo de ascensão das cidades e o de seus moradores.
B) entende como irrelevantes as transformações pelas quais passa o ambiente natural.
C) pressupõe a existência de uma integração entre a cidade, o cidadão e a natureza.
D) revela a morbidez do ambiente urbano que causa tanto pobreza quanto pesar.
E) reconhece a disponibilidade das metrópoles para receber diferentes pessoas.

Alternativa D

Resolução: Na canção de Lila Downs, a cidade é retratada de forma mórbida, fria, onde os recursos naturais estão mortos e prevalecem os elementos de concreto e a negra poluição ("*Bajo el negro manto del humo* / *Se abre um valle de la ansiedad* / *Ya se distingue bloque y concreto*"; "*Entre las piedras de un lago muerto*"). Esse cenário não acolhe os que chegam ao local e provoca a tristeza na própria cidade, que segue chorosa ("*Otra familia sin sueldo ni hogar*"; "*Se oye el sollozo de una ciudad*"). Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque aquilo que foi entendido durante muitos anos como progresso urbano é considerado pelo eu lírico como a morte da cidade e a marginalização das famílias. Assim, não há, segundo a canção, uma verdadeira ascensão da cidade, tampouco de seus moradores. A alternativa B está incorreta porque, para o sujeito poético, as transformações do ambiente natural são relevantes e prejudiciais à vida como um todo, seja a da própria cidade, seja a das pessoas. A alternativa C está incorreta porque o eu poético não pressupõe que haja uma integração entre a cidade, o cidadão e a natureza, mas um desequilíbrio provocado pela urbanização impensada, que destrói a natureza e relega o cidadão a uma vida de pobreza. A alternativa E está incorreta porque o eu lírico não menciona a ideia de que as metrópoles tenham disponibilidade para receber diferentes pessoas, mas sugere que a cidade não acolhe quem a ela chega, não oferecendo emprego nem moradia.

QUESTÃO 02 L54P

No hay que estar mal para ir al psicólogo, solo se necesita querer estar mejor

Aunque en la última década se haya avanzado en el reconocimiento y la normalización de los trastornos mentales y los problemas psicológicos, el hecho de acudir a una terapia con un profesional aún no se ha librado del estigma que le persigue, pues muchas personas siguen percibiendo los problemas emocionales como un síntoma de debilidad y vergüenza. Esto hace que, en muchos casos, ni siquiera se planteen ir a una terapia y prefieran mantener en secreto lo que les sucede, por miedo a ser juzgados [...].

Sin embargo, el condicionamiento social no es lo único que limita a las personas a acudir a un psicólogo para encontrar la ayuda que necesitan. También hay casos de personas que evitan ir al psicólogo porque no cuentan con los recursos necesarios, ya sea porque carecen de medios económicos suficientes o porque no disponen de demasiado tiempo para dedicar a la terapia. [...] En este sentido, son muchas las situaciones en las que puede bloquearles el miedo a exponerse delante de un desconocido y desvelar su mundo más íntimo y personal.

Disponível em: <www.abc.es>. Acesso em: 21 out. 2024.

A reportagem destaca alguns empecilhos na busca por atendimento terapêutico. Nesse sentido, utiliza o conectivo "*Sin embargo*" a fim de destacar o(a)

A) existência de problemas emocionais em razão da falta de tempo livre.
B) contradição observada no discurso motivador de profissionais da área.
C) agravamento de casos provocado pela ausência de diagnóstico prévio.
D) relação entre o estigma social além da ausência de recursos econômicos.
E) sentimento de vergonha em expor a vida pessoal diante um desconhecido.

Alternativa D

Resolução: Essa questão espera que o estudante demonstre seus conhecimentos gramaticais em relação aos operadores argumentativos, relacionando-os ao contexto interpretativo mostrado pelo texto. No caso, o trecho "*Sin embargo, el condicionamiento social no es lo único que limita a las personas a acudir a un psicólogo para encontrar la ayuda que necesitan. También hay casos de personas que evitan ir al psicólogo porque no cuentan con los recursos necessários*" destaca que, além do estigma social de louco, a falta de recursos econômicos pode ser um fator considerável na "não escolha" pelo tratamento psicoterápico, destacando a alternativa D como correta. A alternativa A está errada porque o texto trata das dificuldades de se procurar ajuda terapêutica, e não das causas dos problemas emocionais. As alternativas B e C estão incorretas, pois não há menção ao discurso motivador de profissionais nem a diagnósticos no texto-base. Por último, a alternativa E está incorreta porque, ainda que o texto cite a vergonha de exposição a desconhecidos, esse argumento é usado no início do trecho, não sendo aquele destacado pelo uso de "*Sin embargo*", como solicita o comando.

QUESTÃO 03 IHB7

El médico: una historia de los inicios de la medicina

¿Te has preguntado alguna vez cómo era la medicina en sus inicios? La película *El Médico*, basada en el best seller homónimo (Ed. Roca) del escritor Noah Gordon, nos da una visión de cómo se combatía la enfermedad en el siglo XI, una época marcada por grandes epidemias, como la peste y un gran desconocimiento del funcionamiento del cuerpo humano. Narra la historia de Rob Cole, un plebeyo inglés de humilde cuna, cuya fuerte vocación por la ciencia de la sanación le conduce a atravesar el mundo e irse a estudiar medicina bajo la tutela del sabio doctor Ibn Sina (Ben Kingsley).

Disponível em: <https://abcblogs.abc.es>.
Acesso em: 18 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A sinopse do filme instiga a curiosidade do leitor para os primórdios da medicina. O trecho "*un plebeyo de humilde cuna*" evidencia que o protagonista

A) domina a ciência da cura e parte para ser tutelado por Ibn Sina.

B) atravessa seu território com o objetivo de combater a peste bubônica.

C) representa os profissionais da época, em relação à conduta médica.

D) prefere o caminho da ciência, para então ser reconhecido por seu ofício.

E) dispõe de escassos recursos financeiros na realização de seu propósito.

Alternativa E

Resolução: A sinopse discorre sobre dois pontos: uma breve apresentação da ficha técnica da obra, junto às características do contexto histórico, e do personagem principal, um inglês de origem humilde, o qual não reunia recursos financeiros para sua jornada, assim como apresentado corretamente pela alternativa E – a expressão "*humilde cuna*" pode ser traduzida livremente como "berço humilde". A alternativa A está errada, pois afirma que o jovem domina a ciência da cura; conforme o trecho "*cuya fuerte vocación por la ciência*", é citada sua vocação, e não o domínio do conteúdo. A alternativa B está incorreta, pois afirma que o jovem inicia seu percurso com o objetivo de combater a peste bubônica, entretanto, a sinopse deixa claro que sua intenção é estudar com Ibn Sina, sem mencionar que o jovem saberia quais enfermidades seriam encontradas. A alternativa C está errada pelo fato de o jovem, como futuro estudante, ainda não ter condições de já representar os profissionais da época. A alternativa D está errada, pois o texto fala da vocação do protagonista, sem mencionar que ele busca algum tipo de fama ou reconhecimento.

QUESTÃO 04 EJ4R

Los pueblos indígenas y la conservación de la biodiversidad

La estrecha y profunda relación que mantienen los pueblos indígenas con la naturaleza, junto con las contribuciones que realizan a la conservación de la biodiversidad y la importancia de sus conocimientos ecológicos tradicionales y sus derechos asociados, han sido crecientemente reconocidos y valorados en el contexto internacional, lo que se vio reforzado con el nuevo Marco Global de Biodiversidad aprobado en el marco de la COP15 en diciembre de 2022.

Si bien Chile está siendo cada vez más reconocido a nivel internacional por sus acciones y esfuerzos para la conservación de la biodiversidad y para enfrentar la crisis climática, cuenta con escasos avances que reportan respecto al reconocimiento y apoyo a las contribuciones que realizan los pueblos indígenas. Esto se observa, por ejemplo, en la ausencia de una política pública para estos efectos; en la falta de puntos focales, encargados o area sobre asuntos indígenas en el Ministerio de Medio Ambiente; y en el escaso financiamiento disponible para apoyar sus iniciativas de conservación.

Disponível em: <www.iwgia.org>.
Acesso em: 8 out. 2024.

O texto destaca os avanços conquistados pela luta dos povos indígenas do Chile pela preservação da biodiversidade no meio ambiente, ao mesmo tempo que cita as dificuldades ainda enfrentadas devido ao(à)

A) ineficácia das ações do Ministério do Meio Ambiente.
B) encurtamento de recursos financeiros para os povos indígenas locais.
C) ausência de planejamento em prol da criação de políticas ambientais.
D) demanda internacional que deve ser aprovada pelo Marco da COP15.
E) costume chileno de assumir publicamente o uso de novas tecnologias.

Alternativa C

Resolução: O texto traz um panorama do contexto indígena, atrelado à luta para conservação ambiental no Chile. Para isso, mostra os avanços alcançados, contrapondo-os a empecilhos como: falta de reconhecimento e contribuições realizadas pelos povos indígenas, divisão de setores ou áreas sobre assuntos indígenas dentro do Ministério do Meio Ambiente, além da ausência de recursos financeiros em apoio às iniciativas de conservação ambiental, resultando em um compilado de motivos, ou seja, um acúmulo de falta de recursos, ponto apresentado pela alternativa C, caracterizando-a como a opção correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto fala da ausência de políticas públicas, e não de sua ineficácia. A alternativa B está incorreta porque o trecho menciona a falta de recursos para financiar as iniciativas indígenas de conservação, e não propriamente os grupos indígenas num geral. Já a alternativa D está incorreta porque traz uma afirmação em relação ao contexto internacional, afirmando que o Marco da COP15 ainda deve ser aprovado; no entanto, o texto explicita que já foi aprovado o Marco Global de Biodiversidade em 2022. Por último, a alternativa E está incorreta porque o hábito de o país assumir o uso de novas tecnologias é algo positivo, e não uma dificuldade enfrentada na preservação ambiental.

QUESTÃO 05

OO2V

Disponível em: <www.instagram.com>. Acesso em: 8 out. 2024.

O cartum da autora Maitena Inés Burundarena tematiza o movimento feminista. A crítica social que envolve as personagens

A) rechaça a validade da influência geracional.
B) requer o compartilhamento do apoio ao movimento.
C) reitera a necessidade de manutenção dos ideais feministas.
D) desacredita a viabilidade de um diálogo saudável discrepante.
E) amplia o debate dos direitos para além do trabalho doméstico.

Alternativa C

Resolução: O cartum traz duas mulheres conversando a respeito da experiência feminina. Em relação à crítica social, o contexto reafirma a importância e a necessidade da manutenção dos ideais feministas, uma vez que a primeira personagem diz ter sido influenciada exatamente pela observação da situação a qual sua mãe vivenciara, o que torna a alternativa C correta. A alternativa A está errada, pois o cartum não rechaça nem rejeita a validade da influência geracional, mesmo porque uma delas afirma ter sido influenciada pela situação em que observava sua mãe, o que a levou a assumir-se feminista. Já a alternativa B está errada pelo fato de o cartum não trazer elementos que mostrem a solicitação do compartilhamento dos ideais feministas, ou seja, uma das personagens não espera nem pede que a outra aceite ou adote esses ideais. A alternativa D está incorreta, pois não há elementos que sustentem a ideia de que o diálogo discrepante saudável não tenha sido viável. Por último, a alternativa E também está errada, uma vez que o cartum não explora a questão dos direitos para além do trabalho doméstico, concentrando o contexto situacional entre a conversação das amigas num determinado momento.

QUESTÃO 06

SKUM

A polícia suburbana

Noticiam os jornais que um delegado inspecionando, durante uma noite destas, algumas delegacias suburbanas, encontrou-as às moscas, comissários a dormir e soldados a sonhar.

Dizem mesmo que o delegado-inspetor surripiou objetos para pôr mais à mostra o descaso dos seus subordinados.

Os jornais, com aquele seu louvável bom senso de sempre, aproveitaram a oportunidade para reforçar as suas reclamações contra a falta de policiamento nos subúrbios.

Leio sempre essas reclamações e pasmo. Moro nos subúrbios há muitos anos e tenho o hábito de ir para a casa alta noite.

Uma vez ou outra encontro um vigilante noturno, um policial e muito poucas vezes é-me dado ler notícias de crimes nas ruas que atravesso.

A impressão que tenho é de que a vida e a propriedade daquelas paragens estão entregues aos bons sentimentos dos outros e que os pequenos furtos de galinhas e coradouros não exigem um aparelho custoso de patrulhas e apitos.

Aquilo lá vai muito bem, todos se entendem livremente e o Estado não precisa intervir corretivamente para fazer respeitar a propriedade alheia.

Penso mesmo que, se as coisas não se passassem assim, os vigilantes, obrigados a mostrar serviço, procurariam meios e modos de efetuar detenções e os notívagos, como eu, ou os pobres-diabos que lá procuram dormida, seriam incomodados, com pouco proveito para a lei e para o Estado.

Os policiais suburbanos têm toda a razão. Devem continuar a dormir. Eles, aos poucos, graças ao calejamento do ofício, se convenceram de que a polícia é inútil.

Ainda bem.

BARRETO, L. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 18 maio 2021.

A linguagem figurativa torna os textos mais expressivos e cria simbologias. Na descrição das delegacias realizada pelo autor, esse tipo de linguagem tem o intuito de

A) generalizar o assunto, buscando o entendimento do leitor pouco proficiente.

B) legitimar uma tese polêmica, embasando uma reprovação a um órgão oficial.

C) qualificar a crítica contra os jornais, revelando a desenvoltura verbal do autor.

D) garantir o tom coloquial do gênero literário, construindo expressões populares.

E) amenizar o posicionamento do narrador, gerando imprecisão com a realidade.

Alternativa D

Resolução: Ao descrever as delegacias, o narrador recorre a uma expressão popular, própria da oralidade (“às moscas”) para caracterizá-las. Essa expressão é uma manifestação da linguagem figurada, pois é empregada em seu sentido conotativo. Isso só é possível porque o gênero crônica, que aborda o cotidiano, se vale do recurso da coloquialidade. Portanto, está correta a alternativa D. A alternativa A é incorreta, pois o entendimento do texto dependerá do conjunto linguístico, e não apenas de uma expressão de fundo coloquial; além disso, a expressão não ocasiona generalização, e sim demonstra uma circunstância. A alternativa B é incorreta, pois a expressão não está relacionada a uma tese polêmica, mas a uma constatação advinda dos jornais. A alternativa C é incorreta, pois a expressão não qualifica a crítica contra os jornais, uma vez que não se relaciona a ela – uma expressão que cumpriria esse propósito seria “seu louvável bom senso”, utilizada ironicamente para mencionar a falta de bom senso dos jornais. A alternativa E é incorreta, pois o uso da expressão não ameniza a posição do narrador, mas a enfatiza.

QUESTÃO 07

9OO1

Mariana Salomão Carrara sabe um tanto sobre a morte. Em *Não fossem as sílabas do sábado*, consagrado como melhor romance de 2023 pelo Prêmio São Paulo de Literatura, a morte despenca sobre a vida da jovem protagonista, que narra o luto ao lado de uma vizinha.

A árvore mais sozinha do mundo, seu lançamento mais recente, envereda por uma outra morte: a impossibilidade de viver que transformou o suicídio em epidemia entre fumicultores no extremo sul do Brasil. Formada em direito e atuante como defensora pública, Mariana usa suas férias e afastamentos pontuais para se dedicar à escrita, sua vocação desde menina.

Talvez por isso ela tenha o hábito de trabalhar em diferentes romances simultaneamente. Enquanto pesquisava sobre o suicídio durante a escrita de *Sábado*, Mariana se deparou com uma notícia da BBC Brasil que narrava a bomba-relógio de suicídios no Rio Grande do Sul.

“Essa epidemia de uma coisa que não é contagiosa me interessou, primeiro como ser humano e logo como escritora. Pensei: essa é uma história que pode ser contada, por mais que seja desafiadora, diferente de tudo que eu já fiz.”

AZEVEDO, C. Disponível em: <https://jornaldebrasilia.com.br>. Acesso em: 13 out. 2024. [Fragmento adaptado]

Ao falar sobre a obra de Mariana Salomão Carrara, Carolina Azevedo utiliza a linguagem conotativa, constatada a partir de uma

A) referência metafórica à morte.
B) nota subjetiva sobre a literatura.
C) insinuação sobre um assassinato.
D) menção figurada a uma epidemia.
E) citação de uma notícia jornalística.

Alternativa D

Resolução: O uso da linguagem conotativa no texto de Carolina Azevedo é evidenciado pela "menção figurada a uma epidemia" de suicídios no sul do Brasil – o termo "epidemia" é utilizado de forma metafórica para descrever o aumento alarmante dos casos, sem se referir a uma doença contagiosa, por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois a referência metafórica diz respeito à "epidemia", e não à morte em si. A alternativa B está incorreta, já que o texto, embora fale sobre obras literárias, não apresenta, de fato, uma reflexão sobre a literatura. A alternativa C está incorreta, pois não há indícios no texto que permitam identificar uma insinuação sobre assassinato. A alternativa E está incorreta, pois a citação de uma notícia serve para contextualizar o tema abordado no livro, não sendo um meio de conotação.

QUESTÃO 08 1GXE

Homem rígido, raramente o Dr. Enock Lemos sorria. Era uma tempestade pronta para desabar sobre as indefesas cabeças da mulher e dos filhos. Logo que chegou a Santos Dumont com a família, por via das dúvidas, decidiu: até para cozinhar, em sua casa, seria usada água mineral comprada em segredo, quase clandestinamente, em Belo Horizonte. Até mesmo os dois cães da casa bebiam água mineral.

DRUMMOND, R. *Ontem à noite era sexta-feira*. São Paulo: Siciliano,1991, p. 53. [Fragmento]

No segundo período, para descrever a personagem, o narrador emprega linguagem que

A) usa o som dos vocábulos na criação de uma imagem.
B) explora o significado comum de palavras diferentes.
C) recorre a oposições semanticamente incoerentes.
D) extrapola a definição literal das palavras.
E) trabalha o sentido ambíguo de termos.

Alternativa D

Resolução: O período em análise é "Era uma tempestade pronta para desabar sobre as indefesas cabeças da mulher e dos filhos.", em que o narrador descreve a personagem do Dr. Enock Lemos. Identificam-se, nesse trecho, duas metáforas, nos termos "tempestade" e "desaba", uma vez que essas palavras não são utilizadas em seu sentido literal, ou seja, denotativo. Há, portanto, linguagem figurada, ou conotativa, já que suas definições são extrapoladas, como aponta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque a sonoridade das palavras não é utilizada como recurso estilístico no período analisado. A alternativa B está incorreta porque não se emprega o recurso da sinonímia no trecho. A alternativa C está incorreta porque não há uso de paradoxos. E a alternativa E está incorreta porque não se recorre à polissemia no trecho.

QUESTÃO 09 NWK5

Não há vagas

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

– porque o poema, senhores,
está fechado:
"não há vagas"

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

GULLAR, F. *Melhores Poemas*. São Paulo: Global Editora, 2004.

O teor social presente no poema de Ferreira Gullar se constrói a partir do(a)

A) metáfora, para criticar a alienação dos poemas da época.
B) paralelismo, para respeitar as normas de estilo do gênero.
C) metonímia, para representar os seres de espécies diferentes.
D) hipérbole, para amplificar a criatividade da linguagem poética.
E) versificação, para enfatizar os aspectos rítmicos da composição.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta, pois o eu lírico fala de uma aparente impossibilidade de encaixe das mazelas sociais ao conteúdo dos poemas de seu tempo, como se os poetas estivessem alheios aos dramas da realidade. Os versos "o homem sem estômago / a mulher de nuvens / a fruta sem preço", por exemplo, constroem um sentido figurado aos substantivos "homem", "mulher" e "fruta" – sendo essas metáforas marcadas pela ideia de alheamento, alienação da vida social, da realidade desses poemas. A alternativa B é incorreta, pois o paralelismo não se relaciona com a construção do sentido dos versos. A alternativa C é incorreta, pois não há o emprego da metonímia para representar seres de diferentes espécies. A alternativa D é incorreta, pois não existe uma crítica de teor social elaborada a partir do uso de hipérbole. A alternativa E é incorreta, pois a versificação faz parte do gênero lírico – e não da construção das metáforas.

QUESTÃO 10

HUWK

BASTOS, R. *Os memes e a polêmica velada sobre o ensino remoto emergencial*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.46126>. Acesso em: 13 out. 2024.

O *meme* é um gênero capaz de expressar opiniões através do humor. Para elaborar uma crítica às redes sociais, o *meme* anterior demanda o(a)

A) capacidade de interpretar ambiguidades.
B) identificação do personagem referenciado.
C) compreensão da linguagem figurada utilizada.
D) constatação de inadequação do local de estudo.
E) reconhecimento da dificuldade em manter foco.

Alternativa E

Resolução: O *meme*, enquanto gênero multimodal, exige do leitor a capacidade de integrar as linguagens verbal e não verbal selecionadas. O *meme* da questão expressa uma crítica às redes sociais enquanto potenciais distratores daqueles que estudam em casa. O direcionamento dos olhos do personagem mostra a divisão do foco nas redes e nas aulas em vídeo. Por isso, a alternativa E está correta. As alternativas A e C estão incorretas, pois o *meme* em questão utiliza apenas a linguagem denotativa em sua elaboração, excluindo qualquer possibilidade de duplo sentido ou ambiguidade. A alternativa B está incorreta, pois reconhecer ou não a identidade do personagem referenciado não influencia na transmissão da mensagem principal; é possível que esse dado interfira na carga humorística do texto, mas não na crítica às redes, mencionada no enunciado. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que o personagem esteja num local inadequado para o estudo, uma vez que está em sua cama, a crítica às redes não se constrói a partir dessa relação com o espaço físico.

QUESTÃO 11

XCXF

Paisagem de hotel

Lá fora a cidade
Brilhando
De uma luz não usada

Sobre a cama vazia
A camisa vazia
que despi

E as unhas
Meias-luas
Num cinzeiro

MARQUES, A. M. Paisagem de hotel. In: _____. *A vida submarina*. Belo Horizonte: Scriptum, 2009.

A tipologia descritiva é um recurso empregado na poesia de Ana Martins Marques a fim de destacar a

A) fragmentação da sequência lógica dos versos.
B) perspectiva subjetiva do eu lírico sobre a paisagem.
C) relação de semelhança entre os objetos observados.
D) experiência das sensações provocadas pelo contexto.
E) compreensão da progressão temporal em dado espaço.

Alternativa B

Resolução: O poema apresenta uma paisagem contemplada pelo eu lírico, com foco na cidade, nos objetos e nas sensações associadas a eles. A escolha dos elementos descritos – a cidade brilhando, a cama e a camisa vazias, as unhas no cinzeiro – reforça uma visão subjetiva e introspectiva, construída pela percepção única do eu lírico sobre o ambiente ao seu redor. Dessa forma, está correta a alternativa B, pois evidencia a perspectiva subjetiva do eu lírico ao observar a paisagem, que é recriada poeticamente com base em sua experiência pessoal. A alternativa A está incorreta, pois o poema não fragmenta a sequência lógica dos versos; apesar de sua construção livre e breve, há coesão entre os elementos apresentados, conectados pela temática da observação do ambiente. A alternativa C está incorreta, pois não há, no texto, uma relação explícita de semelhança entre os objetos mencionados; eles são apresentados como elementos independentes que compõem a cena. A alternativa D está incorreta porque o poema não foca nas sensações provocadas pelo contexto, mas na descrição subjetiva da paisagem, com um tom mais contemplativo do que sensorial. A alternativa E está incorreta, pois o poema não apresenta progressão temporal; a descrição se limita a um instante específico, congelando a cena observada em um momento estático.

QUESTÃO 12

39JR

TEXTO I

A preparação de Paris para os Jogos Olímpicos de 2024

O Conselho Municipal de Paris aprovou cerca de 43 novas iniciativas que atuam como catalisadores para a transformação da cidade, visando a uma Paris mais verde, saudável e móvel. Desde a limpeza do rio Sena até a construção de uma ciclovia, passando pela ativação de uma linha de transporte e proibição do tráfego não essencial na cidade, o coração da capital francesa está em uma missão contra o tempo para requalificar seu centro histórico. O plano prevê que os visitantes poderão pedalar por todo o centro da cidade e chegar a todos os locais esportivos olímpicos no mapa até o verão.

FAKHARANANY, N. Disponível em: <www.archdaily.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Paralimpíadas: sede dos jogos, Paris carece de acessibilidade no transporte público

A situação de Paris como sede dos Jogos Paralímpicos ilustra a necessidade de investir em infraestrutura urbana inclusiva e acessível para todos os cidadãos de forma constante. O legado dos Jogos deve ir além das competições, promovendo uma transformação nas cidades para torná-las mais acessíveis e acolhedoras. A experiência de Paris pode servir de exemplo para outras cidades ao redor do mundo, incluindo as brasileiras, para melhorar suas políticas e práticas de acessibilidade.

SARAGIOTTO, D. Disponível em: <https://mobilidade.estadao.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024. [Fragmento]

Os textos I e II abordam a situação de Paris em relação aos Jogos Olímpicos de 2024. A convergência estabelecida entre eles está na

A) promoção de medidas de renovação na esfera ambiental.
B) projeção mundial da França como sede olímpica engajada.
C) destinação das reformas de mobilidade para o público geral.
D) propagação de políticas inclusivas francesas a outros países.
E) exigência de investimento voltado para a acessibilidade urbana.

Alternativa C

Resolução: Os textos I e II tematizam as reformas de mobilidade urbana de Paris para um público diverso, ou seja, que será benéfico para turistas e moradores da cidade, também para pessoas que precisam de reformas que viabilizam acessibilidade ou não. Por isso, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois apenas o texto I menciona iniciativas de melhorias na esfera ambiental, como a limpeza do Rio Sena e a construção de uma ciclovia. A alternativa B está incorreta, pois não há a elaboração de um discurso destinado a promover a imagem da França como sede olímpica envolvida politicamente e / ou a serviço de uma causa. A alternativa D está incorreta, pois apenas o texto II menciona a possibilidade de a capital francesa servir de exemplo para outros lugares do mundo no que diz respeito à transformação de cidades em lugares mais acessíveis e acolhedores. A alternativa E está incorreta, pois apenas o texto II pontua a necessidade de exigir investimento em acessibilidade.

QUESTÃO 13

LD7G

Disponível em: <https://blog.megajogos.com.br>. Acesso em: 23 nov. 2022.

No texto verbovisual, em que são apresentadas as regras de um jogo de cartas, o conteúdo imagético

A integra jogadores que não sabem ler.

B explica por si mesmo as normas do jogo.

C completa informações da linguagem escrita.

D reitera orientações apresentadas previamente.

E diverte os participantes, ajudando sua assimilação.

Alternativa D

Resolução: A alternativa D está correta, pois as imagens reiteram para os jogadores as orientações contidas na linguagem escrita, sobre como jogar pife. As alternativas A, B, C e E estão incorretas, pois não expressam o objetivo do conteúdo imagético no texto verbovisual.

QUESTÃO 14

OØEM

O furacão Milton deve ter um forte impacto na economia dos Estados Unidos no curto prazo e efeitos mitigados em horizontes mais longos, segundo especialistas ouvidos pela CNN. A tempestade que atingiu o estado da Flórida nos últimos dias deve incidir principalmente nos setores portuário, seguro e varejo. Aproximadamente 2,8% do PIB dos EUA está no caminho direto de Milton, de acordo com relatório da Universidade de Oxford.

No entanto, furacões não possuem efeitos a longo prazo no Produto Interno Bruto (PIB) americano analisando outros desastres naturais do tipo, segundo o documento. O setor portuário, que recentemente passou por uma greve de mais de 50 mil trabalhadores na Costa Leste do país, deve ter maiores impactos imediatos, diz Igor Lucena, economista e CEO da Amero Consulting.

FUENTES, P. *Furacão Milton deve ter forte impacto na economia dos EUA no curto prazo, dizem analistas*. Disponível em: <www.cnnbrasil.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024. [Fragmento]

Do ponto de vista linguístico, o encadeamento dos parágrafos é feito, na reportagem anterior, por uma expressão cuja função coesiva é

A abrandar o efeito negativo do ciclone para a economia da Flórida.

B validar as informações dispostas pelo uso de argumentos de autoridade.

C restringir os prejuízos causados pelo desastre natural a setores privados.

D ponderar sobre o impacto econômico causado por uma greve trabalhista.

E estimar numericamente o arrecadamento do Produto Interno Bruto do país.

Alternativa A

Resolução: A expressão que exerce uma função coesiva é “No entanto”, que conecta o último parágrafo do fragmento ao anterior, expressando uma oposição ao que vinha sendo declarado sobre os efeitos econômicos do furacão. Mesmo que tenham sido elencadas consequências negativas no primeiro parágrafo, o segundo suaviza os efeitos negativos a respeito do PIB dos EUA. Por isso, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois os argumentos de autoridade citados no texto (especialistas ouvidos pela CNN e o economista e CEO da Amero Consulting) estão isolados no início e no final do fragmento, de modo que suas declarações não estão, portanto, encadeando parágrafos em expressões de função coesiva. A alternativa C está incorreta, pois a citação aos setores afetados pelo furacão está localizada no primeiro parágrafo do texto, sem a presença de um elemento coesivo estabelecendo qualquer tipo de relação com o parágrafo seguinte. A alternativa D está incorreta, pois a informação sobre a greve trabalhista surge no texto como um elemento comparativo sobre impactos econômicos, e não está acompanhada de qualquer elemento coesivo que estabeleça conexão entre parágrafos. A alternativa E está incorreta, pois a estimativa do Produto Interno Bruto do país é realizada a partir de dados numéricos, acompanhada de um advérbio de modo que se relaciona unicamente com a oração final do primeiro parágrafo.

QUESTÃO 15

XL61

Não é por acaso que, apesar de se passar no final dos anos 50, *Sociedade dos Poetas Mortos* ressoe de forma tão precisa com os jovens dos anos 1980, que viram os sonhos de uma geração romântica serem substituídos pelos gananciosos *yuppies* que conquistavam seu primeiro milhão antes dos 30. Keating é um raro caso de adulto que entende melhor o espírito do tempo que os jovens que a experimentam em toda sua glória.

Fazer poesia, defende Keating, envolve revelar o que há de transcendente onde outros encontram apenas o mundano e pueril. As citações de poetas, todos pouco conformistas, reforça esse sentido mais do que as lições de moral do professor. Weir, o diretor, traduz esse espírito em imagens, usando a linguagem do cinema para demonstrar como a acomodação e o desinteresse significam o contrário do que é ser humano. Em uma cena Keating declama Robert Frost: “ao me deparar com duas estradas, peguei a menos usada e isso fez toda a diferença”. Em seguida vemos Ethan Hawke triste por ter recebido de aniversário o mesmo *kit* de escritório que seus pais lhe enviaram no ano anterior. “E eu nem gostei do primeiro”, diz ele a Leonard, que imediatamente abraça os ensinamentos do professor e, digamos, ressignifica o objeto.

VILELA, L. *“Sociedade dos Poetas Mortos”*: 30 anos de um clássico que todos amam odiar. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br>. Acesso em: 17 out. 2024. [Fragmento adaptado]

Segundo o artigo, a elaboração do personagem Keating como leitor confere à trama de *Sociedade dos Poetas Mortos* um(a)

A concepção estereotipada do perfil de personagem revolucionário.

B perspectiva crítica a respeito da necessidade de pensar a realidade.

C crítica velada à limitação do conteúdo técnico de instituições tradicionais.

D recorte contextualizado da rebeldia compartilhada por diferentes gerações.

E avaliação positiva quanto à manutenção do discurso normativo de professores.

Alternativa B

Resolução: O texto destaca que o personagem Keating, ao defender a poesia como forma de revelar o transcendente no mundano e ao citar poetas não conformistas, incentiva os alunos a pensarem criticamente sobre a realidade; essa perspectiva vai além do conformismo e do desinteresse, sugerindo uma necessidade de reflexão e questionamento da vida e de suas imposições. Assim, a construção do personagem como leitor e educador está vinculada a uma visão crítica do mundo, conforme aponta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o personagem Keating é descrito como alguém que transcende estereótipos, sendo apresentado como um adulto que entende profundamente o espírito de rebeldia dos jovens. A alternativa C está incorreta porque o texto não faz críticas diretas às limitações do conteúdo técnico de instituições tradicionais, mas aborda a inspiração de Keating em incentivar uma visão mais ampla e significativa da vida. A alternativa D está incorreta porque, embora haja uma menção à conexão entre diferentes gerações, o foco está na visão crítica transmitida por Keating, e não na contextualização da rebeldia em si. A alternativa E está incorreta porque o texto não apresenta uma avaliação positiva do discurso normativo, mas, sim, um contraponto a ele, com Keating promovendo uma visão contrária à acomodação e à conformidade.

QUESTÃO 16

PI8Q

Vimos a devastação ambiental causada por incêndios criminosos no Brasil atingir níveis imprescindíveis – entre janeiro e agosto de 2024, foram 11,39 milhões de hectares de território, segundo dados do Monitor do Fogo do MapBiomas. Diante desse cenário, a proposta de desapropriação de terras de autores de incêndios criminosos, sugerida pela ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, é uma medida necessária e encontra respaldo no ordenamento pátrio.

O artigo 243 da Constituição Federal já prevê a desapropriação de propriedades rurais em que se praticam crimes graves, como o cultivo de plantas psicotrópicas ou a exploração de trabalho análogo à escravidão. Sua extensão para incluir crimes ambientais graves seria uma resposta proporcional, previsível e lógica. Nesse sentido, o Estatuto da Terra, sancionado em 1964 e recepcionado pelo Supremo Tribunal Federal em seu artigo 20, coloca limites no desenvolvimento de "atividades predatórias" que contrariam as normas de conservação dos recursos naturais.

A realidade da emergência climática é incontestável. Os incêndios florestais devastam a biodiversidade e contribuem para o agravamento do aquecimento global ao liberar enormes quantidades de gases de efeito estufa na atmosfera. O Brasil, como guardião da maior floresta tropical do mundo, tem diante de si a oportunidade de firmar uma responsabilidade global com um passo em direção ao combate à degradação ambiental.

CURZI, Y. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 13 out. 2024. [Fragmento]

Para argumentar a favor do confisco das terras de autores de incêndios criminosos, a autora apresenta um(a)

A) argumento de autoridade oriundo do poder judiciário.
B) consequência das queimadas ilegais para o meio ambiente.
C) proposta de revisão do artigo 243 da Constituição brasileira.
D) comparação entre crimes praticados em propriedades rurais.
E) conjunto de dados numéricos do Monitor do Fogo do MapBiomas.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C está correta, pois a autora argumenta a favor do confisco das terras de autores de incêndios criminosos ao mencionar a possibilidade de ampliar o artigo 243 da Constituição Federal para incluir crimes ambientais graves. Essa ampliação é apresentada como uma medida proporcional e lógica, que já encontra respaldo no ordenamento jurídico para outros tipos de crimes graves. A alternativa A está incorreta, pois não é apresentada a fala de qualquer especialista da área do poder judiciário, como um juiz, por exemplo, a respeito do tema. A alternativa B está incorreta, uma vez que as consequências das queimadas são mencionadas para reforçar a necessidade da medida, mas não constituem o principal argumento a favor do confisco. A alternativa D está incorreta, já que não há uma comparação explícita entre crimes praticados em propriedades rurais no texto. A alternativa E está incorreta, pois os dados do Monitor do Fogo do MapBiomas são usados apenas para contextualizar a extensão do problema, e não constituem o principal argumento a favor do confisco das terras de autores de incêndios criminosos.

QUESTÃO 17

D3XC

Projeto Arte Urbana. Disponível em: <https://portalnews.com.br>. Acesso em: 13 out. 2024.

A arte urbana, enquanto meio de expressão artística acessível, possibilita a transmissão de ideias a um público diverso. Nesse sentido, o grafite anterior transmite uma mensagem relacionada ao(à)

A) responsabilização coletiva pelo planeta.
B) consumo consciente de recursos hídricos.
C) compartilhamento de valores entre etnias.
D) urgência de se preservar o meio ambiente.
E) equidade na distribuição do patrimônio natural.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta, pois a arte urbana da imagem utiliza a representação de uma torneira e a mensagem "Água é vida" para destacar a importância do uso consciente da água; as figuras ao redor da gota central remetem à diversidade de pessoas, indicando que a preservação dos recursos hídricos é uma questão que afeta a todos. As alternativas A e D estão incorretas, pois os elementos centrais da pintura são a torneira e a gota de água, reforçando a importância do recurso hídrico – o cuidado com o planeta é abrangente, englobando todo o meio ambiente, e configura uma interpretação extrapolada, tangente ao tema central. A alternativa C está incorreta, pois a diversidade étnica compõe o tema abordado de forma secundária. A alternativa E está incorreta, uma vez que o objetivo é promover o uso sustentável da água, e não a reivindicação equivalente de sua distribuição conforme as necessidades de grupos particulares.

QUESTÃO 18 T6ZT

Muitas violências são praticadas a partir de sistemas de classificação, devidamente naturalizados, sem que sejam questionadas as origens dessas que são práticas sociais de subordinação. A mim impressiona um certo consenso feito na base de distinções ontológicas estruturais. Muitas vezes achamos e dizemos sem constrangimento que "nós" temos ciência, e "eles" têm crenças; que "nós" temos arte, e "eles", artesanato; que "nós" temos filosofias, e "eles", mitos. Essas formas de classificação escondem da realidade que pretendem elucidar, um mundo de preconceitos vistos sempre a partir de uma perspectiva europeia e ocidental. É por isso que pensamos que nossa história começa com os gregos e não com as nações africanas e indígenas; estudamos a Revolução Francesa e não a Haitiana; chamamos de descobrimento do Brasil o que foi, com efeito, uma grande invasão.

Indígena é o termo sancionado pelo ativismo e pela intelectualidade indígena, e exprime, pois, uma reação aos traumas do passado que se inscrevem no presente. Assim, contra o conforto classificatório criado por uma historiografia e uma história do pensamento por demais brancas e ocidentais, é passada a hora de interromper vozes hegemônicas e reconhecer outros locais de fala.

SCHWARCZ, L. *Índio não, indígena*: os sistemas classificatórios. Disponível em: <www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024. [Fragmento adaptado]

Na coluna de Lilia Schwarcz, a visão da autora acerca da naturalização de certos sistemas de classificação relacionados aos saberes indígenas revela uma

A) constatação do prejuízo causado pela ausência do pensamento oriental.

B) delimitação de termos que configuram preconceito aos povos indígenas.

C) contestação de nomenclaturas sedimentadas pelas narrativas convencionais.

D) atualização do significado de palavras conforme o viés ideológico adotado.

E) convicção da necessidade de revisar a fundamentação histórica dos idiomas.

Alternativa C

Resolução: A autora problematiza o uso de determinadas palavras, numa escolha consciente e comparativa, que denota juízo de valor. Diante dos pares "ciência" e "crenças", "arte" e "artesanato", "filosofias" e "mitos", Lilia Schwarcz apresenta uma sequência de eleições vocabulares que demonstram a inferiorização sistemática de um grupo social em detrimento do outro – a saber, o grupo representante da cultura branca ocidental e os grupos minoritários. O debate segue no questionamento sobre as concepções de origem da espécie humana e na seleção de conteúdos escolares para, então, culminar na nomenclatura "indígena". Este termo classificatório é "sancionado pelo ativismo e pela intelectualidade indígena, e exprime, pois, uma reação aos traumas do passado que se inscrevem no presente". Por isso, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois a autora não disserta explicitamente sobre os prejuízos da ausência do pensamento oriental; ela menciona a necessidade de "reconhecer outros locais de fala", sem apontar especificamente grupos pertencentes à cultura oriental. A alternativa B está incorreta, pois o fragmento não tem como objetivo associar a naturalização de certos sistemas de classificação à listagem de termos preconceituosos; seu objetivo é amplo, de modo que a autora recorre à equiparação de termos para instigar o questionamento de nomenclaturas convencionais. A alternativa D está incorreta, pois não há sugestão a uma constante modificação do significado das palavras, mas a problemática que envolve a naturalização da adoção de algumas nomenclaturas que diminuem determinados grupos. A alternativa E está incorreta, pois o debate proposto pela autora incentiva a revisão da naturalização de certos sistemas de classificação, não da historiografia dos idiomas.

QUESTÃO 19 XU4M

Disponível em: <https://lanceseara.com.br>. Acesso em: 10 out. 2024.

A campanha publicitária contra a violência doméstica, enquanto gênero multimodal, articula tipos diferentes de linguagem para

A) regulamentar o uso do sinal na mão como pedido de ajuda.

B) promover a incorporação do canal de denúncia a farmácias.

C) condicionar a segurança do método ao anonimato das partes.

D) sensibilizar o público sobre as vítimas de agressão doméstica.

E) fomentar o engajamento de denúncias sob dado procedimento.

Alternativa E

Resolução: A campanha publicitária articula as linguagens verbal e não verbal com o objetivo de explicar o procedimento de denúncia para o combate à violência doméstica, motivando, simultaneamente, os leitores a adotá-lo. Por isso, a alternativa correta é a E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não tem uma finalidade legislativa, mas de divulgação e propagação de um método que busca denunciar a violência doméstica. A alternativa B está incorreta, pois o canal de denúncias é telefônico, através do número 190 – a farmácia, na enumeração, é um local intermediário, não o próprio canal de denúncia. A alternativa C está incorreta, pois o anonimato da mulher que sofreu a violência não é cobrado pelo cartaz, ao contrário, deve-se registrar o nome e o endereço da vítima. A alternativa D está incorreta, pois o cartaz busca promover a ação diante de casos de agressão doméstica, por isso sua função não é a de sensibilizar o público, mas de instruí-lo sobre como proceder diante de um caso.

QUESTÃO 20

ØXAH

Quando Cristo mandou pregar os Apóstolos pelo Mundo, disse-lhes desta maneira: "Ide, e pregai a toda a criatura". Como assim, Senhor?! Os animais não são criaturas?! As árvores não são criaturas?! As pedras não são criaturas?! Pois hão os Apóstolos de pregar às pedras?! Hão-de pregar aos troncos?! Hão-de pregar aos animais?! Sim, diz S. Gregório, depois de Santo Agostinho. Porque como os Apóstolos iam pregar a todas as nações do Mundo, muitas delas bárbaras e incultas, haviam de achar os homens degenerados em todas as espécies de criaturas: haviam de achar homens homens, haviam de achar homens brutos, haviam de achar homens troncos, haviam de achar homens pedras. E quando os pregadores evangélicos vão pregar a toda a criatura, que se armem contra eles todas as criaturas?! Grande desgraça!

VIEIRA, A. *Sermão da Sexagésima*. Disponível em: <https://arquivo.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 13 out. 2024, p. 3. [Fragmento adaptado]

Esse texto de Padre António Vieira é um trecho do sermão cujo objetivo era incitar o ofício dos pregadores. A tipologia narrativa desempenha a função de

A) defender a relevância do livro sagrado.
B) detalhar os métodos de uma pregação.
C) ilustrar o ponto do texto alegoricamente.
D) acolher os ouvintes com uma história conhecida.
E) caracterizar a postura compreensiva do pregador.

Alternativa C

Resolução: A alternativa C está correta porque o autor utiliza a narrativa para ilustrar alegoricamente a mensagem principal do texto. Ao interpretar as palavras de Cristo e associar as criaturas a diferentes tipos de homens (homens, brutos, troncos, pedras), Vieira constrói uma alegoria que reforça a ideia de que os pregadores devem alcançar todas as pessoas, independentemente de sua condição. Essa estratégia narrativa serve para tornar o ponto central mais didático e persuasivo, utilizando elementos simbólicos para enfatizar a missão universal dos apóstolos. A alternativa A está incorreta porque, embora o texto mencione as palavras de Cristo, ele não visa defender a relevância do livro sagrado; o foco está na interpretação da missão dos pregadores em alcançar todos os tipos de pessoas, e não na importância da Bíblia em si. Já a alternativa B está incorreta porque o texto não detalha métodos práticos de pregação; em vez disso, ele se concentra na amplitude e no significado alegórico da missão dos apóstolos. A alternativa D também está incorreta porque o objetivo do texto não é acolher os ouvintes com uma história conhecida – a narrativa apresentada tem um caráter alegórico e reflexivo, sendo voltada para interpretar a missão dos pregadores, e não para confortar ou cativar os ouvintes. Por fim, a alternativa E está incorreta porque, embora a diversidade humana seja reconhecida no texto, o foco está na necessidade de pregar a todas as pessoas, e não em caracterizar a postura do pregador em relação a essas condições.

QUESTÃO 21

I982

Disponível em: <www.eunapolis.ba.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2024.

O cartaz veiculado pela Prefeitura de Eunápolis – BA tem por finalidade

A) orientar sobre práticas de coleta seletiva.
B) estimular ações mantenedoras da limpeza.
C) justificar a limpeza das vias pelos cidadãos.
D) explicar os benefícios de ruas limpas à saúde.
E) comunicar medidas oficiais de saneamento básico.

Alternativa B

Resolução: O *slogan* do cartaz afirma que uma "cidade mais limpa é a que menos se suja", em oposição à cidade que mais se limpa, ou seja, que mais tem ações promotoras de limpeza. Esse jogo de palavras é complementado pelas ações fomentadas pela campanha, todas relacionadas ao armazenamento e descarte adequados do lixo. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque, ainda que sustentável e recomendada por especialistas, a coleta seletiva não é mencionada no texto. A alternativa C está incorreta porque o cartaz não incentiva os cidadãos a limparem as vias públicas, e sim a não sujá-las. A alternativa D está incorreta porque não são citados os benefícios à saúde de as ruas e vias públicas estarem limpas; somente orienta os cidadãos a não as poluir. Por último, está incorreta a alternativa E porque não há, no texto, medidas tomadas pela prefeitura para promover o saneamento da cidade, apenas orientações simples, mas importantes, à população.

QUESTÃO 22 8N2Y

Nova linhagem do vírus da zika está em circulação no Brasil e pode originar epidemia, diz estudo

Cientistas detectaram, em 2019, sequências genéticas de uma linhagem africana do vírus. Como ela nunca havia circulado no país, maior parte da população não tem anticorpos para combatê-la.

Uma nova linhagem do vírus da zika está em circulação no Brasil, segundo pesquisadores do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs), da Fiocruz Bahia. Por meio de uma ferramenta que monitora as sequências genéticas do vírus, os cientistas detectaram, pela primeira vez no país, um tipo africano dele, com potencial de originar uma nova epidemia.

A descoberta foi publicada no início de junho, no periódico *International Journal of Infectious Diseases*.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 24 jun. 2020. [Fragmento]

Na notícia em análise, a coesão das partes e a progressão temática são mantidas devido à utilização do(a)

A) adjetivo "nova", que caracteriza a epidemia e a coloca como ponto de perigo.

B) artigo indefinido "um", que demarca a qual tipo de vírus a pesquisa se refere.

C) locução adverbial "no país", pois delimita o local onde se encontra o vírus.

D) pronome possessivo "dele", que resgata o tipo de vírus citado na matéria.

E) substantivo "descoberta", que sintetiza o tema abordado sem repetição.

Alternativa E

Resolução: A relação coesiva entre os dois parágrafos do texto é mantida pelo emprego do substantivo "descoberta", que atua como sinônimo e retoma tudo o que foi abordado antes, resumindo o estudo citado no primeiro parágrafo e suas consequências. Está correta, assim, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o adjetivo não funciona como elemento coesivo nem está relacionado aos dois parágrafos, apenas ao primeiro. A alternativa B está incorreta, pois o fato de haver mais de um tipo de vírus não é responsável pela coesão interna do texto. A alternativa C está incorreta, pois a locução adverbial, embora atue como elemento coesivo, está relacionada à estrutura do primeiro parágrafo apenas, não fazendo conexão com o segundo. A alternativa D está incorreta, pois o pronome, de fato, retoma algo já falado no texto, funcionando como mecanismo de coesão, mas não relaciona os dois parágrafos, como pedido no enunciado da questão.

QUESTÃO 23 VJWA

Em oito de dezembro de 2020, em um contexto nacional pandêmico, Leandro de Oliveira, artisticamente conhecido como Emicida, lançou seu primeiro documentário na plataforma da Netflix, intitulado *Emicida: AmarElo – É Tudo Pra Ontem*. Trata-se de uma gravação especial dos bastidores de seu primeiro *show* no Theatro Municipal de São Paulo, cantando o vencedor do Grammy Latino de melhor disco de *rock* ou música alternativa em Língua Portuguesa do ano de 2019: *AmarElo*.

Resgatando a história da cultura e dos movimentos negros no Brasil, Emicida usou a música não só para incitar a memória, mas contextualizar de forma pedagógica e reverencial o papel do pensamento negro no país. Para isso, ele vai utilizando, pela primeira vez, as paredes e lembranças do imponente Theatro Municipal de São Paulo, onde anos antes também foi palco para o surgimento do Movimento Negro Unificado (MNU).

SANTOS, M. *Na Netflix*: *AmarElo – É Tudo Pra Ontem* é o poder de contar histórias através da música, por Emicida. Disponível em: <www.adorocinema.com>. Acesso em: 17 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A quebra linguística na construção do título do documentário de Emicida visa

A) correlacionar o elo a um passado ancestral de luta e resiliência.

B) explorar a simbologia socialmente atribuída à cor amarela no Brasil.

C) evidenciar o sentimento de esperança em uma conectividade afetiva.

D) pensar na estrutura da palavra através de uma estética afrocentrada.

E) destacar o amor como alicerce para superação do contexto pandêmico.

Alternativa C

Resolução: A construção linguística do título do álbum *AmarElo*, de Emicida, proporciona ao leitor dois tipos diferentes de leitura, “amarelo” e “amar-elo”. Desse modo, é possível perceber uma associação feita entre a cor e a ideia central do álbum, que busca falar sobre ancestralidade e conexões sociais, de maneira sensível e afetiva. Assim, é notável que a cor, que remete a um sentimento de alegria, esperança e recomeço, seja repartida em duas ideias centrais, de amor e conexão, de modo a elevar a temática central de uma união ancestral através do amor, tal qual evidenciado pela alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois a palavra “elo” está, em primeira instância, associada ao sentimento de amor. O conteúdo trazido pelo segundo parágrafo explicita o conteúdo do documentário e menciona que tanto o documentário quanto o MNU – Movimento Negro Unificado – compartilharam o espaço físico do Theatro Municipal de São Paulo. A alternativa B está incorreta, pois a proposta do jogo realizado com as palavras “amar + elo” busca explorar a conexão entre os indivíduos através da afetividade, e não propõe uma análise à cor amarela. A alternativa D está incorreta, pois não há evidências no texto que mostrem que a motivação para a criação do jogo de palavras que compõe o título do documentário nasceu de uma perspectiva estética afrocentrada. A alternativa E está incorreta, pois o lançamento do documentário está relacionado ao contexto da pandemia, mas a elaboração de seu título não evidencia preocupação em superá-lo.

QUESTÃO 24

EKO3

Conversas estranhamente boas. Disponível em: <https://twitter.com>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Considerando que a conversa de WhatsApp é um exemplo do gênero digital, o humor do texto advém da quebra de expectativa gerada pelo(a)

A uso de variante coloquial.
B tempo reduzido da resposta.
C dúvida do sujeito interlocutor.
D inserção de um item imagético.
E ambiguidade devido à acentuação.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois o emissor das mensagens utiliza-se da linguagem visual (a fotografia do gato), gerando a surpresa e garantindo o efeito cômico. A alternativa A é incorreta, pois o uso da variante se relaciona com o fato de ser uma conversa informal dada através de plataforma digital, não com o humor. A alternativa B é incorreta, pois o tempo da resposta se relaciona com o suporte do texto. A alternativa C é incorreta, pois, igualmente, não é a dúvida que promove o caráter cômico; ela faz parte de toda a construção textual, que culmina na surpresa final. A alternativa E é incorreta, pois a ausência de acentuação, em alguns momentos, se relaciona com o suporte e a coloquialidade do texto.

QUESTÃO 25

CKQ6

O portão fica bocejando, aberto
para os alunos retardatários.
Não há pressa em viver
nem nas ladeiras duras de subir,
quanto mais para estudar a insípida cartilha.
Mas, se o pai do menino é da oposição
à ilustríssima autoridade municipal,
prima da eminentíssima autoridade provincial,
prima por sua vez da sacratíssima
autoridade nacional,
ah, isso não: o vagabundo
ficará mofando lá fora
e leva no boletim uma galáxia de zeros.

A gente aprende muito no portão
fechado.

DRUMMOND, C. Portão. In: _____. *Nova Reunião*. São Bernardo do Campo: Livraria José Olympio Editora, 1983.

Em “Portão”, Drummond mobiliza uma série de figuras de linguagens, que se apresentam intricadas entre si. Nesse sentido, o uso da hipérbole se associa à

A ironia sobre a importância dada ao *status* político.
B metáfora sobre o destaque escolar das autoridades.
C comparação do sucesso com o grau de escolaridade.
D metonímia sobre a falta de singularidade dos governos.
E antítese entre o cargo prestigioso e a negligência escolar.

Alternativa A

Resolução: No poema "Portão", Drummond utiliza a hipérbole para criticar, de forma irônica, o peso do *status* político e as desigualdades geradas por esse sistema. A relação de favoritismo político é exagerada pela menção às conexões entre diferentes esferas de poder, contrastando com a exclusão de crianças de famílias opositoras, o que destaca a injustiça da situação. Assim, está correta a alternativa A, pois a hipérbole reforça a ironia sobre a importância excessiva dada ao *status* político, em detrimento da igualdade de direitos no âmbito educacional. A alternativa B está incorreta porque o poema não utiliza metáforas para relacionar diretamente o destaque escolar às autoridades políticas. Embora o texto mencione figuras políticas e hierarquias de poder, essas referências não são metafóricas, mas, sim, parte de uma crítica direta à influência que essas autoridades exercem sobre questões educacionais, evidenciando o impacto do favoritismo e das desigualdades sociais. A alternativa C está incorreta, já que o poema não apresenta uma comparação entre sucesso e grau de escolaridade, mas uma crítica às injustiças sociais e políticas. A alternativa D está incorreta, pois, embora o poema trate da influência política sobre a educação, ele não utiliza a metonímia para representar essa ideia – a metonímia consiste na substituição de um termo por outro com o qual exista uma relação de contiguidade, como parte pelo todo ou causa pelo efeito, e, no poema, as autoridades são mencionadas explicitamente, sem serem substituídas ou representadas por elementos correlatos. A alternativa E também está incorreta, pois não há uma antítese explícita entre o cargo prestigioso das autoridades e a negligência escolar – o poema não contrapõe essas ideias como opostos; ao contrário, ele conecta as relações de poder político diretamente ao acesso desigual à educação, mostrando como a posição privilegiada de algumas famílias resulta em favoritismo e exclusão.

QUESTÃO 26

X45O

Depois de me deparar com certas coisas que desafiam a lógica de todo o universo conhecido, comecei a observar algo mais curioso ainda. Dentro das pessoas – e isso inclui os vizinhos – habitam as maiores contradições. Por exemplo: a minha tia gosta muito de pássaros, mas prende-os em gaiolas. É uma pena.

O vizinho do sétimo andar toca piano, canta e nunca desafina. Tem uns cabelos despenteados e uns dedos mais compridos do que as aulas de matemática. Mas o que realmente me impressiona é que ele toca músicas tristes e isso deixa-o feliz. Chega a chorar de felicidade (eu já vi).

CRUZ, A. *A contradição humana*.
São Paulo: Peirópolis, 2014. [Fragmento adaptado]

A linguagem adotada para transmitir as observações do narrador sobre os fatos que o cercam está pautada no(a)

A) estranhamento perante as incoerências dos sujeitos.
B) curiosidade pela vastidão do mundo desconhecido.
C) questionamento aos passatempos dos vizinhos.
D) admiração pelo interesse das outras pessoas.
E) atenuação dos sentimentos experimentados.

Alternativa A

Resolução: No texto, apresentado sob a perspectiva de um narrador infantil, identifica-se seu estranhamento perante alguns comportamentos dos adultos, os quais, a seu ver, são contraditórios, incoerentes. Sua tia gosta de pássaros, mas os mantém numa gaiola, o que o narrador entende como uma maldade, portanto, algo que não deveria ser feito com os animais de que se gosta. O vizinho toca músicas tristes no piano, mas isso o deixa feliz a ponto de chorar, tamanha a emoção, o que surpreende o narrador, pois ele associa o riso à felicidade, que, por sua vez, está associada a músicas animadas. Logo, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta porque o narrador não revela curiosidade por tudo aquilo que lhe é desconhecido; ao afirmar "Depois de me deparar com certas coisas que desafiam a lógica de todo o universo conhecido, comecei a observar algo mais curioso ainda", ele evidencia já ter visto coisas estranhas, mas que notou algo que lhe chamou ainda mais atenção, o que é diferente de ter curiosidade pela imensidão do universo. A alternativa C está incorreta porque o narrador não questiona o que os vizinhos fazem em seu tempo livre, mas afirma ser contraditória e impressionante, por exemplo, a reação do pianista ao tocar o instrumento, seu único vizinho mencionado no fragmento, uma vez que, no primeiro parágrafo, ele discorre sobre sua tia. A alternativa D está incorreta porque o narrador não revela admiração, mas estranhamento, incompreensão perante as ações da tia e do vizinho. Por fim, a alternativa E está incorreta porque não há descaso pelo que sentem os outros; ao falar sobre o pianista e o que ele sente ao tocar o instrumento, o narrador diz não entender por que ele tem essas sensações, sem atenuar os sentimentos do vizinho.

QUESTÃO 27 DGB1

Era uma galinha de domingo. Ainda viva porque não passava de nove horas da manhã. Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. [...] Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. [...]

Estúpida, tímida e livre. Não vitoriosa como seria um galo em fuga. Que é que havia nas suas vísceras que fazia dela um ser? A galinha é um ser. É verdade que não se poderia contar com ela para nada. Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista. Sua única vantagem é que havia tantas galinhas que morrendo uma surgiria no mesmo instante outra tão igual como se fora a mesma.

LISPECTOR, C. Uma galinha. In: _____. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Ed. Sabiá, 1973.

No conto, a ironia inserida na descrição do evento experienciado pelo animal é responsável por

A) pautar uma temática feminista nos sofrimentos da personagem.

B) demonstrar a naturalização do descarte dos seres na sociedade.

C) revelar a galinha como o *alter ego* da narradora entreposto no enredo.

D) resgatar no leitor um sentimento de indignação similar ao da protagonista.

E) associar as mazelas da personagem ao ambiente suburbano estabelecido.

Alternativa B

Resolução: A ironia contida no conto de Clarice Lispector não se limita à compreensão intratextual, isto é, a construção interna da trama. Deve-se considerar a prescindibilidade da protagonista como um dado capaz de evidenciar o tom irônico do conto. É através dessa ironia que a autora faz uma crítica às relações sociais descartáveis da modernidade. Por isso, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que exista uma associação a uma temática feminista, a ironia de fazer uma protagonista "desimportante" tem como intenção cativar o espectador de modo a torná-lo simpático a ela. A alternativa C está incorreta, pois, embora a galinha possa revelar sentimentos da autora, não é possível afirmar que ela é um *alter ego*, uma vez que o texto não dá subsídios para sustentar essa informação. A alternativa D está incorreta, pois o uso da ironia, localizada na oração final do texto, atém-se a um comentário ainda pertinente ao enredo, não sendo possível precisar o sentimento repercutido em um leitor. A alternativa E está incorreta, pois, mesmo que o ambiente suburbano seja essencial para a construção da trama, ele não é evidenciado por seu caráter irônico.

QUESTÃO 28 DE56

Quando eu nasci, sob o sol daquele mês de janeiro, o medo estava no meu primeiro choro. O mesmo medo que hoje ainda vive em mim. Um medo genético passado de pai para filho, de avô para neto. Um medo que subiu e desceu montanha, que atravessou o oceano num navio e veio se misturar ao fluido amniótico que me envolvia no ventre materno. O medo estava nos olhos da minha mãe na hora do parto, nas mãos suadas do meu pai e no corpo inteiro do médico que me segurava pelos pés.

MALUF, M. *A imensidão íntima dos carneiros*. São Paulo: Reformatório, 2015. [Fragmento]

O medo evidenciado na narrativa de Marcelo Maluf assume, no trecho, uma função

A) sentimentalista, a fim de gerar empatia sobre o núcleo familiar apresentado.

B) hiperbólica, com propósito de exagerar a atmosfera sombria do tema descrito.

C) pragmática, com intenção de elevar o potencial lírico da trajetória a ser narrada.

D) simbólica, com o intuito de evidenciar características marcantes do nascimento.

E) representativa, de modo a personificar o sentimento compartilhado pelos personagens.

Alternativa E

Resolução: A alternativa E está correta porque o medo é descrito como um elemento compartilhado por todos os personagens mencionados, sendo personificado como algo que atravessa gerações e que está presente em momentos cruciais, como o parto. Essa representação confere ao medo uma dimensão concreta e quase palpável, transformando-o em um traço coletivo e unificador da experiência dos personagens. Assim, o trecho atribui ao medo uma força representativa que transcende o individual, conectando as gerações e os contextos familiares descritos. A alternativa A está incorreta porque, embora o medo seja relacionado ao núcleo familiar, ele não é apresentado com uma intenção sentimentalista; o texto enfatiza o medo como uma característica enraizada e hereditária, e não como um recurso para gerar empatia. A alternativa B também está incorreta porque, apesar do uso de imagens intensas, o texto não tem como objetivo exagerar a atmosfera sombria; a abordagem é mais reflexiva e introspectiva, destacando a transmissão geracional do medo. A alternativa C está incorreta, pois, ainda que a abordagem do medo seja, de fato, uma exploração da estética e do lirismo, não carrega grau de pragmatismo, visto que aborda um sentimento, algo subjetivo, e não prático. Por fim, a alternativa D está incorreta porque, embora o nascimento seja mencionado, ele é utilizado como contexto para introduzir o medo como um elemento simbólico de continuidade geracional, e não para evidenciar características marcantes desse momento em si.

QUESTÃO 29 JZ43

Wave

Vou te contar, os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho

O resto é mar, é tudo que eu não sei contar
São coisas lindas que eu tenho pra te dar
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho

Da primeira vez era a cidade
Da segunda, o cais e a eternidade
Agora eu já sei da onda que se ergueu no mar
E das estrelas que esquecemos de contar
O amor se deixa surpreender
Enquanto a noite vem nos envolver

JOBIM, A. C. *Wave*.
Los Angeles: A&M Records, 1967. [Fragmento]

Wave materializa a proposta da simplicidade temática do gênero musical Bossa Nova, cujo conteúdo figurativo se manifesta no(a)

A) repetição de versos para requerer a ideia de ciclicidade.
B) intento de descrever as experiências sensoriais da cidade.
C) representação do desconhecido através da metáfora do mar.
D) desejo do eu lírico de compartilhar momentos com o ser amado.
E) relação entre a passagem do tempo e o amadurecimento pessoal.

Alternativa C

Resolução: A Bossa Nova, gênero musical da década de 1950, busca romper com o estilo anterior, caracterizado pelos excessos vocais de estilo operístico. O desejo de levar à música uma carga de simplicidade voltou-se para a abordagem de temas do cotidiano da zona sul carioca, integrando, por exemplo, imagens das praias e movimentos de ondas. Na canção "*Wave*", o verso "O resto é mar, é tudo que eu não sei contar" está conectado com a reflexão anterior sobre o que é relevante para a vida e passível de explicação. Aquilo que não pode ser descrito, o desconhecido, compartilha características com o mar, implicitamente, numa metáfora. Por isso, a alternativa correta é a C. A alternativa A está incorreta, pois a repetição do verso "é impossível ser feliz sozinho" reitera a ideia contida na frase, não propõe o retorno ou a ciclicidade de informações. A alternativa B está incorreta, pois as reflexões do eu lírico se referem à própria compreensão sobre aquilo que se sente, sendo a cidade mencionada como um elemento secundário, não o objeto de observação. A alternativa D está incorreta, pois a constatação da necessidade do amor é feita de forma expositiva, não apelativa. A alternativa E está incorreta, pois a passagem do tempo está contida nos versos "Da primeira vez era cidade / Da segunda o cais e a eternidade", associando a passagem do tempo ao espaço urbano, não ao interior do eu lírico.

QUESTÃO 30 61WA

As décadas situadas em torno da transição dos séculos XIX e XX assinalaram mudanças drásticas em todos os setores da vida brasileira. Mudanças que foram registradas pela literatura, mas sobretudo mudanças que se transformaram em literatura. Os fenômenos históricos se reproduziram no campo das letras, insinuando modos originais de observar, sentir, compreender, nomear e exprimir. A rapidez e profundidade da transfiguração que devassou a sociedade inculcou na produção artística uma inquietação diretamente voltada para os processos de mudança, perplexa com a sua intensidade inédita, presa de seus desmandos e ansiosa de assumir sua condução. Fruto das transformações, dedicada a refletir sobre elas e exprimi-las de todo modo, essa literatura pretendia ainda mais alcançar o seu controle, fosse racional, artística ou politicamente. [...] Nesse meio e sob essa atmosfera, quem quer se dispusesse a servir às letras, era compelido à atuação cívica já pela dupla imposição do discernimento e da forma.

SEVCENKO, N. *Literatura como missão*:
tensões sociais e criação cultura na Primeira República.
São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 237 (Adaptação).

O trecho revela que, no período descrito, a literatura produzida no Brasil assumiu o objetivo de

A) inspirar e regular as produções artísticas.
B) expressar e conduzir as mudanças sociais.
C) agitar e incentivar a população às revoluções.
D) registrar e divulgar os acontecimentos políticos.
E) fundar e impor o estudo das Ciências Humanas.

Alternativa B

Resolução: Segundo o texto, na transição dos séculos XIX e XX houve muitas mudanças na sociedade brasileira, as quais foram "registradas pela literatura", ou seja, foram abordadas pelos autores, não só da prosa, mas também da poesia, marcadamente aqueles associados ao Realismo, ao Naturalismo e ao Pré-Modernismo. Ainda segundo o texto, "a rapidez e profundidade da transfiguração que devassou a sociedade inculcou na produção artística uma inquietação diretamente voltada para os processos de mudança". Como consequência, "essa literatura pretendia ainda mais alcançar o seu controle, fosse racional, artística ou politicamente". Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque essa literatura, sendo também fruto das mudanças sociais e uma manifestação artística, não estava no lugar de inspirar outras artes, muito menos de as regular ou controlar, e sim de, se muito, ditar a direção a ser seguida. A alternativa C está incorreta porque o texto não menciona que os autores buscavam incitar as populações às revoluções ou mudanças político-sociais, as quais, aliás, já vinham acontecendo, como a Proclamação da República, em 1889. A alternativa D está incorreta porque, como afirmado no texto, os autores não se limitavam a registrar acontecimentos políticos, mas também posicionavam e apontavam direções, abordando mais do que questões políticas. Por último, a alternativa E está incorreta porque não era objetivo dos autores fundar algum tipo de ciência ou área de estudo – o que já vinha acontecendo paralelamente às suas publicações.

QUESTÃO 31

WYD9

Polícia Civil incinera mais de duas toneladas de drogas apreendidas em Barcarena

A apreensão da substância ilícita foi a maior registrada este ano pela PM.

A apreensão foi a segunda maior já registrada este ano pela PM – Foto: Reprodução / Polícia Civil do Pará.

A Polícia Civil incinerou na última segunda-feira (18) mais de duas toneladas de cocaína que foram apreendidas no dia 12 de maio no município de Barcarena, nordeste do Pará. A apreensão da substância ilícita foi a maior registrada este ano pela PM.

De acordo com a PM, os policiais encontraram na casa duas paredes falsas, onde estavam escondidos os mais de 2 mil kg de cocaína pura. Também foram encontrados maquinário utilizado para prensar a droga, sacos plásticos, fitas e outros materiais de embalagem.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 20 maio 2020. [Fragmento adaptado]

Nos textos jornalísticos, as informações devem ser harmonicamente associadas para que ocorra a transmissão da mensagem comunicativa com exatidão. Encontra-se, na notícia, uma falha na construção de sua mensagem, que é gerada pela

A) variação de substantivos de mesmo tema, como tonelada e kg, o que não é adequado ao gênero textual.

B) utilização incorreta de pronomes demonstrativos, que gera incoerência sobre o tempo da notícia.

C) presença de termos coloquiais, como a abreviação PM, que deve ser evitada em textos formais.

D) reprodução de uma fotografia de um momento que não se relaciona ao fato descrito na notícia.

E) menção a uma casa, no desenvolvimento do texto, sem apresentar a sua contextualização.

Alternativa E

Resolução: Analisando o texto, verifica-se a ocorrência da inserção, no desenvolvimento, de uma "casa" onde os policiais fizeram uma apreensão de drogas. Entretanto, não há explicação nem contextualização anterior sobre o local, gerando uma falha na construção textual. Assim, está correta a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois não há erro em utilizar variação de termos, uma vez que se trata de necessidade lexical diante dos valores apresentados. A alternativa B está incorreta, pois não foram utilizados pronomes de maneira incorreta. A alternativa C está incorreta, pois o uso de abreviações é comum nos textos jornalísticos. A alternativa D está incorreta, pois a fotografia apresenta o momento da incineração da droga, sendo coerente com o texto.

QUESTÃO 32 KG54

A Política Nacional do Livro e Regulação de Preços, também conhecida como Lei Cortez, traz como proposta definir um valor fixo para livros nos 12 meses consecutivos ao lançamento destes. Com esta medida, a oferta de descontos será limitada a 10% tanto para pequenos quanto para grandes comerciantes.

A regulação de preços é uma medida ampla e que abrange tanto o setor da literatura quanto o social. Os principais objetivos desta legislação são promover a bibliodiversidade e democratizar o acesso à cultura no Brasil, bem como valorizar todas as partes do universo literário, como autores, editores, livrarias e leitores. Além do estímulo à pluralidade, a Lei Cortez busca acabar com o monopólio de grandes plataformas digitais, como a Amazon, na venda de livros, visto que, assim como divulgado no levantamento da CBL, mais da metade dos consumidores brasileiros recorrem às compras *online* devido à praticidade, mas principalmente em função dos baixos preços.

RIBEIRO, A. Disponível em: <www.hercampus.com>. Acesso em: 21 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A articulista aprova a prática comercial da Lei Cortez, uma vez que a fixação de taxas

A) garante a igualdade de acesso ao produto.
B) promove condições de venda equivalentes.
C) resguarda o valor repassado na cadeia editorial.
D) motiva o mercado a estipular preços competitivos.
E) delega a bibliodiversidade a livrarias independentes.

Alternativa B

Resolução: A fixação de preços e de porcentagem máxima de descontos em livros por 12 meses consecutivos ao seu lançamento pretende cumprir diversos objetivos, a partir da igualdade de condições de venda, não importando o tamanho do modelo de negócio, se grandes plataformas digitais ou livrarias independentes. Por isso, a alternativa correta é a B. A alternativa A está incorreta, pois o acesso ao produto depende do poder de compra do consumidor; assim, a fixação de taxas não proporciona uma mudança em âmbito salarial. A alternativa C está incorreta, pois o texto menciona a valorização de partes do universo literário, mas não cita qualquer tipo de padronização no repasse em valores da cadeia editorial. A alternativa D está incorreta porque, ao contrário do que menciona, o texto estimula o mercado a manter preços aproximados, com limites de desconto no primeiro ano de publicação da obra. A alternativa E está incorreta, pois o texto menciona a promoção da bibliodiversidade como um fator associado à fixação de taxas no livro, mas não o direciona como responsabilidade das livrarias independentes.

QUESTÃO 33 GX9J

Somos todos do mesmo sangue. Disponível em: <www.hemope.pe.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2024.

A frase “Somos todos do mesmo sangue” cumpre com a função social da campanha da Hemope, uma vez que

A) proporciona a criação de um vínculo afetivo que incentiva o doador.
B) populariza o hábito de doação de sangue por núcleos de convivência.
C) evidencia a necessidade do doador ser da mesma família do receptor.
D) estabelece a prática de ações beneficentes como nova tradição social.
E) conscientiza sobre a importância de doar sangue para os hemocentros.

Alternativa A

Resolução: A construção da campanha publicitária feita pela Hemope tem como objetivo convencer o leitor a doar sangue. Para tanto, a peça se utiliza da expressão “do mesmo sangue” a fim de remeter à ideia de família. Com isso, é possível perceber que a empatia e a sensibilização do público são mecanismos usados pelo *marketing* como conector emocional e impulsionador da campanha, assim como a alternativa A evidencia corretamente. A alternativa B está incorreta, pois, ainda que a função da campanha seja popularizar a doação, o uso da expressão não pressupõe a limitação de grupos de doadores, mas evidencia a importância da participação popular. A alternativa C está incorreta, pois a ideia de família é um recurso utilizado de maneira figurada na campanha, não literal. A alternativa D está incorreta, pois, embora doar sangue possa se tornar uma tradição social, o objetivo da campanha é abranger o máximo de pessoas possível, para que todos se tornem doadores. A alternativa E está incorreta, pois a importância de doar sangue é um foco da campanha, mas que não é evocado apenas pela expressão analisada.

QUESTÃO 34

Q352

O uso dos benefícios da incorporação da IA em trabalhos de pesquisa já é uma realidade, sobretudo pelo seu potencial de revolucionar a forma como são elaboradas as análises e impulsionar a capacidade de produzir estatísticas. Ainda que a IA não substitua a *expertise* humana, ela atua como uma poderosa ferramenta complementar, aprimorando os processos de tomada de decisão.

Com sucesso, já implementamos as técnicas de *Machine Learning* para otimizar nossos sistemas e melhorar a eficiência na geração de dados. A colaboração entre a área de TI e a área de Demografia do Seade permitiu integrar imensas quantidades de dados e imagens. Outras vantagens são oferecidas pela IA: automatização de tarefas rotineiras e repetitivas, previsão e projeção de cenários futuros; geração de visualizações interativas de dados e compartilhamento de soluções com outras instituições de pesquisa e parceiros.

Com a incorporação dela em nossos trabalhos, enfrentaremos os desafios futuros de forma mais eficiente e precisa. Aproveitando seu potencial transformador, seguiremos promovendo um ambiente de inovação e aprendizado contínuos, consolidando nosso pioneirismo e aplicando as possibilidades em nossos trabalhos de pesquisa.

MOREIRA, M. *Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados*. Disponível em: <www.seade.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A estratégia do autor para convencer seu público dos benefícios da IA é

A) problematizar o tempo gasto com tarefas mecanizadas.
B) condicionar seu uso à inteligência humana qualificada.
C) apontar dados de pesquisas acerca de seu sucesso.
D) qualificar os resultados de atividades automatizadas.
E) apontar a evolução das ferramentas da área de TI.

Alternativa D

Resolução: No texto, o autor enfatiza as vantagens práticas da automação por meio da inteligência artificial (IA), como a "automatização de tarefas rotineiras e repetitivas" e a "previsão e projeção de cenários futuros", destacando que esses resultados otimizam processos e melhoram a eficiência no trabalho de pesquisa. Isso demonstra que a estratégia central é qualificar os resultados proporcionados pelas atividades automatizadas, o que torna correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta porque, embora o texto mencione a automatização de tarefas, não há uma problematização sobre o tempo gasto com tarefas mecanizadas, mas, sim, uma valorização das melhorias trazidas pela IA. A alternativa B está incorreta porque, apesar de o texto afirmar que a IA não substitui a *expertise* humana, isso é apresentado como um complemento, e não como uma condição essencial para sua aplicação. A alternativa C está incorreta porque o texto não apresenta dados quantitativos nem resultados específicos de pesquisas que comprovem o sucesso da IA, mas, sim, vantagens gerais e qualitativas. A alternativa E está incorreta porque, embora o texto mencione o papel da área de TI, o foco não está na evolução das ferramentas tecnológicas em si, mas nos benefícios que a IA proporciona às atividades de pesquisa.

QUESTÃO 35

DBS5

Reconvexo

Eu sou a chuva que lança a areia do Saara
Sobre os automóveis de Roma
Eu sou a sereia que dança, a destemida Iara
Água e folha da Amazônia

Eu sou a sombra da voz da matriarca da Roma Negra
Você não me pega, você nem chega a me ver
Meu som te cega, careta, quem é você
Que não sentiu o suingue de Henri Salvador
Que não seguiu o Olodum balançando o Pelô
E que não riu com a risada de Andy Warhol
Que não, que não, e nem disse que não?
Eu sou o preto norte-americano forte

Com um brinco de ouro na orelha
Eu sou a flor da primeira música a mais velha
Mais nova espada e seu corte

VELOSO, C. Reconvexo. In: BETHÂNIA, M. *Memória da pele*. São Paulo: Polygram / Philips, 1989. [Fragmento]

A progressão temática da letra da canção ocorre pela linguagem figurada, na qual a voz poética

A) contradiz a si mesma para se reafirmar.
B) infla exageradamente sua personalidade.
C) declara-se diferentes entidades alegóricas.
D) interage com o interlocutor de maneira dúbia.
E) atenua suas afirmações por meio de sinônimos.

Alternativa C

Resolução: Nessa letra de música, um texto poético, recorre-se à linguagem figurada, principalmente metáforas, para se atingir a progressão temática. Por meio delas o eu lírico declara ser diferentes entidades alegóricas, ou seja, que representam não necessariamente pessoas, mas ideias. Isso fica evidente em trechos como: "Eu sou a chuva que lança a areia do Saara", "Eu sou a sereia que dança, a destemida Iara" e "Eu sou a sombra da voz da matriarca da Roma Negra", entre outros. Por isso está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta porque não há, no trecho, oposições expressas pelas figuras da antítese ou do paradoxo. A alternativa B está incorreta porque não se identifica a figura da hipérbole. Já a alternativa D está incorreta porque, no ato de interlocução no texto, não há palavras polissêmicas nem construções ambíguas. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque não ocorre emprego de eufemismo no trecho.

QUESTÃO 36 CYA6

A escola deve aproveitar a competência comunicativa dos adolescentes que usam bem os gêneros digitais disponíveis na rede virtual para transformá-los em bons produtores de gêneros textuais valorizados na sala de aula e no mundo real. Para ilustrar como isso pode ser feito na prática, sugiro que o professor de Língua Portuguesa peça que os alunos construam ou tragam um texto produzido em um gênero digital com todas as abreviações e reduções que lhes são peculiares e, depois, o "traduzam" ou o retextualizem. Assim, eles poderão perceber no processo de transformação as diferenças entre os gêneros textuais e a necessidade de grafar as palavras de uma certa maneira, considerando o contexto situacional da produção daquele texto agora retextualizado. Impedir os adolescentes de usarem os gêneros digitais sob o pretexto de que prejudicam a aprendizagem da escrita "correta" é ignorar o fenômeno da variação linguística, é priorizar o ensino da forma em detrimento do conteúdo e transferir o fracasso metodológico do ensino da notação ortográfica para um fator externo à prática pedagógica que por si só não pode ser responsabilizado.

XAVIER, A. C. *Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet*. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 2 nov. 2022. [Fragmento]

Para ilustrar a ideia defendida, o autor do artigo científico apresenta uma proposta pedagógica para que os adolescentes

A) retextualizem gêneros digitais, corrigindo as variações encontradas.
B) comparem gêneros textuais, enfocando a variedade linguística brasileira.
C) sejam internautas proficientes, dominando os gêneros digitais da atualidade.
D) experimentem gêneros distintos, identificando a situação adequada para cada uso.
E) abandonem as práticas comunicativas da internet, valorizando os contextos formais.

Alternativa D

Resolução: A alternativa correta é a D, pois o que autor propõe que, através da atividade sugerida, os alunos aprendam as especificidades de cada gênero de acordo com o contexto comunicativo, a fim de que eles compreendam o que é adequado e o que não é, em cada situação comunicacional. A alternativa A é incorreta, pois o autor não defende que as marcas linguísticas dos gêneros digitais sejam erros, portanto, a menção a uma correção está equivocada. A alternativa B é incorreta, pois a atividade sugerida não se presta apenas à comparação, mas à transformação dos textos. A alternativa C é incorreta, pois, segundo o autor, os alunos já utilizam os gêneros digitais com proficiência. A alternativa E é incorreta, pois não é esperado que os jovens abandonem suas práticas digitas, apenas que eles dominem diferentes práticas letradas, compreendendo suas especificidades.

QUESTÃO 37

P3EK

A tecnologia é capaz de inaugurar configurações de absorção de conhecimento e relacionamento social totalmente inéditas. As ferramentas digitais e eletrônicas, inseridas no cotidiano já de forma natural, integram culturas e produzem inúmeros sentidos através de diferentes fontes.

Tratar de tecnologia e acessibilidade na internet é abordar a inclusão digital e permitir que pessoas com deficiência (PCD) não sejam excluídas das novas dinâmicas socioeconômicas dispostas a partir da Revolução 4.0. Por isso, é importante que usuários, empresas e produtores de conteúdo na internet estejam alinhados e dispostos a criar um ambiente digital mais acessível.

Quando falamos em acessibilidade na internet, compreendemos que um ambiente digital mais acessível leva em consideração diversos fatores, desde limitações técnicas às relacionadas à linguagem e *layouts*, por exemplo. É a partir dessa concepção de necessidade de práticas, técnicas, padrões e ferramentas inclusivas que direitos fundamentais, como mobilidade, informação e educação, se tornam acessíveis a todos.

Qual a relação entre tecnologia e acessibilidade? Disponível em: <https://esr.rnp.br>. Acesso em: 12 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A inclusão nas revoluções tecnológicas é um direito de toda a sociedade. No texto, defende-se que essa inclusão esteja associada à

A) universalização de recursos eletrônicos.
B) atenção a diferentes tipos de demandas.
C) responsabilização de *influencers* digitais.
D) introdução de informações a nível escolar.
E) mitigação de problemas de ordem técnica.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B está correta, pois o texto enfatiza que a acessibilidade digital deve levar em consideração uma variedade de fatores, como limitações técnicas, linguagem e *layouts*, de forma a atender às demandas de diferentes públicos, especialmente pessoas com deficiência. Isso reforça a ideia de que a inclusão digital é um processo que requer atenção às diversas necessidades dos usuários. A alternativa A está incorreta porque, embora o texto mencione que as ferramentas digitais integram culturas e produzem sentidos, ele não propõe diretamente a universalização de recursos eletrônicos como solução; o foco está na criação de um ambiente digital acessível que considere múltiplas necessidades, indo além da simples disponibilidade de tecnologia para abranger práticas inclusivas e adaptativas. A alternativa C está incorreta porque o texto não atribui a responsabilidade exclusivamente a influenciadores digitais, mas, sim, a um conjunto de agentes, incluindo usuários, empresas e produtores de conteúdo. A alternativa D está incorreta porque o texto não discute a inclusão de informações digitais no nível escolar como uma prioridade específica, mas, sim, a acessibilidade geral na internet. A alternativa E está incorreta porque, apesar de mencionar limitações técnicas, o texto não restringe a acessibilidade digital apenas à mitigação desses problemas, trazendo uma abordagem ampla que engloba diversos fatores.

QUESTÃO 38

YQU9

Nada é bom para mim, aprenda.
Eu pareço razoável, até mesmo
Bela, mas sou essa, bem estranha.
E muitas vezes doente.
Não se deixe levar por minha
Tradução de My Funny Valentine,
Eu sou a mais escrota do bairro
De qualquer cidade.
Mas eu irei mudar meu cabelo,
E não será por você.
Vou te contar minha história,
E você irá achar que é mentira.
Tudo que posso te dizer é:
Fique.
Hoje não é o nosso dia,
Mas fique.

YOUNG, F. Nada é bom pra mim. In: _____. *A mão esquerda de Vênus*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2016.

A tipologia narrativa se faz presente nas considerações realizadas pelo eu lírico para explicitar o(a)

A interesse em esclarecer crenças particulares.
B necessidade de delimitar o aparente e o real.
C pretensão de permanecer na companhia do outro.
D capacidade de prever desdobramentos da relação.
E disposição em modificar a própria individualidade.

Alternativa D

Resolução: No poema, o eu lírico apresenta reflexões sobre si mesmo, demonstrando uma visão introspectiva e sincera de sua identidade e de suas ações. A alternativa D está correta, pois o eu lírico indica a capacidade de prever os desdobramentos da relação ao afirmar: "Vou te contar minha história, e você irá achar que é mentira". Essa declaração sugere que o eu lírico antecipa a possível reação do outro ao conhecer mais profundamente sua vida, evidenciando sua percepção dos impactos que a relação pode ter. Além disso, o poema mostra consciência de sua própria condição e da dificuldade de conexão, indicando uma reflexão sobre o futuro do relacionamento. A alternativa A está incorreta, pois, embora o eu lírico revele aspectos de sua personalidade e vida, o foco não é esclarecer crenças particulares – o texto não se concentra em explicitar convicções ou pontos de vista individuais sobre o mundo, mas, sim, em abordar a relação e as percepções que o outro pode ter sobre o eu lírico. A alternativa B está incorreta porque, embora o eu lírico mencione a diferença entre aparência e essência ao dizer "Eu pareço razoável, até mesmo / Bela, mas sou essa, bem estranha", essa discrepância não é o foco principal da tipologia narrativa. Portanto, o texto não busca estruturar uma delimitação entre o aparente e o real, mas utiliza essa reflexão como um recurso para explorar os conflitos internos e a complexidade da relação com o outro, de modo que a narrativa não se organiza em torno de uma oposição sistemática entre o que parece ser e o que, de fato, é. A alternativa C está incorreta, pois, mesmo que o poema termine com o pedido "Fique", a pretensão do eu lírico não é centrada apenas no desejo de permanência do outro, mas em estabelecer uma reflexão mais profunda sobre a relação e sua própria identidade – o pedido de "Fique" reflete uma abertura para a continuidade, mas não constitui o cerne da tipologia narrativa presente. A alternativa E está incorreta porque, apesar de o eu lírico mencionar mudanças ao dizer "Mas eu irei mudar meu cabelo, / E não será por você", essa afirmação não implica uma disposição em alterar a própria individualidade; pelo contrário, ela reafirma a autonomia do eu lírico, que deixa claro que suas decisões não serão moldadas pelo outro.

QUESTÃO 39 U9NL

Guatemala tem dia de protestos contra cortes na saúde e educação; manifestantes põem fogo no Congresso

Um grupo de manifestantes ateou fogo no prédio do Congresso da Guatemala neste sábado (21), dia de protestos na capital do país contra o governo do presidente Alejandro Giammattei e contra cortes de gastos com saúde e educação no orçamento para o próximo ano.

Os manifestantes entraram no prédio do Congresso e invadiram escritórios – como é sábado, todos estavam vazios. Alguns deles, na maioria encapuzados, colocaram fogo nas salas. Houve confronto com forças de segurança. Não há informação sobre feridos.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 21 nov. 2020. [Fragmento]

O gênero notícia é um texto cujo objetivo é informar um fato recente. O texto anterior relata a ocorrência de protestos na Guatemala, predominando em sua construção as tipologias

A argumentativa e expositiva.
B narrativa e argumentativa.
C descritiva e expositiva.
D expositiva e narrativa.
E injuntiva e descritiva.

Alternativa D

Resolução: Em notícias, de modo geral, a tipologia principal é a expositiva, cuja função é informar. Isso se faz notar no texto anterior pela apresentação direta e objetiva de fatos envolvendo os recentes acontecimentos na Guatemala. Além disso, a notícia também é composta pela tipologia narrativa, pois são relatados fatos situados no tempo e no espaço, envolvendo ainda personagens reais. Está correta, portanto, a alternativa D. As demais alternativas estão incorretas, pois a notícia não é composta predominantemente de nenhuma outra tipologia que não as duas citadas. A argumentação não se faz notar, pois o texto não expõe qualquer ponto de vista – e nem deveria, por se tratar de um texto supostamente imparcial. A injunção também não se faz presente, pois essa tipologia está associada a instruções, ordens e orientações. A tipologia descritiva, por sua vez, ocorre eventualmente nas notícias, pois a qualificação de personagens ou ambientes de acordo com suas características não é o foco do texto (na notícia em análise, há a descrição dos escritórios invadidos – "como é sábado, todos estavam vazios" – e dos manifestantes – "na maioria encapuzados").

QUESTÃO 40 MPD7

Expressões não manuais – ENM

São as expressões não manuais que caracterizam as sentenças interrogativas, orações relativas, foco e concordância, topicalizações e ainda discutem marcas de advérbios, partículas negativas, grau ou aspecto e referências pronominais. [...]

A expressão facial (rosto) possui dois segmentos diferentes, de acordo com Quadros e Pimenta, citado por Brecailo (2012, p. 5): as afetivas, utilizadas para expressar sentimentos de alegria, de tristeza, de dor, de ansiedade, etc.; e as gramaticais, que se relacionam a algumas estruturas gramaticais exclusivas da língua de sinais, tanto no nível morfológico quanto na sintaxe, possuindo obrigatoriedade em determinadas construções.

GOMES, L. D.; BENASSI, C. A. Linguagem corporal e expressão facial aplicada à língua Brasileira de Sinais – Libras. *Revista Diálogos*. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br>. Acesso em: 13 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A partir da leitura do trecho, é possível compreender que as expressões não manuais

A) permitem a alteração lexical da estrutura, evidenciada pelo comportamento social.

B) delimitam a função comunicacional da língua, reafirmada pelo seu uso padronizado.

C) exercem uma função pragmática na Libras, associadas à compreensão do discurso.

D) evidenciam a situação de uso da linguagem, determinadas pelo contexto de aplicação.

E) normatizam a estrutura morfossintática, categorizada em uma série de funções práticas.

Alternativa C

Resolução: O trecho do artigo sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) explica sobre a função das expressões não manuais e sua importância para a compreensão da língua. Entende-se, a partir do texto, que as ENM desempenham uma função parecida com a entonação em línguas orais, ou seja, é a partir dessa expressividade que comunicamos a intenção de uma frase, bem como as emoções atribuídas àquele discurso. Nesse sentido, tem-se que as ENM exercem uma função pragmática na Libras, assim como evidenciado pela alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que as expressões corporal e facial sejam importantes para a construção das frases, elas não alteram sua estrutura lexical, mas adicionam sentido a elas. A alternativa B está incorreta, pois o uso padronizado faz parte da construção da estrutura linguística da Libras, não sendo as ENM as responsáveis por limitar esse contexto. A alternativa D está incorreta, pois as ENM podem determinar a situação de uso da frase ou do discurso, mas por seu caráter de entonação, e não por seu contexto de aplicação. A alternativa E está incorreta, pois as ENM são funções práticas presentes na estrutura da Libras, não o contrário.

QUESTÃO 41 LHUQ

A situacionalidade é justamente a adequação da manifestação linguística a uma situação comunicativa do texto e está relacionada ao contexto, sempre se referindo ao fato de relacionar o evento textual à situação comunicativa. A situação ajuda a direcionar o sentido do discurso, tanto em sua produção como também em seu entendimento. Essa situação comunicativa interfere diretamente na produção do texto.

DA ROCHA, M. S.; SILVA, M. M. de P. A linguística textual e a construção do texto: um estudo sobre os fatores de textualidade. *A Cor Das Letras*, v. 18, n. 2, 2017. [Fragmento]

A função situacional representa um fator essencial para a interlocução dos sujeitos, uma vez que

A) proporciona a adaptação do discurso ao contexto de fala.

B) disponibiliza processos para formação de um público-alvo.

C) promove a construção de textos associados ao interlocutor.

D) possibilita a transformação do senso comum em argumento.

E) permite a composição do discurso limitado a uma finalidade.

Alternativa A

Resolução: A situacionalidade orienta o discurso para atender às demandas específicas da situação, possibilitando uma comunicação mais eficaz. Portanto, a alternativa A está correta porque destaca que a função situacional está diretamente relacionada à adaptação do discurso ao contexto comunicativo. Essa adequação garante que a produção textual seja coerente e compreensível, considerando as características do momento, do lugar e dos interlocutores envolvidos, conforme descrito no texto-base. A alternativa B está incorreta porque a função situacional não se refere à formação de um público-alvo; embora o contexto possa ajudar a moldar o discurso para determinado grupo, o texto-base enfoca a relação entre a produção textual e a situação comunicativa, não mencionando a criação de públicos específicos. A alternativa C está incorreta porque, embora a situacionalidade influencie a construção de textos, o texto-base não menciona diretamente que ela promova uma associação com o interlocutor – o foco está na adequação ao contexto da comunicação, e não na personalização do texto em relação a quem o recebe. A alternativa D está incorreta porque transformar o senso comum em argumento não é função da situacionalidade; esse processo é mais característico de estratégias argumentativas ou retóricas, enquanto o texto-base trata da relação entre o discurso e a situação comunicativa. A alternativa E está incorreta porque a situacionalidade não limita o discurso a uma única finalidade – pelo contrário, ela permite que o texto seja adaptado a diversas situações comunicativas, ampliando seu alcance e adequação sem restringi-lo a um propósito específico.

QUESTÃO 42 EWQQ

Crianças portuguesas estão "falando como brasileiros", entenda por quê

"Dizem grama em vez de relva, autocarro é ônibus, rebuçado é bala, riscas são listras e leite está na geladeira em vez de no frigorífico. Os educadores notam-no sobretudo depois do confinamento – à conta de muitas horas de exposição a conteúdos feitos por *youtubers* brasileiros. As opiniões de pais, professores e especialistas dividem-se entre a preocupação e os que relativizam, por considerarem tratar-se de uma fase, como aconteceu com as novelas", diz o jornal português.

O tema se tornou um dos assuntos mais comentados nas redes sociais no Brasil. Os usuários se dividiram entre aqueles que fizeram piada sobre a matéria, apontando a influência brasileira noticiada como uma espécie de "colonialismo reverso" e fazendo comparações entre termos utilizados em Brasil e Portugal, enquanto outros usuários – tanto brasileiros quanto portugueses – questionaram o teor xenofóbico da publicação, ao se referir ao português falado no Brasil como "brasileiro", apesar de o idioma ser um só.

Disponível em: <https://exame.com>.
Acesso em: 10 out. 2024.
[Fragmento adaptado]

Reconhece-se na notícia sobre a admissão do léxico brasileiro por crianças portuguesas o(a)

A caráter subversivo dos suportes midiáticos.

B prenúncio da tensão político-ideológica entre países.

C assimilação ilegítima de uma variante do mesmo idioma.

D faculdade influenciadora das tecnologias de comunicação.

E mobilização xenofóbica gerada pelo preconceito linguístico.

Alternativa D

Resolução: A substituição do léxico do português europeu pelo brasileiro se deu por influência do consumo de conteúdo de *youtubers*, da mesma forma como ocorreu, anteriormente, através das telenovelas. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois a notícia não expõe o fato a partir de uma perspectiva opinativa a respeito dos suportes midiáticos. A alternativa B está incorreta, pois a tensão político-ideológica entre os países existe previamente ao fenômeno de aquisição linguística e, portanto, não pode se enquadrar como prenúncio. A alternativa C está incorreta, pois a notícia não tece considerações sobre a validade ou invalidade da assimilação da variante brasileira do idioma; esse julgamento é realizado pelos próprios falantes, os quais apresentam crenças e conceitos pré-concebidos sobre a Língua Portuguesa. A alternativa E está incorreta, pois houve uma avaliação sobre a maneira como o evento foi noticiado, a partir de um indício de xenofobia, mas não se verificou uma mobilização efetiva pautada em xenofobia e / ou preconceito linguístico.

QUESTÃO 43

3CEQ

Atualmente, o segmento editorial brasileiro vem enfrentando quedas significativas, segundo relatório divulgado pela Câmara Brasileira do Livro. Nos segmentos de obras gerais, verificou-se uma retração de 20% desde 2019. [...]

Neste contexto, como a bibliodiversidade pode acontecer? Entendemos que essa questão interessa especialmente aos direitos culturais. Lembremos que a Constituição Federal, em seu artigo 215, preceitua que o Estado deverá garantir "a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional", o que remete ao entendimento de que o exercício dos direitos culturais abrange todas as formas de cultura nacional, em qualquer linguagem artística e em qualquer mídia que a veicule até cada cidadão. Assim, para que se efetivem os direitos culturais, toda forma de pensamento lícito deve poder ser expressa em linguagem literária.

Por consequência, quanto mais diverso for o mercado editorial de um país, mais efetiva é a sua bibliodiversidade e mais atendidos estão, nesse sentido, os direitos culturais.

WANDERLEY, C. *A bibliodiversidade e os direitos culturais*. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2024.

O uso do elemento coesivo que inicia o parágrafo final do texto sobre o cenário da bibliodiversidade brasileira tem como finalidade

A) apresentar a relação estabelecida entre os argumentos da autora.

B) reiterar o direito de liberdade de expressão no mercado editorial.

C) contextualizar a variedade editorial como uma demanda cultural.

D) associar a queda no setor à limitação recorrente de conteúdos literários.

E) aprofundar o conceito de direito cultural anteriormente mencionado.

Alternativa A

Resolução: A autora do fragmento pretende abordar os temas "bibliodiversidade" e "direitos culturais". Para isso, ela tece considerações sobre a viabilidade de um pelo outro, apresentando uma relação de sequencialidade no último parágrafo do texto através da expressão "Por consequência". Por isso, a alternativa A é a correta. A alternativa B está incorreta, pois o direito à liberdade de expressão no mercado editorial relaciona-se à efetividade dos direitos culturais; ainda assim, a linguagem literária deve refletir pensamentos lícitos – além disso, essas informações não estão explicitamente relacionadas na sequencialidade proposta pelo elemento coesivo. A alternativa C está incorreta, pois a variedade editorial não é apenas uma demanda cultural, mas aquilo que implicará a garantia dos direitos culturais. A alternativa D está incorreta, pois a queda registrada pelo setor é um dado estatístico, factual, que funciona como introdução ao tema; a esse dado não se associa a restrição de conteúdos literários. A alternativa E está incorreta, pois a relação de sequencialidade proposta pela expressão "Por consequência" se propõe a refletir sobre a proporcionalidade entre a diversidade do mercado editorial e a efetividade da bibliodiversidade de um país; ou seja, a expressão não aprofunda o conceito de direito cultural dito anteriormente.

QUESTÃO 44

TBOB

LAERTE. Disponível em: <www.instagram.com/laerteminotaura>. Acesso em: 13 out. 2024.

A tirinha de Laerte se fundamenta no discurso hiperbólico utilizado socialmente, a fim de destacar a

A) reatividade dos sujeitos em uma interlocução violenta.
B) incompatibilidade da mensagem à intenção do emissor.
C) necessidade da contextualização de eventos comunicativos.
D) impossibilidade do diálogo diante de afirmações categóricas.
E) negatividade de falas que reproduzem vieses sensacionalistas.

Alternativa D

Resolução: As frases dos dois primeiros quadrinhos de Laerte reproduzem um discurso hiperbólico (exagerado e generalista) repetido socialmente. Construções do tipo "o pior dia da minha vida" e "o pior lugar do mundo" exploram uma máxima negativa sobre um momento ou um lugar: o enunciador se transfigura, seu rosto ganha traços ameaçadores e aumenta de tamanho. O receptor não consegue manter um diálogo, apesar de haver indícios de um balão de fala no canto dos quadrinhos. Por isso, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois, mesmo que exposto a uma comunicação violenta, o receptor da mensagem mantém uma postura passiva, não reativa. A alternativa B está incorreta, pois a mensagem transmitida pelo emissor é compatível / coerente com os elementos não verbais, sua postura e fisionomia. A alternativa C está incorreta, pois mesmo que houvesse uma contextualização explicando a motivação do emissor pela opção do uso das frases categóricas, a impossibilidade do diálogo se manteria. A alternativa D está incorreta, pois o sensacionalismo é um conceito associado à comunicação jornalística, não podendo ser identificado no diálogo informal representado pela tirinha.

QUESTÃO 45 UOMJ

A minha mãe cortou-me o cabelo pela primeira vez aos seis meses. [...] Na curva da nuca crescem ainda hoje inexplicavelmente lisos cabelos de bebé que trato como um traço vestigial. Nasce daquele primeiro corte a biografia do meu cabelo. Como escrevê-la sem uma futilidade intolerável? Ninguém acusaria de ser fútil a biografia de um braço; [...] A veteranos de guerra e a amputados, que imaginam dores que ainda sentem, salvas de palmas, corridas na areia, talvez isto soe impassível. Não me ficaria bem, imagino, fantasiar a reconquista da minha cabeça pelos sobreviventes lisos da base da nuca. A verdade é que a história do meu cabelo crespo intersecta a história de pelo menos dois países e, panoramicamente, a história indirecta da relação entre vários continentes: uma geopolítica.

Talvez o livro do cabelo já esteja escrito, problema resolvido, mas não o livro do *meu* cabelo, o que me relembram dolorosamente duas louras falsas a quem em tempos o entreguei de passagem um *brushing* impossível – e as quais, não menos brutas do que as outras, notando em voz alta que "está todo espigado", mo esticaram pra baixo, lutando contra os próprios braços, a masculinidade de cujos bíceps, inchados sob as batas, foi o tempo inteiro a minha secreta desforra pela tortura.

ALMEIDA, D. P. de. *Esse cabelo*: a tragicomédia de um cabelo crespo que cruza fronteiras. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

O destaque dado ao termo "meu" na elaboração do romance português reitera o foco do enredo no cabelo crespo. Nesse sentido, a literatura contemporânea

A) revela o público-alvo para quem o livro se dirige.
B) indica o caráter biográfico da narrativa construída.
C) evidencia a problemática de uma padronização capilar.
D) descreve uma personagem pautada em vivências reais.
E) propõe uma reflexão social a partir de um traço subjetivo.

Alternativa E

Resolução: Ao afirmar que pode até existir livros sobre cabelos, mas não sobre o seu cabelo, a narradora está estabelecendo uma relação entre um traço próprio e um recorte social. Nesse sentido, a proposta de recorte para esse assunto faz com que o tema "cabelo" seja um pano de fundo para abordar assuntos como racismo, xenofobia e padronização estética ao longo da narrativa, bem como outros temas que não podem ser percebidos nesse fragmento. Por isso, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta porque, ainda que exista a delimitação de um perfil de personagem, a proposta é que o livro seja para todos os públicos, inclusive aqueles que não correspondem ao perfil da narradora-personagem. A alternativa B está incorreta, pois, apesar de o tema poder ser biográfico, a utilização do "meu" cabelo não pretende construir uma experiência pessoal, mas realizar um recorte para o tipo de cabelo que será o foco do livro. A alternativa C está incorreta, pois a padronização capilar é um fator central no livro, porém não é associado ao uso do pronome possessivo, e sim à temática e à crítica feita. A alternativa D está incorreta, pois, mesmo que as experiências sejam pautadas em vivências reais, não é possível apontar essa construção completa de uma personagem apenas com o destaque do pronome possessivo.

X9ON

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Têm sido crescentes as percepções e preocupações das comunidades indígenas da Amazônia em relação aos impactos ambientais vivenciados. Incêndios descontrolados, secas intensas, temperaturas extremas, alterações no ritmo e indicadores das estações, nos ciclos das chuvas e dos rios, e alagamentos têm alterado os calendários tradicionais de roça, pesca e caça, e impactado não só as formas de subsistência, com a crescente perda de alimentos, mas também suas práticas e tradições culturais que fazem parte de seu bem viver. Os incêndios recentes na Amazônia mostraram ao mundo toda a gravidade dessa situação, em que os povos tradicionais são diretamente atingidos.

Mudanças Climáticas: Povos indígenas, mudanças climáticas e incidência política. Disponível em: <www.rca.org.br>. Acesso em: 1 out. 2024. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

Para a presidenta do Comitê Global e Regional para Parceria com Povos Indígenas e Populações Tradicionais, Francisca Arara, mesmo preservando e mantendo a floresta em pé, os povos já sofrem os impactos das mudanças do clima, direta ou indiretamente. "A segurança alimentar é um dos principais problemas que enfrentamos. Estamos perdendo alimentos em razão dos alagamentos inesperados e do calor excessivo. [...]

Mas não são só as queimadas que retratam os sintomas das mudanças climáticas no planeta. Na Aldeia Japuíra (MT), do povo Myky, um córrego secou pela primeira vez, de acordo com Typyu Myky. "Aqui está ocorrendo muito desmatamento, a monocultura está avançando em nosso território, estão fazendo pastagem em torno das nascentes. O córrego que nunca secava, em 2021 secou. Não tinha uma gota-d'água", disse Typyu ao Cimi, em setembro de 2024. Segundo Typyu, o córrego era usado pelas pessoas da comunidade para tomar banho, lavar roupa e para o lazer das crianças.

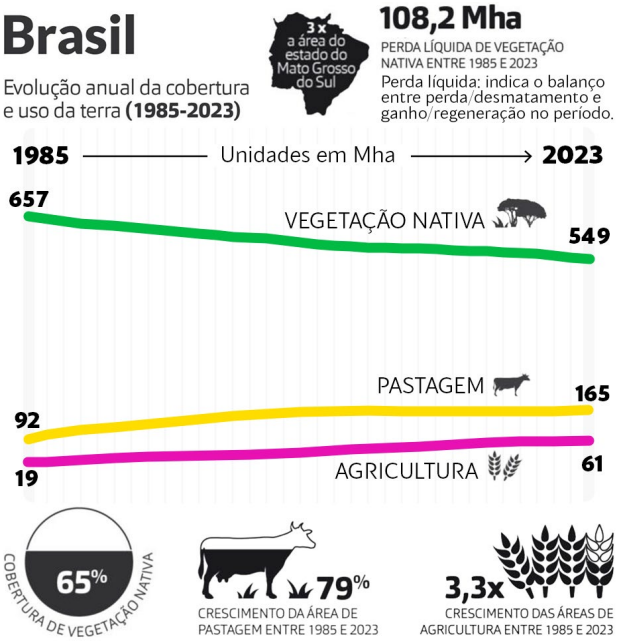
Mudanças climáticas: um grande desafio para os povos indígenas. Disponível em: <https://cimi.org.br/>. Acesso em: 1 out. 2024. [Fragmento adaptado]

TEXTO III

Observando o fenômeno da crise climática, o povo Baniwa cunhou o conceito de "mudanças mais-que--climáticas" para descrevê-lo. "Cada coisa aqui do mundo tem sua respectiva divindade. As plantas, os peixes e os animais estão vinculados aos seres cosmológicos. Então, quando a coisa não é bem manejada, existe a crença de que essas divindades tentam reagir", explica Juvêncio Cardoso, da etnia Baniwa, professor em Física Intercultural e mestre em ensino de Ciências Ambientais. "E hoje a gente sabe quais são os impactos da ação do próprio homem, como o desmatamento".

ABREU, F. *Crise climática ameaça ciência ancestral de indígenas do Rio Negro, que lutam para se adaptar*. Disponível em: <www.nationalgeographicbrasil.com/>. Acesso em: 1 out. 2024. [Fragmento]

TEXTO IV



Brasil: evolução anual da cobertura e uso da terra (1985-2023). Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/>. Acesso em: 1 out. 2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema "Os impactos das mudanças climáticas nos povos indígenas brasileiros", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que os alunos consigam problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem; no entanto, caso os alunos decidam por dar um título a seu texto, a correção deve penalizar apenas aqueles que colocarem o tema neste campo.

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

I. Item destinado à avaliação da composição linguística do texto (uso da norma-padrão). São considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: concordância verbonominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso mal utilizados, devem ser penalizados. O aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais que não prejudiquem o conjunto textual, elas devem ser penalizadas de forma moderada ou, mesmo, não ser penalizadas.

- Para a obtenção de nota total nessa competência, são permitidos até dois erros linguísticos. **Este item é avaliado em consonância com o item IV.**

II. Em um primeiro momento, é preciso que os alunos atentem para o tipo de texto solicitado: o dissertativo-argumentativo. Devem, portanto, mesclar essas duas condições: precisam progredir na exposição e no aprofundamento do tema, ao mesmo tempo que usam as informações novas como conteúdo para seus argumentos na defesa de um determinado ponto de vista, sempre de maneira impessoal. **Na compreensão do tema**, é necessário que os alunos problematizem a situação abordada, que solicita a apresentação de medidas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas nos povos indígenas brasileiros. O texto I destaca incêndios, secas e alterações sazonais na Amazônia, que estão modificando calendários tradicionais de roça, pesca e caça, prejudicando a subsistência e as práticas culturais dos povos indígenas. Além disso, esses fenômenos são consequências de ações externas aos povos, justificando a necessidade de incluir as comunidades indígenas em debates sobre a preservação de suas florestas e culturas. O texto II enfatiza que, apesar das tentativas de preservação da floresta por parte dessas comunidades, a segurança alimentar está comprometida devido a alagamentos e secas inesperadas, alterando os calendários tradicionais. O texto III expõe como os conhecimentos ancestrais e as práticas tradicionais dos povos indígenas da Amazônia têm sido impactados pelas "mudanças mais-que-climáticas", um fenômeno antes compreendido como resultado de uma interação com divindades, mas agora reconhecido como resultado de ações humanas, como o desmatamento. O texto IV apresenta dados visuais que ilustram a evolução na cobertura e no uso da terra no Brasil, destacando mudanças significativas que impactam diretamente a vida e os territórios dos povos indígenas.

- **Sinalizar, na correção, a existência ou a ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja tese no texto dos alunos, este item deve ser penalizado com maior rigor: nota mínima ou zero. Penalizar também a presença de trechos longos que escapem às tipologias argumentativa e expositiva, como os de cunho narrativo. **Este item é avaliado em consonância com o item III.**

III. Com relação à terceira habilidade avaliada, **domínio da estrutura textual argumentativa**, os alunos devem confirmar ou discutir sua tese por meio de estratégias argumentativas diversificadas, com certo grau de ineditismo e indícios de autoria, procurando fugir, ao menos parcialmente, de uma abordagem atrelada ao senso comum. O texto I pode ser utilizado para argumentar que os impactos das mudanças climáticas são devastadores para a cultura e subsistência dos povos indígenas, destacando a necessidade urgente de políticas públicas que incluam esses povos na gestão ambiental. O texto II pode servir de base para argumentar que a segurança alimentar das comunidades indígenas está comprometida e deve ser uma prioridade nas políticas de combate às mudanças climáticas. O texto III permite uma discussão sobre a perda de conhecimentos ancestrais, enfatizando a importância de proteger essas culturas únicas como parte das estratégias de adaptação climática. O texto IV, por meio de dados, pode reforçar a argumentação sobre a relação entre desmatamento e mudanças climáticas, sublinhando a necessidade de uma abordagem sustentável que respeite o modo de vida dos povos indígenas.

- **A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada com nota igual ou inferior a 50%. Este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, os alunos devem demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão: pontuação, conectores, entre outros. As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.

- **Este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**

V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, os alunos devem propor estratégias para solucionar as situações-problema apresentadas ao longo do texto. Nesse sentido, deve haver detalhamento e variedade nas propostas apresentadas. Com relação ao tema em questão, devem ser apontadas medidas para solucionar os desafios citados na argumentação. É esperado que a proposta de intervenção apresente cinco elementos estruturantes: ação (o que deve ser feito); agente (quem realizará); meio / modo (como a ação será concretizada ou por meio de que instrumento); finalidade (para que a ação será feita); detalhamento. Para enfrentar os impactos das mudanças climáticas nos povos indígenas brasileiros, uma proposta de intervenção pode incluir a implementação de políticas públicas que promovam a participação ativa dos povos indígenas na gestão ambiental, coordenadas por governos locais e ONGs. Essas políticas devem proteger os territórios indígenas e fomentar práticas agrícolas e culturais sustentáveis. Além disso, é crucial criar programas de capacitação que combinem saberes tradicionais e conhecimentos técnicos, com o objetivo de fortalecer a resistência e a adaptação dessas comunidades às mudanças do clima. Campanhas de conscientização sobre a importância da preservação das culturas indígenas e seu papel central na luta contra as mudanças climáticas também devem ser realizadas, promovendo uma cultura de respeito e valorização desses povos.

- **A intervenção proposta pelos alunos deve estar em conformidade com a tese e a argumentação desenvolvidas ao longo do texto. Do contrário, deve haver penalização.**

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 TYU9

Esparta é um caso paradigmático de empenho na preparação do jovem para a guerra. Essa pólis era uma máquina de combate: vivia para ele e em função dele. Verdadeira cidade-quartel, as suas instituições haviam sido pensadas e dispostas para que os cidadãos estivessem sempre preparados e prontos a entrarem em combate. O tipo de educação instituído tinha o nome técnico de agogê. Organizada em função das necessidades da pólis, toda ela estava nas mãos do Estado.

FERREIRA, J. R. Educação em Esparta e Atenas: dois métodos e dois paradigmas. In: LEÃO, D. F.; FERREIRA, J. R.; FIALHO, M. C. (Orgs.). *Cidadania e Paideia na Grécia Antiga*. 2. Ed. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2010, p. 11-46. [Fragmento]

As características do modelo educacional descrito no texto revelam o(a)

A importância cívica na pólis espartana.
B fragilidade da estrutura social estabelecida.
C natureza militarista da sociedade espartana.
D desinteresse cultural dos habitantes espartanos.
E presença de um projeto de expansão imperialista.

Alternativa C

Resolução: O texto descreve a estrutura da sociedade espartana focada na preparação militar e na prontidão para a guerra, destacando a agogê, que era o sistema educacional organizado para atender às necessidades militares da pólis. Portanto, a alternativa C está correta, uma vez que ilustra a natureza militarista da sociedade espartana, em que todas as instituições e formações dos cidadãos eram voltadas para o combate. A alternativa A está incorreta, pois, diferentemente de Atenas, em Esparta não havia uma preparação para a vida política. A alternativa B também está incorreta, pois a natureza militarista espartana contribuía para a robustez da estrutura social. A alternativa D está incorreta, pois o desinteresse cultural não define a sociedade espartana; sua cultura privilegiava a educação militar, mas isso era um reflexo de suas prioridades, e não necessariamente de desprezo por outras formas culturais. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois não há menção, no texto, a um projeto expansionista – embora Esparta submetesse alguns povos, não havia um projeto imperialista espartano.

QUESTÃO 47 MRCB

Em 2022, pela primeira vez na história, a Copa do Mundo de futebol masculino foi jogada entre os meses de novembro e dezembro. A inédita mudança no calendário ocorreu por conta das altas temperaturas que o Catar, país-sede, apresenta no meio do ano quando vive o seu verão. Além disso, por ser localizado em um deserto, o país costuma sofrer com tempestades de areia e baixos índices de umidade do ar durante a estação mais quente, que coincide com o verão europeu. Por isso, a FIFA decidiu alterar o calendário, afinal, expor os atletas a condições climáticas extremas não seria exatamente a melhor maneira de promover o espetáculo.

Quando começa a Copa do Mundo do Catar e por que esta edição é em novembro. Disponível em: <https://revistaforum.com.br>. Acesso em: 29 nov. 2022. [Fragmento adaptado]

Como estratégia para aproveitar condições climáticas menos extremas, a definição da época do ano de realização da Copa do Mundo de 2022 levou em consideração um aspecto geográfico do país-sede, que é a

A distância do meridiano inicial.
B altitude das formas de relevo.
C vigência do horário de verão.
D posição latitudinal no globo.
E extensão do seu território.

Alternativa D

Resolução: A definição da época do ano de realização da Copa do Mundo de futebol masculino de 2022 levou em consideração a posição latitudinal do país-sede, o Catar. Este está localizado no Hemisfério Norte, no qual, durante os meses de junho e julho, época em que a Copa do Mundo tradicionalmente é realizada, ocorre o verão, estação mais quente do ano, tornando as condições climáticas locais mais extremas e menos propícias para a realização desse evento esportivo. Com a transferência da Copa do Mundo de 2022 para os meses de novembro e dezembro, época em que o Hemisfério Norte passa pelo outono, pode-se aproveitar de condições climáticas menos extremas. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a distância do meridiano inicial (Meridiano de Greenwich, 0°) indica a longitude de uma localidade e é usada como base para a definição de seu fuso horário. A alternativa B está incorreta, pois as mudanças entre as estações do ano não são determinadas pelas altitudes das formas de relevo. A alternativa C está incorreta, pois, durante os meses da Copa do Mundo de 2022, o Catar não passava pela estação do verão. A alternativa E está incorreta, pois o critério usado para definir a data da Copa do Mundo de 2022 foi a posição geográfica do território do Catar, e não a sua extensão – esse evento já foi realizado tanto em países de grandes extensões territoriais (como o Brasil, no ano de 2014) quanto em países de territórios mais reduzidos, como o próprio Catar.

QUESTÃO 48

I6QJ

O saber é obtido a partir do exercício da indagação. O pensamento filosófico, por exemplo, é fruto de uma necessidade: a de conhecer, a de compreender a realidade em seus múltiplos aspectos. O saber, portanto, não é uma dádiva, mas uma possibilidade a ser construída e produzida pelas pessoas.

Se aproximarmos o pensamento sistemático à Filosofia, devemos observar que há atitudes que levam à elaboração desse pensamento. [...] O sentido grego da palavra admiração é espanto. Quando estamos diante de uma situação diferente, inesperada, temos uma atitude de admiração e esta atitude é ponto de partida para o ato de filosofar, pois nos leva à descoberta de nossa própria ignorância e à indagação sobre o que ignoramos.

FREITAS NETO, J. A. de. O espanto e a capacidade de pensar. *Jornal da Unicamp* [*site*]. 8 nov. 2017.

Conforme abordado pelo texto, a afirmação que apresenta a noção de espanto como origem da atitude filosófica é:

A) A verdade procede da hipótese comprovada pela ciência.

B) A intelectualidade prescinde da emoção gerada pelo banal.

C) A racionalidade diverge da lógica sustentada pela mitologia.

D) A consciência depende da vocação mostrada pelo indivíduo.

E) A dúvida emerge da inquietação despertada pela trivialidade.

Alternativa E

Resolução: O texto destaca que o espanto ou admiração é fundamental para a Filosofia, pois provoca uma atitude de questionamento e descoberta da ignorância, iniciando o ato de filosofar. Portanto, a alternativa E está correta porque descreve que a dúvida emerge da inquietação despertada pela trivialidade, que reflete o conceito de espanto levando à indagação filosófica. A alternativa A está incorreta, pois a Filosofia não se limita à verdade derivada da comprovação científica, mas envolve questionamentos mais amplos. A alternativa B é errada porque a Filosofia valoriza a emoção gerada pelo inesperado, utilizando-a como ponto de partida para o pensamento. A alternativa C está incorreta, pois a racionalidade filosófica pode incluir exploradores mitológicos como parte do entendimento lógico. A alternativa D é incorreta, pois a Filosofia é estimulada por inquietações e questionamentos, não apenas pela vocação individual.

QUESTÃO 49

MLIO

Períodos de aumentos significativos das desigualdades entre regiões e entre países, que aglomeraram os trabalhadores mais produtivos em centros dinâmicos e tecnologicamente inovadores, não ocorreram apenas nas décadas de 1980 e 1990, mas também foram intensos entre 1760 e 1850, momento histórico conhecido como a Primeira Revolução Industrial, [...] faz referência à grande aceleração do crescimento econômico do Reino Unido em relação à Ásia, decorrente da centralização inglesa da aquisição e da manufatura de insumos das Américas, com o uso de novas tecnologias, para a venda na Ásia.

MAGALHAES, J. C. R. Da convergência para a divergência regional: impactos da terceira Revolução Industrial nas desigualdades regionais brasileiras. *IPEA – Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, Brasília, n. 28, jul. / dez., 2022.

Considerando o texto, o crescimento econômico impulsionado pela Revolução Industrial se deu pelos(as)

A) estratégias pontuais de emancipação das colônias.

B) programas obrigatórios de imigração dos cidadãos.

C) dispositivos políticos de concentração das riquezas.

D) comportamentos sociais de priorização dos indivíduos.

E) condutas institucionais de desvalorização dos cientistas.

Alternativa C

Resolução: A alternativa correta é C porque o texto mostra que os avanços da Europa (Reino Unido) geraram uma concentração de riquezas na Europa e desigualdade em relação à outras regiões, como nas negociações com a Ásia e a subordinação das Américas como meras produtoras de insumos. A alternativa A é incorreta porque não houve, por parte dos países envolvidos no contexto da Revolução Industrial, estratégias de emancipação das colônias. A alternativa B é incorreta porque os fluxos migratórios, especialmente aqueles que envolvem a movimentação entre países, são orientados pela relação entre as dificuldades econômicas, sociais e políticas, e as oportunidades de trabalho e bem-estar disponíveis em outras regiões, podendo haver políticas de benefícios ou pressão para atrair trabalhadores para determinadas regiões, mas raramente a obrigatoriedade será central na elaboração desse tipo de política. A alternativa D é incorreta porque a Revolução Industrial foi determinante para uma visão individualista do mundo, típica da modernidade, mas esse fato não está relacionado com os textos, tampouco é a causa do crescimento econômico pelo qual a Europa passou ao começar a se industrializar. A alternativa E está incorreta porque o trabalho tanto de cientistas quanto de outros profissionais especializados foi muito valorizado pela Revolução Industrial; o que ocorre é a desvalorização de artesãos e de outros profissionais ligados à manufatura.

QUESTÃO 50 YX9R

TEXTO I

A cerâmica ática de figuras negras e vermelhas é um importante documento que nos permite a reconstituição de uma parte da cultura grega, raramente acessível por outros meios materiais ou escritos, seja porque não resistiram ao tempo, seja porque os temas representados não faziam parte dos contextos tratados nas fontes literárias. Essas representações nos introduzem a uma gama enorme de imagens: cenas mitológicas, da vida diária grega, com mulheres em sua toalete, homens em atividades esportivas, personagens ilustres e comuns, atividades de trabalho, no campo e na cidade, e do mundo do artesanato, cenas cerimoniais, ritos religiosos e funerários, cenas de banquete, de casamento e de teatro. Nos temas tratados, a iconografia desses vasos nos traz detalhes do vestuário, dos adornos, dos ambientes e objetos da época.

Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>.
Acesso em: 31 out. 2024. [Fragmento]

TEXTO II

Disponível em: <https://thevintagegallery.blogspot.com/.>.
Acesso em: 14 out. 2024.

Com base nos textos, as cerâmicas gregas caracterizavam-se por

A) expor a predominância da cultura helênica em suas expressões.
B) elucidar as diferentes dimensões da experiência cotidiana.
C) apresentar relativa simplicidade nas concepções técnicas.
D) reforçar a preocupação com a preservação da memória.
E) desempenhar função circunscrita à ornamentação.

Alternativa B

Resolução: As cerâmicas gregas (chamadas ânforas) apresentadas nos textos retratam cenas diversificadas que abrangem aspectos do cotidiano, como a vida diária, cerimônias e atividades esportivas. Portanto, a alternativa B está correta, pois as ânforas elucidam as diferentes dimensões da experiência cotidiana ao fornecer uma rica fonte de informação sobre a sociedade grega, abrangendo desde mitologia até o dia a dia dos cidadãos. A alternativa A está incorreta porque, embora a cerâmica seja uma expressão da cultura helênica, o texto enfatiza a multiplicidade de temas cotidianos, e não a predominância da cultura grega como um todo. A alternativa C está incorreta, pois a cerâmica grega é reconhecida pela sua complexidade técnica e diversidade estética nas representações, características que não são descritas como simples no texto. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que as cerâmicas sejam importantes fontes históricas acerca das sociedades gregas, não havia, no momento de sua produção, uma preocupação em preservar a memória. Por sua vez, a alternativa E está incorreta porque, embora a ornamentação possa ser uma função das cerâmicas, o texto enfatiza o seu papel informativo e representativo da vida cotidiana; além disso, as ânforas também tinham função utilitária, como o uso doméstico, por exemplo.

QUESTÃO 51

JKEQ

O fim da Guerra Fria fez com que a proteção militar contra a ameaça comunista se tornasse irrelevante, na medida em que o ex-bloco dos países socialistas, juntamente com a China e o Vietnã por caminhos muito diferentes, tornaram-se integrados ao sistema econômico capitalista global.

HARVEY, D. *O enigma do capital*: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011. [Fragmento adaptado]

O texto evidencia que o encerramento da Guerra Fria conduziu ao(à)

A manutenção das relações de poder entre as potências.

B retrocesso da tendência de globalização econômica.

C ruptura da polarização entre sistemas econômicos.

D contração do mercado de capitais e mercadorias.

E acirramento da busca por áreas de influência.

Alternativa C

Resolução: Com o fim da Guerra Fria, houve uma ruptura na polarização entre dois sistemas político-econômicos; isso porque os países pertencentes ao antigo bloco socialista aderiram ao capitalismo. Além disso, como o texto aponta, países considerados socialistas, no caso a China e o Vietnã, por vias diferentes, também se integraram ao sistema econômico capitalista global. Assim, a Nova Ordem Mundial, que emergiu a partir do encerramento da Guerra Fria, caracterizou-se pela consolidação de uma hegemonia mundial do capitalismo. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois o fim da Guerra Fria marcou o encerramento da ordem bipolar que caracterizava as relações de poder entre as duas potências rivais durante esse conflito – a Nova Ordem Mundial, que emerge com o término da Guerra Fria, foi caracterizada, do ponto de vista econômico, pela multipolaridade. A alternativa B está incorreta, pois a Nova Ordem Mundial também foi marcada pela intensificação do processo de globalização. A alternativa D está incorreta porque, com o aprofundamento da globalização e a expansão do capitalismo, o fim da Guerra Fria foi acompanhado de uma ampliação dos mercados de capitais e mercadorias. A alternativa E está incorreta, pois a busca por áreas de influência pelas duas potências mundiais era um aspecto do período da Guerra Fria.

QUESTÃO 52

VCBN

O *demos* era constituído pelo corpo de cidadãos, considerados como tais somente os homens livres, ficando à margem da vida pública a maioria da população composta por mulheres, escravos e metecos (estrangeiros e seus descendentes). Na Era Moderna, [...] o domínio público foi aberto para todos. Entre os séculos XVIII e XIX, deu-se paulatinamente a ampliação dos direitos de cidadania, terminando por resultar no redimensionamento da pólis.

VILANI, C. Democracia Antiga e Democracia Moderna. *Caderno de história*. Belo Horizonte, v. 4, n. 5, p. 37-41, dez. 1999.

De acordo com o texto, a democracia moderna se diferencia do modelo ateniense antigo por

A rejeitar a noção de competência para a prática política.

B romper com o caráter censitário da participação política.

C conferir uma dimensão de universalidade à prática política.

D criar mecanismos para a proteção das instituições políticas.

E estabelecer um sistema político de natureza representativa.

Alternativa C

Resolução: O texto de Vilani menciona que, na Era Moderna, houve uma ampliação dos direitos de cidadania, permitindo maior inclusão na esfera pública. Assim, a alternativa correta é a C, pois indica que a democracia moderna conferiu uma dimensão de universalidade à prática política, ao contrário da democracia ateniense, restrita aos homens livres nativos. Essa universalidade significa que, teoricamente, todos os indivíduos têm o direito de participar da política, uma característica fundamental das democracias contemporâneas. A alternativa A está incorreta, uma vez que a democracia moderna não rejeita a competência, mas busca expandir a inclusão, independentemente de classe ou origem, reconhecendo a capacidade individual de participação – além disso, o tecnicismo não era uma marca da democracia ateniense. A alternativa B também está incorreta, pois as restrições à cidadania na Atenas antiga não estavam vinculadas a aspectos censitários. A alternativa D está incorreta, pois na democracia ateniense já havia instrumentos, como o ostracismo, que buscavam proteger o regime político vigente. Por fim, a alternativa E trata da natureza representativa dos sistemas políticos modernos, mas o texto enfatiza a universalidade da cidadania, e não a representação política em si e, por isso, está incorreta.

QUESTÃO 53 YX1W

O filme *Adeus, Lênin!* (2003) retrata o período de transição política e social que ocorreu na Alemanha Oriental em 1989, logo antes da queda do Muro de Berlim. O filme apresenta, por meio dos personagens principais, o antes e o depois do fim da separação entre Oriente e Ocidente na Alemanha. Nele é retratado o processo de adaptação da República Democrática Alemã (RDA) com a entrada dos costumes ocidentais e do capitalismo na Alemanha socialista.

A história do filme gira em torno de Alexander Kerner e sua mãe, Christiane Kerner, uma dedicada defensora do socialismo. Após ver o filho em um protesto contra o governo, a senhora Kerner sofre um ataque cardíaco e desmaia, ficando oito meses em coma. Durante esse período, drásticas mudanças ocorrem no regime político em que viviam e, ao acordar, seu filho Alexander tenta, a todo custo, esconder a realidade, mantendo-a em uma ilusória Alemanha socialista.

LUZ, M. *UFPA discute e analisa filme alemão "Adeus, Lênin!"*. Disponível em: <https://portal.ufpa.br>. Acesso em: 31 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A obra cinematográfica mencionada retrata mudanças geopolíticas que, no contexto europeu, levaram ao(à)

A) encerramento da Cortina de Ferro.
B) fortalecimento do Pacto de Varsóvia.
C) manutenção das fronteiras territoriais.
D) enfraquecimento da integração regional.
E) intensificação dos antagonismos militares.

Alternativa A

Resolução: Durante a Guerra Fria, a Alemanha foi dividida entre a Alemanha Oriental, alinhada ao bloco socialista, e a Alemanha Ocidental, alinhada ao bloco capitalista. O texto menciona uma obra cinematográfica que retrata o período de transição que leva ao fim dessa divisão, marcado pela queda do Muro de Berlim, pela unificação alemã e pela entrada do capitalismo na Alemanha Oriental. Esse processo é um dos marcos do próprio fim da Guerra Fria, encerrando a Cortina de Ferro, que representava uma barreira ideológica e física entre os blocos socialista e capitalista no continente europeu. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o Pacto de Varsóvia, aliança militar do bloco socialista, foi dissolvido com o fim da Guerra Fria. A alternativa C está incorreta, pois o processo descrito no filme aborda justamente a manifestação de mudanças nas fronteiras, especialmente dentro da Alemanha, que foi unificada. A alternativa D está incorreta, pois o colapso da Cortina de Ferro facilitou a integração regional na Europa. A alternativa E está incorreta, pois o fim da Guerra Fria enfraqueceu os antagonismos militares ao encerrar o embate entre os blocos rivais.

QUESTÃO 54 MR5E

A partir do final do século II d.C., os habitantes do Império Romano passaram a enfrentar uma grave crise econômica, na qual os preços dos produtos aumentaram rapidamente e o valor do dinheiro que cada um possuía diminuiu. A inflação agravou, assim, o empobrecimento da população do Império. A situação tornou-se mais crítica quando os povos vizinhos começaram a atacar e saquear as regiões romanas perto das fronteiras.

MACHADO, C. A. R. *Roma e seu Império*. São Paulo: Saraiva, 2000. [Fragmento]

Os acontecimentos vivenciados pelo Império Romano destacados no texto anterior contribuíram para o(a)

A) consolidação do escravismo em Roma.
B) possibilidade de trocas interculturais.
C) processo de ruralização da Europa.
D) reestruturação do Exército romano.
E) enfraquecimento do cristianismo.

Alternativa C

Resolução: Empobrecidos pela crise econômica em que se encontrava o Império Romano e temendo os ataques e saques dos povos germanos que habitavam as fronteiras do Império, muitos moradores das cidades migraram para o campo em busca de trabalho e proteção. A expansão do colonato ocorreu em um período de ruralização e atendia aos interesses dos grandes proprietários, que necessitavam de mão de obra. Os camponeses tinham, em troca, estabilidade e segurança, o que era importante, já que, naquele contexto, a violência e a penetração dos povos vizinhos se intensificavam. Com isso, a Europa passou a vivenciar um processo de ruralização, o que torna correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, nesse contexto, o Império Romano vivenciava uma crise escravista. A alternativa B também está incorreta, pois, desde o início do processo de expansão territorial, ainda no Período Republicano, a sociedade romana experimentou uma intensa troca intercultural com os povos dominados. Contrariamente ao indicado na alternativa D, a crise econômica afetou diretamente a manutenção da organização militar romana, visto que, em muitos momentos, o governo imperial não tinha como pagar seus soldados. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, para muitos romanos afetados pela crise, a religião oficial e o culto ao imperador já não eram capazes de aplacar o sofrimento. Assim, muitos passaram a buscar, em outras religiões, a esperança de dias melhores – esse contexto é que o cristianismo se expandiu e se consolidou em Roma.

QUESTÃO 55 CTO7

Sampa

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a Avenida São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas

[...]

Ainda não havia para mim Rita Lee
A tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a Avenida São João

[...]

E foste um difícil começo
Afasta o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade

[...]

VELOSO, C. Sampa. In: _____. *Muito*: dentro da estrela azulada. Rio de Janeiro: PolyGram, 1978.

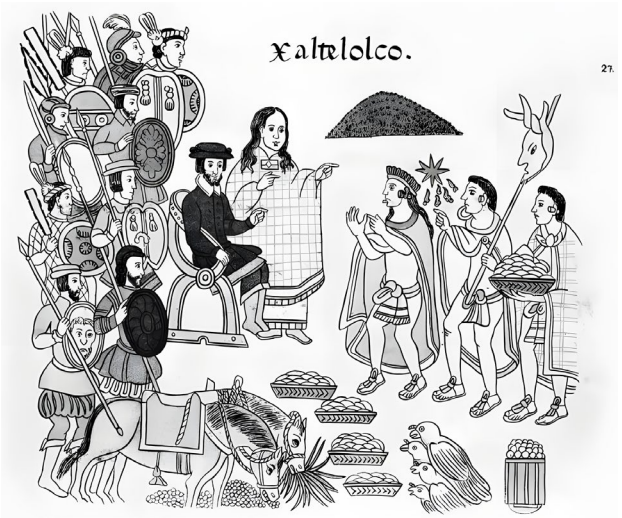
O trecho da música evidencia uma relação com o espaço estabelecida a partir de

A) tensões e conflitos geopolíticos.
B) vivências e percepções individuais.
C) indagações e experimentos científicos.
D) leituras e representações cartográficas.
E) políticas e intervenções governamentais.

Alternativa B

Resolução: O texto da música "Sampa" reflete uma experiência pessoal e subjetiva com a cidade de São Paulo, focando nas emoções e percepções construídas a partir das vivências individuais do autor ao se deparar com a urbanidade e cultura local. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois tensões e conflitos geopolíticos estão relacionados a disputas de poder e territórios entre regiões ou nações, o que não é abordado na música. A alternativa C está incorreta, pois indagações e experimentos referem-se a atividades que fazem parte da pesquisa científica; já a música usa de uma linguagem poética para abordar uma relação subjetiva com o espaço, construída a partir das vivências cotidianas. A alternativa D está incorreta, pois refere-se a práticas voltadas às técnicas de representação do espaço em mapas, cartas, plantas, entre outros produtos cartográficos; o que não é o caso da letra da canção. A alternativa E está incorreta, pois políticas e intervenções governamentais referem-se a ações do poder público para gerenciar o espaço.

QUESTÃO 56 D4KL



Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 13 out. 2024.

A imagem reforça que a conquista espanhola da região do atual México e a consequente queda de Tenochtitlan foi influenciada pela

A) debilidade das forças de defesa astecas contra os espanhóis.
B) ausência de resistência indígena à presença dos europeus.
C) utilização de extrema violência contra os povos ameríndios.
D) colaboração de grupos autóctones com os espanhóis.
E) imposição dos valores culturais europeus aos nativos.

Alternativa D

Resolução: A imagem representa o conquistador Hernán Cortez acompanhado da indígena Malinche, que atuava como a tradutora nas conversas entre o espanhol e os astecas, e um grupo de indígenas que faziam retaguarda a ele durante um encontro com outros nativos. Essa representação reforça que os espanhóis utilizaram como estratégia de conquista a construção de alianças com alguns povos nativos. Com isso, esses grupos colaboraram com o lado espanhol, desta forma, influenciando no sucesso da Conquista espanhola no território americano. Portanto, a alternativa D está correta. As alternativas A, C e E estão incorretas, pois, ainda que representem aspectos presentes no processo de conquista espanhola da região do atual México, não são o foco da imagem. A alternativa B também está incorreta, pois, embora a imagem demonstre uma relação pacífica entre nativos e o conquistador espanhol, de modo geral, alguns grupos nativos impuseram importante resistência à presença dos espanhóis.

QUESTÃO 57 2H7P

A disseminação de marcas globais e o entretenimento de massa, como filmes de Hollywood e música *pop* internacional, são frequentemente citados como exemplos de como a globalização pode levar à homogeneização cultural. No entanto, esse processo de homogeneização não é unidirecional nem completo. Culturas locais muitas vezes absorvem e transformam essas influências externas de maneiras que refletem suas próprias identidades e particularidades. Por exemplo, enquanto o cinema de Hollywood pode ser popular mundialmente, diferentes países e comunidades frequentemente reinterpretam seus temas para refletir questões locais ou nacionais. Na Índia, Bollywood não apenas adota algumas técnicas de Hollywood, mas também infunde suas produções com dança, música e narrativas que são distintivamente indianas, ressoando profundamente com o público local.

Globalização, cultura e identidade. Como relacionar estes três aspectos? Disponível em: <www.unicep.edu.br>. Acesso em: 31 out. 2024. [Fragmento]

Em relação ao aspecto cultural, a perspectiva apresentada aponta que a globalização leva à

A) eliminação das tradições locais.

B) geração de manifestações híbridas.

C) diminuição de práticas consumistas.

D) supressão das divergências religiosas.

E) depreciação das produções audiovisuais.

Alternativa B

Resolução: O texto aborda como a globalização, apesar de difundir padrões culturais, permite às culturas locais absorverem e transformarem influências externas, resultando em manifestações híbridas. Isso é evidenciado com o exemplo da produção cinematográfica de Bollywood, que adapta elementos de Hollywood, mas incorpora características próprias, como dança e música indianas. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o texto evidencia que as culturas locais não são eliminadas, mas, sim, adaptam e reinterpretam influências externas, mantendo parte de suas tradições. A alternativa C está incorreta, pois a globalização difunde hábitos de consumo, sobretudo de produtos de apelo global. A alternativa D está incorreta porque, no mundo globalizado, permanecem divergências religiosas. A alternativa E está incorreta, pois o texto evidencia uma valorização de produções audiovisuais, como da indústria cinematográfica de Hollywood, que é difundida mundialmente.

QUESTÃO 58 LFZR

A experiência adquirida possibilitou aos portugueses conhecer o sistema de ventos do Atlântico Norte e, no devido tempo, os do Atlântico Sul. Um novo tipo de navio, a caravela de velas latinas, navegava contra o vento melhor do que qualquer outro tipo de barco europeu. Sabiam calcular de forma bastante precisa a sua posição no mar pela combinação da latitude observada com o cálculo e possuíam excelentes guias práticos de navegação. Seus principais instrumentos eram a bússola, conhecida por intermédio dos marinheiros árabes e mediterrâneos, o astrolábio e o quadrante em suas formas mais simples.

BOXER, C. R. *O Império Marítimo Português, 1415-1825*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. [Fragmento adaptado]

O texto relaciona o expansionismo marítimo português, a partir do século XV, ao(à)

A) localização geográfica privilegiada no continente europeu.

B) aliança comercial firmada com reinos de diferentes culturas.

C) desenvolvimento de conhecimentos necessários à navegação.

D) investimento estatal no desenvolvimento da Marinha Mercante.

E) centralização política precoce vivenciada pelo reino de Portugal.

Alternativa C

Resolução: O texto da questão destaca a experiência portuguesa com a navegação (o que permitiu conhecer o sistema dos ventos) relacionada ao desenvolvimento de técnicas e conhecimentos necessários a essa prática, como o cálculo da posição marítima e o uso de instrumentos como a bússola, o astrolábio e o quadrante. Assim, está correta a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, embora a localização geográfica portuguesa tenha favorecido sua expansão marítima, esse aspecto não é mencionado no texto. A alternativa B também está incorreta, pois, no contexto das Grandes Navegações, havia uma disputa entre os reinos europeus pelo controle das rotas marítimas. Além disso, o texto não aborda a existência de alianças entre os diferentes reinos. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto não relaciona o expansionismo marítimo português aos investimentos, embora eles tenham sido fundamentais para essa empreitada, sobretudo os da dinastia de Avis. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, ainda que a centralização política precoce de Portugal seja um elemento fundamental para entender o pioneirismo português nas Grandes Navegações, o texto não aborda esse aspecto.

QUESTÃO 59 CQH7

O horário fracionado de menos 4 horas e 30 minutos em relação ao fuso do Meridiano de Greenwich foi imposto pela primeira vez na Venezuela em 1912, com base no meridiano em que o país se situa. O Congresso o adequou para 4 horas em 1964, defendendo a adequação com o sistema de Greenwich – que não tem horários quebrados em unidades menores do que a hora. Assim foi até dezembro de 2007, quando o então presidente Hugo Chávez voltou a atrasar o relógio do país em meia hora. Para ele, a medida ajudaria os venezuelanos a sociEalizarem e a aproveitarem a luz solar ao acordar.

Fuso horário inusitado da Venezuela foi mudança chavista para "socialização e saúde". Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 1 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

A medida adotada pelo governo venezuelano em 2007 implicou um(a)

A) alteração da hora solar.
B) cancelamento do ano bissexto.
C) unificação dos fusos sul-americanos.
D) modificação das fronteiras territoriais.
E) desalinhamento às convenções mundiais.

Alternativa E

Resolução: O texto indica que, em 2007, o governo venezuelano ajustou o fuso horário do país ao fracioná-lo, criando um horário não alinhado com as convenções internacionais, que utilizam fusos horários em horas inteiras. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a hora solar é determinada pela posição do Sol; logo, ela não pode ser alterada por mudanças governamentais no fuso horário. A alternativa B está incorreta, pois os anos bissextos são aqueles em que são adicionados um dia ao calendário para corrigir discrepâncias entre o ano civil e o ano solar – a medida do governo da Venezuela alterou o fuso horário, não incidindo sobre o calendário anual do país. A alternativa C está incorreta, pois a medida afetou apenas o próprio fuso horário da Venezuela, sem impactar os fusos de outros países na América do Sul, que permaneceram tendo diferenças entre si. A alternativa D está incorreta, pois as modificações do fuso horário não implicaram alterações nas fronteiras territoriais.

QUESTÃO 60 V4DH

A principal base política de sustentação do Império sempre foram as cidades. Onde eram mais raras, como nas Gálias, os imperadores atuaram decisivamente na sua promoção, incentivando as elites locais a adotarem modos urbanos. Era através das cidades que o poder se exercia, que a paz se mantinha e que os impostos eram cobrados, através de uma aliança entre suas elites e o imperador. Muitos historiadores consideram, hoje, o Império uma aliança conservadora das elites urbanas com o poder imperial. O Império suprimiu, como os antigos reinos helenísticos não haviam conseguido, qualquer possibilidade de revolta local, que era rapidamente anulada.

GUARINELLO, N. L. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013. [Fragmento]

Segundo o texto, a expansão do Império Romano foi sustentada, entre outros fatores, pela

A) supressão de estruturas sociais dos povos dominados.
B) incitação à reprodução dos valores das urbes romanas.
C) substituição do poder local por representantes do Império.
D) instauração de um rígido controle sobre os novos territórios.
E) promoção de intercâmbio cultural com os povos conquistados.

Alternativa B

Resolução: O texto de Guarinello destaca a importância das cidades como base política de sustentação do Império Romano, sublinhando o incentivo aos modos urbanos nas regiões dominadas, como as Gálias. Portanto, a alternativa B está correta, pois menciona a "incitação à reprodução dos valores das urbes romanas", o que é coerente com a ideia de que as elites locais eram incentivadas a adotarem modos urbanos, reforçando a aliança com o poder imperial. A alternativa A está incorreta porque o texto não menciona uma supressão direta das estruturas sociais dos povos dominados, mas, sim, uma adaptação e cooptação das elites locais para integrar o sistema imperial. A alternativa C está incorreta, pois não há, no texto, elementos que demonstrem que a expansão imperial valesse da substituição dos poderes locais por representantes do governo romano; em vez disso, o texto ressalta que o poder imperial se aliava às elites urbanas locais. A alternativa D também está incorreta porque, ainda que houvesse, em alguma medida, um controle sobre as regiões dominadas, o texto não explicita esse aspecto, mas, sim, a aliança e cooperação com as elites urbanas. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora o intercâmbio cultural tenha sido importante para o avanço do Império, o texto não aborda esse aspecto específico.

QUESTÃO 61

39N7

De acordo com esta doutrina fundamental, todas as nossas especulações estão inevitavelmente sujeitas, assim no indivíduo como na espécie, a passar por três estados teóricos diferentes e sucessivos, que podem ser qualificados pelas denominações habituais de teológico, metafísico e positivo, pelo menos para aqueles que tiverem compreendido bem o seu verdadeiro sentido geral. O primeiro estado, embora seja, a princípio, a todos os respeitos, indispensável deve ser concebido sempre, de ora em diante, como puramente provisório e preparatório; o segundo, que é, na realidade, apenas a modificação dissolvente do anterior, não comporta mais que um simples destino transitório, para conduzir gradualmente ao terceiro; é neste, único plenamente normal, que consiste, em todos os gêneros, o regime definitivo da razão humana.

COMTE, A. *Discurso sobre o espírito positivo*. São Paulo: Montecristo Editora, 2022. [Fragmento]

A teoria dos três estados de Auguste Comte assumia que o positivismo representa para o conhecimento o(a)

A ápice da evolução científica.
B desprezo da ação intelectual.
C início da aspiração humanista.
D validação da dedução abstrata.
E anacronismo da instituição legal.

Alternativa A

Resolução: A alternativa A está correta porque a teoria dos três estados afirmava que a construção do conhecimento humano evoluiu até chegar ao estado que se encontrava a sociedade industrial europeia, que, para Comte, não havia precedente na história da humanidade. Esse estado mais avançado seria marcado pela noção de que o único conhecimento verdadeiro é o da ciência experimental que, animado pelo espírito positivo, leva os indivíduos a alcançar, através da razão aplicada à ciência, a solução para as questões da humanidade. A alternativa B é incorreta porque a ação intelectual é o fio condutor da evolução dos três estados, e é ela que permite que o humano desenvolva a ciência a ponto de organizar e resolver todas as questões da sociedade. A alternativa C é incorreta porque o humanismo é uma escola filosófica anterior ao positivismo e, como tal, Comte não considerava suas contribuições conhecimentos verdadeiros, pois nessa fase a Filosofia assumiu a importância da religião no modo de pensar o mundo, mas ainda se sustentava apenas em abstrações. A alternativa D é incorreta porque Comte não valida a abstração e a dedução como parte do exercício de racionalizar os fenômenos observados no processo científico, mas entende que as ideias e observações devem poder ser submetidas ao crivo da empiria para serem válidas. A alternativa E está incorreta porque Comte acreditava nas instituições legais como ordenadoras da sociedade, embora fosse crítico da composição e dos procedimentos das instituições de sua época, uma vez que elas não eram orientadas pelas melhores normas científicas nem pelos homens mais intelectualmente preparados.

QUESTÃO 62

LRRU

Os egípcios embalsamam seus mortos, os romanos os queimam, os peônios os lançam nos pântanos. Os persas permitem que os filhos se casem com as mães; os egípcios, que os irmãos se casem com suas irmãs; a lei grega o proíbe. Quantas diferenças entre as diversas religiões, entre as opiniões dos filósofos, entre as narrativas dos poetas! Portanto, pode-se dizer que os homens pensaram sobre este ou aquele ponto o que lhes pareceu verdadeiro, não o que é verdadeiro.

BROCHARD, V. *Os céticos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2009, p. 265. [Fragmento]

Ao destacar a multiplicidade de crenças, o autor defende uma perspectiva que dialoga com a

A autonomia dos povos antigos.
B exaltação do discurso racional.
C validação quanto ao saber dogmático.
D dúvida sobre o conhecimento verdadeiro.
E imposição em relação aos valores ocidentais.

Alternativa D

Resolução: Ao explicitar a diversidade de crenças sem realizar juízos de valor sobre cada uma delas, o texto destaca o princípio cético da dúvida sobre a noção da existência de uma verdade única e universal. Desse modo, a alternativa correta é a D. A alternativa A está incorreta, pois a multiplicidade de crenças é um elemento presente em toda a história; assim, o foco do trecho não é restrito ao elogio de um determinado período. A alternativa B está incorreta, pois o texto-base trata sobre costumes culturais, não discursos racionais em si. A alternativa C está incorreta porque o excerto critica, justamente, uma postura dogmática do saber. A alternativa E está incorreta, já que a questão não trabalha com o Período Colonial ou Imperialista; ela versa sobre a noção do conhecimento em si.

QUESTÃO 63

O5XU

A América Espanhola no século XVIII

VICENTINO, C. *Atlas histórico*: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011, p. 95.

A organização político-administrativa mostrada no mapa resultou em:

A) Consolidação de garantias para as comunidades autóctones.

B) Ampliação do controle real sobre a colônia americana.

C) Extinção das investidas estrangeiras à área colonial.

D) Expansão dos domínios espanhóis no Novo Mundo.

E) Asseguração da autonomia econômica do território.

Alternativa B

Resolução: O mapa apresenta a divisão político-administrativa do território espanhol na América, destacando vice-reinados e capitanias gerais, criados para gerenciar eficazmente essas regiões. A alternativa B está correta, pois essa organização visava aumentar o controle da Coroa Espanhola sobre suas colônias, centralizando a administração, a coleta de impostos e a aplicação da justiça, reduzindo a autonomia dos governantes locais e combatendo abusos. A alternativa A está incorreta, pois, na prática, os direitos das comunidades indígenas não foram consolidados; elas continuaram submetidas a trabalho forçado e perda de territórios. A alternativa C é falha, visto que os ataques estrangeiros, como de piratas e corsários, continuaram a ocorrer devido às riquezas existentes na região. A alternativa D está incorreta, já que a expansão dos domínios foi um processo anterior, e o mapa mostra a consolidação e organização do controle, não uma expansão adicional dos territórios. Finalmente, a alternativa E está errada, pois a colônia não tinha autonomia econômica, estando sujeita às políticas mercantilistas, que beneficiavam a metrópole.

QUESTÃO 64

MNZL

Enquanto os Estados Unidos enxergam na China um concorrente desleal em áreas como desenvolvimento de tecnologias e inovações, os chineses entendem que os americanos querem minar o seu poder e seu avanço comercial em diferentes regiões do mundo. Por isso, o analista Thiago de Aragão, diretor de estratégia da Arko Advice, acredita que o cenário é de uma disputa sem prazo para acabar que coloca frente a frente duas visões de mundo antagônicas. Para Aragão, faz sentido falar em uma nova Guerra Fria, já que a disputa se dá em diferentes áreas como tecnologia, geopolítica, busca por alianças internacionais e relação comercial.

Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br>. Acesso em: 10 maio 2021. [Fragmento]

O texto sinaliza que a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, que se acirrou a partir de 2018, pode ser qualificada como “uma nova Guerra Fria”, estabelecendo uma comparação com a Guerra Fria entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética após a Segunda Guerra Mundial. Essa comparação é possível porque as duas disputas têm em comum o fato de envolverem um(a)

A) ausência de interesse em expandir suas áreas de influência.

B) falta de alinhamento internacional aos lados em conflito.

C) desconsideração das diferenças político-ideológicas.

D) embate entre duas potências em diferentes setores.

E) conflito militar direto de grandes proporções.

Alternativa D

Resolução: Não é um consenso considerar que as disputas atuais envolvendo os Estados Unidos e a China seriam uma nova Guerra Fria. Mas, ao se comparar a Guerra Fria entre Estados Unidos e antiga União Soviética e a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, o que se percebe em comum entre as disputas é que correspondem a um embate entre duas potências em alguns setores, como o econômico e o tecnológico. Portanto, a alternativa D está correta. As alternativas A e B estão incorretas, pois, durante a Guerra Fria entre Estados Unidos e antiga União Soviética, as duas potências pretendiam ampliar suas áreas de influência, polarizando países, que se alinhavam ao bloco capitalista ou ao socialista. A alternativa C está incorreta, pois a Guerra Fria entre os Estados Unidos e a antiga União Soviética envolvia uma forte polarização política-ideológica entre os sistemas capitalista e socialista. A alternativa E está incorreta, pois nenhuma das duas disputas envolve um conflito militar direto.

QUESTÃO 65 8BY5

O Tratado de Tordesilhas [...] pretendia especificar minuciosamente a divisão das terras entre Portugal e Espanha. [...] Depois disso, o Tratado especifica a forma de materializar essa linha: como deveriam pilotos, astrônomos e marinheiros de ambas as nações, partindo das referidas ilhas em direção ao poente, demarcar essas léguas e, caminhando a seguir na direção norte-sul, procurar eventuais ilhas ou terra firme e nelas colocar sinais e padrões (marcos) por toda a linha divisória. Assim, na teoria tudo parecia resolvido, mas na prática os problemas logo apareceram devido a dificuldades interpretativas e técnicas. [...] As dificuldades técnicas residem no valor da légua e na impossibilidade de medir longitudes com precisão.

CINTRA, J. P. O mapa das cortes e as fronteiras do Brasil. *Boletim de Ciências Geodésicas*, Curitiba, v. 18, n. 3, jul. / set. 2012. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 14 out. 2024.

Os aspectos relacionados ao Tratado de Tordesilhas (1494) apresentados no texto contribuíram para a

A) intensificação das disputas territoriais ibéricas.
B) ampliação dos conhecimentos náuticos regionais.
C) inibição das investidas de outros reinos europeus.
D) regulamentação das práticas de comércio exterior.
E) padronização das técnicas de navegação atlântica.

Alternativa A

Resolução: O texto descreve os desafios enfrentados na tentativa de demarcação precisa da linha divisória estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, destacando dificuldades de interpretação e limitações tecnológicas da época, como a imprecisão na medição de longitudes. Portanto, a alternativa A está correta, pois essas dificuldades técnicas e interpretativas não só persistiram, mas também contribuíram para a intensificação das disputas territoriais ibéricas. Essas disputas surgiram porque tanto Portugal quanto Espanha se confrontaram com ambiguidades sobre a localização exata das linhas, o que acabou em tensões e disputas sobre posses de novas descobertas nas Américas. A alternativa B é incorreta porque, embora o tratado tenha incentivado o envolvimento com técnicas náuticas, o foco do texto está nos problemas, e não em uma ampliação sistemática dos conhecimentos náuticos. A alternativa C está errada, uma vez que, na prática, o tratado não impediu investidas de outras nações europeias, como os ingleses e franceses, que desconsideraram o tratado em suas próprias expansões. A alternativa D é equivocada porque o tratado não tinha como objetivo regular práticas de comércio exterior, mas distribuir territórios entre as duas coroas ibéricas. Por fim, a alternativa E é incorreta, pois a padronização das técnicas de navegação não é mencionada no texto nem era um resultado direto do tratado; pelo contrário, o trecho destaca a falta de técnicas padronizadas precisas para a divisão territorial.

QUESTÃO 66 777Z

Desde as últimas décadas do século XX, a globalização provocou profundas transformações na natureza das articulações internacionais em vários níveis: no ritmo do crescimento do comércio de bens e serviços, na aceleração do movimento dos fluxos dos ativos financeiros, na rapidez com que novas tecnologias são criadas e transferidas internacionalmente, no desenvolvimento de novos e mais velozes sistemas de comunicações e transportes e na transferência e absorção do conhecimento e da informação. Todas essas transformações trouxeram implicações extremamente importantes: elas moveram os países em direção a uma economia mundial cada vez mais sem fronteiras, fazendo os movimentos internacionais de bens, de serviços, de tecnologia, de informações e de conhecimentos muito mais importantes nos dias atuais do que em qualquer outra época da humanidade.

GALVÃO, O. Globalização e mudanças na configuração espacial: da economia mundial uma visão panorâmica das últimas décadas. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, jan. / abr. 2007. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 30 out. 2024. [Fragmento adaptado]

Uma consequência do processo descrito é o(a)

A) eliminação das crises financeiras.
B) estabilização das moedas nacionais.
C) superação da degradação ambiental.
D) aumento da interdependência econômica.
E) enfraquecimento da concorrência empresarial.

Alternativa D

Resolução: O texto aponta que a globalização, por meio dos modernos sistemas de transporte e de comunicação, levou a uma intensificação dos fluxos em escala mundial. Isso moveu os países em direção a uma economia global, em que cada vez mais dependem do comércio internacional e do compartilhamento de tecnologias e informações. Portanto, uma das marcas da globalização é o aumento da interdependência econômica, estando correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois a globalização potencializou a propagação de crises financeiras ao criar uma economia global na qual os países são interdependentes. A alternativa B está incorreta, pois as moedas nacionais continuam vulneráveis a flutuações, que dependem tanto de fatores internos como externos do sistema financeiro. A alternativa C está incorreta, pois a economia capitalista globalizada gera impactos ambientais ao intensificar a exploração dos recursos naturais e o consumo. A alternativa E está incorreta, pois, com a constituição de um mercado global, intensificou-se a concorrência entre as empresas em escala mundial.

QUESTÃO 67

46PS

Atenas, que fora a alma da resistência contra o invasor e que sofrera uma implacável destruição, surgia com um prestígio enorme. A estreiteza de vista da oligárquica Esparta, preocupada sempre com um grave problema interno (a submissão dos hilotas), impossibilitava-a de assumir a liderança da civilização helênica. Esse papel coube a Atenas, que fora preparada através das contínuas reformas de suas instituições por homens sábios e moderados e, sobretudo, de larga visão. A época de Péricles assinala a hegemonia incontestável dos atenienses e o apogeu da civilização grega.

MOSSÉ, C. *Atenas*: a história de uma democracia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997, p. 122. [Fragmento adaptado]

Ao analisar os reflexos das Guerras Médicas, o autor vincula a vitória grega à

A consolidação democrática ateniense.

B politização das civilizações clássicas.

C submissão espartana aos atenienses.

D democratização das pólis oligárquicas.

E estruturação econômica da Liga de Delos.

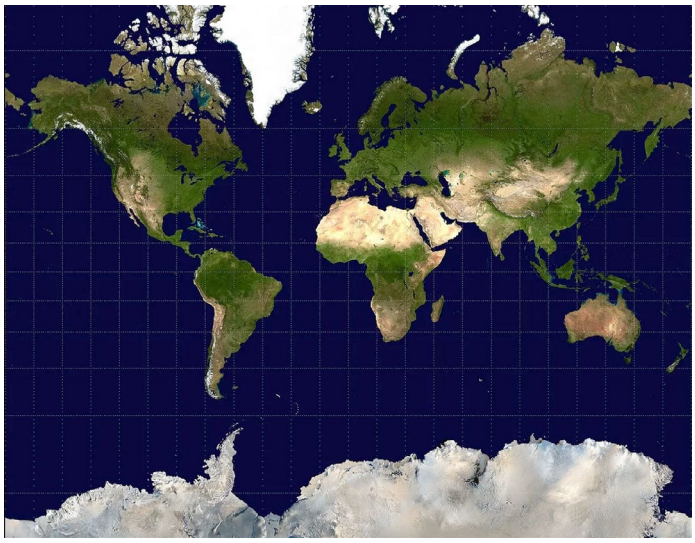
Alternativa A

Resolução: As Guerras Médicas trariam grandes consequências à evolução interna de Atenas. É a partir desse período que a cidade deixaria de ser puramente aristocrática e agrária para se tornar mais igualitária, com a consolidação da democracia, tendo o seu auge na época de Péricles, conforme sinaliza o autor em tom de admiração. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois o texto não faz nenhuma referência à politização das pólis gregas; apenas destaca que a democracia ateniense permitiu uma maior organização da pólis e favoreceu a resistência junto aos invasores. A alternativa C está incorreta, pois, historicamente, não havia submissão de Esparta a Atenas; a democracia foi uma instituição ateniense – Esparta não passou por esse processo, fato destacado no texto, o que invalida, portanto, a alternativa D. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora a construção da Liga de Delos tenha sido importante para a vitória contra os persas, esse aspecto não é abordado no texto.

QUESTÃO 68

SSGS

Projeção de Mercator



Disponível em: <https://socientifica.com.br>. Acesso em: 5 nov. 2024.

Em relação aos seus aspectos técnicos, a projeção apresentada propicia o(a)

A menosprezo das áreas polares.

B inviabilização dos usos náuticos.

C exagero dos territórios sul-americanos.

D superação das ideologias colonialistas.

E preservação dos formatos continentais.

Alternativa E

Resolução: A projeção de Mercator é classificada como conforme, visto que preserva as formas dos continentes. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois a projeção de Mercator exagera as áreas dos continentes nas elevadas latitudes; com isso, as áreas polares são distorcidas de modo a serem representadas exageradamente, como é possível visualizar no mapa apresentado. A alternativa B está incorreta porque, contrariamente, a projeção de Mercator foi muito utilizada na navegação, apresentando paralelos e meridianos na forma de linhas retas, o que facilitou o traçado das rotas náuticas. A alternativa C está incorreta, pois, como se pode verificar no mapa apresentado, os territórios africanos e sul-americanos tiveram suas áreas distorcidas, sendo menosprezadas. A alternativa D está incorreta, pois a projeção de Mercator tem como base uma visão de mundo colonialista vigente no contexto em que foi elaborada – da expansão comercial e marítima europeia do século XVI. Os aspectos dessa projeção que evidenciam essa visão são o posicionamento do continente europeu na parte central do mapa, o exagero de áreas continentais do Hemisfério Norte e o menosprezo de áreas continentais de territórios colonizados (América do Sul e África).

QUESTÃO 69 A6WQ

As clerúquias [colônias]; a necessidade dos aliados de apresentar-se em Atenas para defender-se diante dos juízes atenienses nos conflitos que os opunham à cidade, que se encontrava assim na dupla posição de juiz e parte interessada; a obrigação de usar a moeda ateniense, que privava os aliados do que era antes de mais nada um símbolo de soberania; o peso dos tributos e o recurso a métodos pouco ortodoxos para assegurar sua coleta – muitos eram os fatos que atestavam a transformação da Liga de Delos.

MOSSÉ, C. *Dicionário de Civilização Grega*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004. [Fragmento]

O texto sugere que os eventos descritos atestam a transformação da Liga de Delos para favorecer o(a)

A) interesse de expansão imperialista da pólis ateniense.
B) alinhamento sociocultural dos diferentes povos gregos.
C) promoção de igualdade comercial entre as cidades-estados.
D) fortalecimento das instituições democráticas das cidades gregas.
E) criação de códigos legislativos compartilhados entre os membros.

Alternativa A

Resolução: O texto de Mossé destaca diversos mecanismos através dos quais Atenas consolidou controle sobre seus aliados, como o uso compulsório da moeda ateniense e o manejo da justiça em seu favor, além do peso dos tributos e das colônias. Essas ações evidenciam a transformação da Liga de Delos em um instrumento para o domínio imperial de Atenas. Portanto, a alternativa A está correta, ao indicar que esses eventos favorecem os interesses de expansão imperialista da pólis ateniense. A alternativa B está incorreta, pois, embora a criação da Liga de Delos revele um certo alinhamento entre algumas cidades gregas, ela também provoca o endurecimento de rivalidades com outras pólis, como Esparta; além disso, o alinhamento sociocultural não é abordado no texto. A alternativa C está errada, uma vez que a promoção de igualdade comercial não ocorreu – Atenas usava sua posição para impor sua moeda, prejudicando a soberania dos aliados. A alternativa D está incorreta porque as ações de Atenas não fortaleceram as instituições democráticas das cidades aliadas, mas, sim, subordinavam-nas à hegemonia ateniense, restringindo sua autonomia. Apesar de algumas cidades adotarem elementos do modelo ateniense, outras não seguiram esse modelo, como Esparta, que manteve seu sistema oligárquico e militarista. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto sugere que Atenas manteve autoridade unilateral sobre questões legais, sem boas práticas de compartilhamento legislativo.

QUESTÃO 70 ØUOF

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) recomendou, no dia 19 de setembro de 2024, a volta da adoção do horário de verão no Brasil. O ONS apresentou Nota Técnica ao Ministério de Minas e Energia (MME), segundo a qual a adoção do horário de verão contribui para maior eficiência energética do Sistema Interligado Nacional (SIN), em especial durante o pico de consumo diário de energia elétrica, que ocorre no período entre 18h e 20h. Vale lembrar que o horário de verão consiste no adiantamento dos relógios em 1 hora, geralmente durante os últimos meses da primavera e os do verão.

PATI, C. *O horário de verão vai voltar?* As respostas para as principais dúvidas. Disponível em: <https://veja.abril.com.br>. Acesso em: 1 nov. 2024. [Fragmento adaptado]

A recomendação citada visa promover o(a)

A) ampliação da demanda energética.
B) desativação das usinas hidrelétricas.
C) interrupção das atividades industriais.
D) encurtamento das jornadas de trabalho.
E) aproveitamento da extensão do fotoperíodo.

Alternativa E

Resolução: O horário de verão consiste em adiantar os relógios em 1 hora nos meses de maior duração do fotoperíodo, que corresponde ao intervalo diário de iluminação solar. Com isso, é possível ampliar o aproveitamento da energia do Sol, reduzindo a necessidade de consumo de energia elétrica nas horas de maior demanda. Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o objetivo do horário de verão é justamente o contrário, visando reduzir a demanda por energia elétrica por meio de maior aproveitamento da luz solar. A alternativa B está incorreta, pois a adoção do horário de verão visa economizar o consumo da energia produzida nas usinas hidrelétricas, porém mantendo-as ativadas. A alternativa C está incorreta, pois o horário de verão visa evitar uma deficiência na oferta de energia, para que atividades econômicas não sejam prejudicadas. A alternativa D está incorreta, pois a mudança de horário não incide sobre a duração das jornadas de trabalho, mas, sim, visa a um uso mais eficiente da luz natural.

QUESTÃO 71

4E14

A sociologia comparada mostra-nos, manifestamente, outro grupo de fatos de onde se pode tirar a mesma conclusão. Com o progresso social aumenta para o Estado a tarefa, não só de sancionar, formulando-os, os direitos dos indivíduos, mas também de os defender contra os ataques de terceiros [...]. Nas tribos selvagens de hoje, como nos povos civilizados de outros tempos, [...] o castigo de um assassinato é um assunto de ordem privada: "o dever sagrado de exigir sangue por sangue, transmite-se a uma parte do grupo familiar". Do mesmo modo, nas sociedades primitivas, o indivíduo, ou sua família, reclamam, arbitrariamente, compensações para as agressões contra a propriedade, ou para as ofensas de outra classe. Mas à medida que a organização social melhora, o poder central toma a seu cargo, cada vez em maior escala, a missão de garantir a segurança pessoal dos indivíduos, a segurança de seus bens, e, até certo ponto, a validade de suas pretensões estabelecidas em contrato.

SPENCER, H. *O indivíduo contra o Estado*. Curitiba: antoniofontoura, 2019.

O texto evidencia qual caráter predominante nas análises da filosofia social do século XIX?

A) A delimitação pragmática das metodologias.
B) A parametrização eurocentrada dos critérios.
C) A observação empática dos comportamentos.
D) A caracterização pormenorizada das estruturas.
E) A representação romantizada das comunidades.

Alternativa B

Resolução: A alternativa B é a correta porque a parametrização para os autores que pensavam a filosofia social no século XIX, como o caso de Spencer, era pela comparação simples entre os relatos levantados por outros europeus e o que a sociedade europeia tinha como valores e costumes. Essa comparação se baseava na categorização de espécies conforme os métodos da biologia, pois, na concepção deles, tal qual a natureza apresenta diferentes estágios de evolução e complexidade entre as espécies animais, a espécie humana não se comportaria de maneira diferente entre suas raças, bastando apenas comparar o quão afastado estavam os hábitos desses grupos em relação à sociedade europeia. Nessa perspectiva eurocentrada, as evidências que colocavam a sociedade industrial europeia como o ápice da evolução humana ignoravam processos sociais específicos, interesses dos indivíduos e comunidades, entre outros aspectos – a finalidade era reforçar a superioridade europeia e justificar intervenções (por vezes, violentas) em outras sociedades para "levar o processo civilizatório a outras raças". Os distratores não correspondem às filosofias sociais do século XIX ou às ideias ilustradas pelo texto de Spencer. A alternativa A é incorreta porque, à época de Spencer, não havia metodologias delimitadas para o campo sociológico e, quanto mais os métodos se aproximassem das ciências naturais e da biologia, mais a análise sociológica teria a confiabilidade da ciência. A alternativa C é incorreta porque os filósofos que se ocupavam das questões sociais, como o caso de Spencer, não consideravam a possibilidade de descrever empaticamente qualquer sociedade: primeiro porque o interesse pela evolução da ciência e da sociedade se sobrepunha às relações humanas; segundo porque acreditava-se que cabia ao europeu, por ser mais evoluído, levar (a qualquer custo) a civilização aos povos atrasados. A alternativa D é incorreta porque não havia o interesse em descrever com detalhes as estruturas, pois toda diferença se justificava na crença de superioridade da sociedade europeia como apogeu da humanidade. A alternativa E é incorreta porque, embora pudesse haver alguma romantização, especialmente no campo das artes, sobre alguns povos isolados considerados inocentes, as descrições da filosofia social do século XIX focavam em levantar pontos que reafirmassem a crença na superioridade da sociedade industrial e no dever da sociedade europeia de levar a civilização a esses povos.

QUESTÃO 72

TT3C

Alguns autores modernos afirmam que com esta bula visava-se apenas às campanhas portuguesas em Marrocos, onde a luta tinha continuado desde a conquista de Ceuta, mas as palavras da bula não afirmam nem implicam tal limitação. [...] A segunda bula, Romanus Pontiflez, era ainda mais específica [...]. A bula começa por resumir a obra de descoberta, conquista e colonização realizada pelo Infante D. Henrique desde 1419. O seu zelo apostólico de verdadeiro soldado de Cristo e defensor da Fé é louvado em termos eloquentes. É enaltecido pelo seu desejo de tornar conhecido e adorado o nome glorioso de Cristo, mesmo em regiões remotas e até então desconhecidas.

BOXER, C, R. *The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825*. Tradução: Inês Silva Duarte. São Paulo. Martins Fontes, 1969.

De acordo com o texto, as bulas papais moldaram as empreitadas lusitanas durante o contexto do século XV, ao

A facilitar e fortalecer alianças políticas na Europa.

B legitimar e incentivar o avanço imperialista português.

C promover e facilitar a integração cultural com marroquinos.

D assegurar e garantir acordos comerciais com reinos africanos.

E restringir e limitar as atividades marítimas ao continente africano.

Alternativa B

Resolução: O texto menciona que as bulas papais reconheciam e apoiavam a expansão portuguesa e as ações do Infante D. Henrique, ao enaltecer seu papel de "soldado de Cristo" na descoberta e colonização de novas regiões. Portanto, a alternativa B está correta, pois destaca que as bulas legitimavam e incentivavam o avanço imperialista português ao outorgar um respaldo religioso e moral às suas atividades de exploração e conquista. A alternativa A está incorreta, pois as bulas não visavam facilitar alianças políticas na Europa, mas, sim, direcionavam-se principalmente ao apoio das atividades expansionistas e missionárias portuguesas. A alternativa C é incorreta porque as bulas não promoviam a integração cultural, e sim a cristianização e o domínio das regiões, muitas vezes desconsiderando as culturas locais. A alternativa D está errada, já que, apesar de as empreitadas portuguesas abrirem caminhos para o comércio, o conteúdo descrito nas bulas não focava nesse aspecto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois as bulas não limitavam as atividades ao continente africano, estando mais voltadas à expansão de modo geral, sem restrições explícitas, como indica a referência às "regiões remotas e até então desconhecidas".

QUESTÃO 73

5YKT

O que significa a frase "a revolução industrial explodiu"? Significa que a certa altura da década de 1780, e pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida, constante, e até o presente ilimitada, de homens, mercadorias e serviços. Este fato é hoje tecnicamente conhecido pelos economistas como a "partida para o crescimento autossustentável". Nenhuma sociedade anterior tinha sido capaz de transpor o teto que uma estrutura social pré-industrial, uma tecnologia e uma ciência deficientes, e consequentemente o colapso, a fome e a morte periódicas impunham à produção.

HOBSBAWM, E. *A era das revoluções* (1789-1848). São Paulo: Paz e Terra, 2015. [Fragmento]

De acordo com o texto, o conjunto de acontecimentos que se tornou conhecido como Revolução Industrial permitiu o(a)

A concentração da população rural.

B agravamento dos conflitos políticos.

C supressão das liberdades individuais.

D crescimento da produção econômica.

E retrocesso do conhecimento científico.

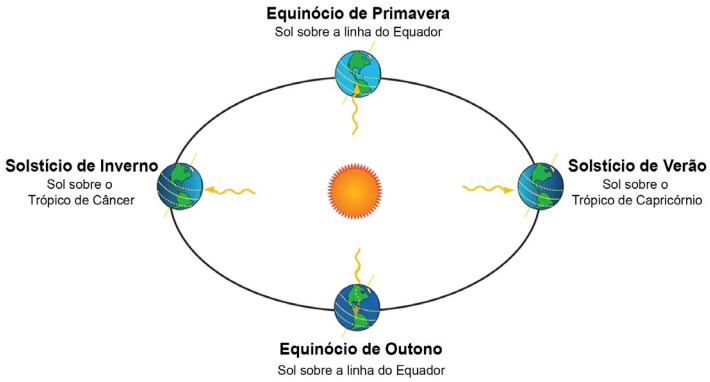
Alternativa D

Resolução: A questão apresenta texto-base do historiador Eric Hobsbawm acerca da Revolução Industrial, salientando o aumento da capacidade produtiva, de consumo e de serviços que esse evento trouxe para a sociedade. O enunciado pede que seja indicada a opção que apresenta as possibilidades ensejadas pela Revolução Industrial, de modo que a alternativa correta é a D, pois, como deixa claro o trecho exposto, o conjunto de transformações que ficou conhecido como Revolução Industrial permitiu o crescimento expressivo da produção econômica. A alternativa A está incorreta porque a Revolução Industrial fomentou o êxodo rural da população, não sua concentração no campo. A alternativa B está incorreta, pois não há indicação de aumento de conflitos políticos no texto-base. A alternativa C está incorreta, pois a Revolução Industrial trouxe, em seu esteio, o movimento de garantia das liberdades individuais. A alternativa E está incorreta porque a Revolução Industrial, em virtude do crescimento econômico, também fomentou o avanço científico.

QUESTÃO 74

GZNØ

Alternância das estações do ano no Hemisfério Sul



STECHELBERG, A. *Movimentos da Terra* – Quais são, quando ocorrem e suas consequências. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com>. Acesso em: 5 nov. 2024.

O fenômeno astronômico representado desencadeia a alteração sazonal do(a)

A) inclinação dos raios solares.
B) direção da rotação planetária.
C) delimitação dos fusos horários.
D) funcionamento do interior terrestre.
E) configuração das massas continentais.

Alternativa A

Resolução: A imagem mostra o movimento de translação, que é realizado pelo planeta em torno do Sol, e como ele leva à alternância entre as estações do ano no Hemisfério Sul. Isso ocorre porque, combinada à inclinação do eixo do planeta, a translação altera o posicionamento da Terra em relação ao Sol, fazendo com que, em diferentes épocas do ano, os hemisférios recebam os raios solares de forma mais inclinada ou mais direta. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a rotação é o movimento do planeta em torno do seu próprio eixo, o que ocorre sempre no mesmo sentido, de Oeste para Leste. A alternativa C está incorreta, pois a delimitação dos fusos horários é realizada com base nas longitudes e em convenções internacionais, que definem que a cada intervalo longitudinal de 15° deve haver a variação de uma hora no fuso. A alternativa D está incorreta, pois a imagem mostra um fenômeno astronômico, que condiciona a duração do ano e a alternância entre as estações, não afetando a dinâmica interna da Terra. A alternativa E está incorreta, pois a configuração das massas continentais é condicionada por processos geológicos relacionados à movimentação das placas tectônicas.

QUESTÃO 75

TBSE

Ao chegar a Calicute, em 1498, o navegador português Vasco da Gama aguardou que embarcações locais se aproximassem das naus e mandou um membro da tripulação para terra, o degredado João Nunes. Este encontrou no porto dois comerciantes tunisinos, que sabiam falar castelhano e genovês, travando o seguinte diálogo, registrado por um português anônimo:

– Ao diabo que te dou; quem te trouxe cá?

E perguntaram-lhe o que vínhamos buscar tão longe.

E ele respondeu:

– Vimos buscar cristãos e especiaria.

VILLIERS, J. Vasco da Gama, o Preste João das Índias e os cristãos de São Tomé. In: *Oceanos*: Vasco da Gama. Lisboa, 1998. [Fragmento]

O texto reforça que o processo da Expansão Marítima europeia foi motivado, entre outros aspectos, por

A) prospecção religiosa e obtenção de recursos.
B) exploração mítica e descoberta cultural além-mar.
C) rivalidade entre potências e domínio econômico global.
D) instabilidade política e desafios econômicos da Europa.
E) decadência das rotas e transformação do comércio terrestre.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, o degredado João Nunes afirmou aos habitantes de Calicute, os quais foram ao encontro das naus portuguesas comandadas por Vasco da Gama, que eles estavam ali em busca de "cristão e especiaria", indicando a busca por expandir a fé cristã através de conversões, além de procurar especiarias valiosas. Assim, a alternativa A está correta, pois reflete a prospecção religiosa com intenção de conversão e o objetivo econômico de adquirir recursos. A alternativa B está incorreta, pois, apesar das descobertas culturais serem uma consequência das navegações, a exploração mítica não é mencionada como motivação. A alternativa C está incorreta, pois, embora houvesse uma disputa entre as grandes potências pela hegemonia econômica, esse elemento também não está presente no texto. A alternativa D está incorreta, pois, ainda que a situação interna europeia, como o desejo de fortalecer as monarquias nacionais, tenha contribuído para a Expansão Marítima, esse aspecto não está presente no texto. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora a decadência das rotas terrestres tenha motivado a busca por novas rotas marítimas, o texto não menciona isso especificamente.

QUESTÃO 76

TSPD

O Sistema de Posicionamento Global, conhecido como GPS (sigla da nomenclatura em inglês), é um sistema de radionavegação baseado em satélites, desenvolvido e controlado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América. O seu uso permite a qualquer usuário saber sua localização e velocidade, 24 horas por dia, sob quaisquer condições atmosféricas e em qualquer ponto do globo terrestre.

ROSA, R. *Introdução ao sensoriamento remoto*. 6. ed. Uberlândia: EDUFU, 2007. [Fragmento adaptado]

O sistema abordado fornece as informações indicadas por meio da

A) obtenção de fotografias aéreas.
B) observação dos objetos celestes.
C) detecção de movimentos sísmicos.
D) elaboração de projeções cartográficas.
E) identificação das coordenadas geográficas.

Alternativa E

Resolução: O texto evidencia que o Sistema de Posicionamento Global (GPS) fornece informações sobre localização e velocidade de um objeto situado na superfície terrestre, possibilitando identificar a sua posição no espaço por meio das coordenadas geográficas: latitude e longitude. A latitude corresponde à distância, em grau, de um ponto da superfície em relação à Linha do Equador (0°). Já a longitude corresponde à distância, em grau, de um ponto da superfície em relação ao Meridiano de Greenwich (0°). Portanto, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois o GPS coleta informações de objetos na superfície por meio de satélites; fotografias aéreas são imagens capturadas da superfície a partir de câmeras instaladas em aeronaves, balões ou *drones*. A alternativa B está incorreta, pois a observação de objetos celestes refere-se a estrelas e constelações; já o GPS funciona a partir de um sistema de satélites artificiais, que coletam informações de objetos situados na superfície terrestre. A alternativa C está incorreta, pois os movimentos sísmicos são desencadeados por processos geológicos que ocorrem no interior da Terra, sendo monitorados por sismógrafos (aparelhos que registram a propagação das ondas geradas). A alternativa D está incorreta, pois as projeções cartográficas englobam técnicas de representação da superfície esférica do globo em mapas planos.

QUESTÃO 77

XVH6

O próprio nascimento era considerado pelos astecas como um combate, cheio de sangue e sofrimento. Quando um menino vinha ao mundo, a parteira o agarrava com firmeza como se fosse um cativo e lançava gritos de guerra. Em seguida exortava o bebê a guardar suas palavras: "Este é o teu lugar, pois tu és uma águia ou um jaguar, um predador solitário. Aqui é apenas teu ninho. A guerra é tua missão. Teu dever é dar de comer ao Sol e sustentá-lo".

BROWN, D. M. *Astecas*: reinado de sangue e esplendor. Rio de Janeiro: Abril Livros, 1999. [Fragmento]

De acordo com o texto, a civilização mencionada caracterizou-se pela(o)

A) fragilidade dos vínculos sociais entre os indivíduos.
B) superioridade militar em relação aos demais povos.
C) desenvolvimento de uma cultura de caráter guerreiro.
D) centralidade masculina na estruturação da sociedade.
E) enaltecimento do autossacrifício em nome do coletivo.

Alternativa C

Resolução: O texto enfatiza o nascimento de meninos astecas como um evento ligado à guerra, destacando a missão do bebê de "dar de comer ao Sol e sustentá-lo", uma metáfora para a dedicação à guerra, sugerindo que os astecas preparavam seus membros desde o nascimento para uma vida de combate. Portanto, a alternativa correta é a C, que destaca o desenvolvimento de uma cultura de caráter guerreiro. A alternativa A está incorreta porque o texto não sugere fragilidade nos vínculos sociais; ao contrário, a educação para a guerra integra os indivíduos dentro do coletivo asteca. A alternativa B está incorreta porque, apesar de poderem ter sobrepujado outros povos, o texto não menciona superioridade militar específica. A alternativa D também está incorreta, pois, ainda que os homens se dedicassem à guerra e que a sociedade asteca fosse patriarcal, a partir do texto não é possível afirmar a centralidade masculina na cultura asteca. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois, embora o espírito guerreiro fosse uma marca dos astecas, e em alguma medida o sacrifício pessoal em nome do coletivo fosse um valor dessa sociedade, não há, no texto, aspectos que indiquem a valorização do autossacrifício.

QUESTÃO 78

N7G3

Sensores remotos podem ser colocados em satélites artificiais para obter imagens da superfície da Terra. Um satélite artificial pode ficar girando em órbita da Terra por um longo tempo; além do mais, a sua altitude permite que sejam obtidas imagens de grandes extensões da superfície terrestre de forma repetitiva e a um custo relativamente baixo.

STEFEN, C. *Introdução ao sensoriamento remoto*. Disponível em: <www3.inpe.br>. Acesso em: 31 out. 2024. [Fragmento adaptado]

O texto evidencia que o uso da técnica abordada propicia o(a)

A) representação do interior terrestre.
B) monitoramento de mudanças espaciais.
C) mensuração do crescimento populacional.
D) comprometimento da precisão cartográfica.
E) inviabilização de levantamentos ambientais.

Alternativa B

Resolução: O texto aponta que um satélite artificial de sensoriamento remoto pode girar em órbita da Terra ao longo de um tempo, obtendo imagens de uma mesma área de forma repetitiva e em diferentes momentos. Com isso, é possível monitorar mudanças espaciais, como o avanço de uma mancha urbana ou do desmatamento de uma floresta. Portanto, a alternativa B está correta. A alternativa A está incorreta, pois o sensoriamento remoto é voltado para a observação da superfície, não possibilitando verificar o interior da Terra, o que requer outros métodos, como os da Sismologia, que estuda a propagação das ondas sísmicas. A alternativa C está incorreta, pois a mensuração do crescimento populacional é complexa, demandando a coleta de dados censitários. A alternativa D está incorreta, pois o sensoriamento remoto contribui para a precisão cartográfica ao fornecer dados atualizados e de alta resolução da superfície terrestre para fins de mapeamento. A alternativa E está incorreta, pois as imagens coletadas por meio do sensoriamento remoto viabilizam levantamentos ambientais, possibilitando o monitoramento de aspectos como a vegetação, as bacias hidrográficas, os usos do solo e as condições climáticas.

QUESTÃO 79

QSØ3

Tanto pela invenção do que chamamos pensamento racional sistemático baseado em princípios universais (filosofia e ciência) como pela invenção da vida social como comunidade humana que toma seu próprio destino nas mãos (política), de sorte que os gregos inventaram o que, hoje, chamamos de *cultura*: um ideal da comunidade e do indivíduo como reciprocamente responsáveis um pelo outro, como norma e modelo um para o outro, como vínculo interno e essencial entre ambos.

CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia*: dos pré-socráticos a Aristóteles (vol.1). 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. [Fragmento adaptado]

A perspectiva filosófica da autora assume que cultura é um elemento que diferencia o ser humano na natureza, uma vez que ela articula

A) originalidade, lógica e adaptação.
B) individualidade, natureza e saberes.
C) nacionalidade, liberdade e costumes.
D) sociabilidade, experiência e erudição.
E) racionalidade, conhecimento e valores.

Alternativa E

Resolução: Ao discutir uma perspectiva sobre a invenção da cultura pelos gregos, o texto destaca a interação de elementos que diferenciam o ser humano na natureza, centrando-se na racionalidade, no conhecimento e nos valores. Esses elementos são fundamentais na construção do pensamento racional sistemático e na formação de comunidades onde existe uma responsabilidade mútua entre indivíduos e a sociedade. A noção de cultura apresentada envolve o estabelecimento de princípios universais que representam tanto o ideal comunitário quanto o individual, enfatizando o vínculo essencial entre ambos. Portanto, a alternativa E está correta, pois reflete essa articulação entre racionalidade, conhecimento e valores. A alternativa A está incorreta porque cita características como "adaptação", que não serve para diferenciar o ser humano na natureza. A alternativa B falha ao incluir a "natureza", que não é o foco de diferenciação na cultura, conforme o texto. A alternativa C está incorreta, já que foca inadequadamente em "nacionalidade", que não é discutida no fragmento. A alternativa D, enquanto relevante, não enfatiza suficientemente os princípios de racionalidade e valores, essenciais na descrição do papel da cultura segundo a autora.

QUESTÃO 80 E4TA

Com três aplicações apenas o mais rebelde pixaim tornava-se não só liso, como ainda fino e sedoso como o cabelo do mais apurado tipo de branco. Os raios Ômega influíam no folículo e destruíam nele a tendência de dar forma elíptica ao filamento capilar. Vencido este pendor para a forma elíptica, cessava o encarapinhamento, que não passa de mera consequência mecânica. Como é de supor, imensa foi a repercussão da notícia. Cem milhões de criaturas reviravam para o céu os olhos agradecidos. Os negros chegaram a tomar-se de puro êxtase, convictos de que das Alturas descera a pugnar por eles alguma alta divindade, como outrora os bons deuses do Olimpo [...], pois redundaria num aperfeiçoamento físico da raça. Já o pigmento fôra destruído e, embora o esbranquiçado da pele não se revelasse côr agradável à vista, tinham esperança de obter com o tempo a perfeita equiparação cutânea. Vir agora, e assim de chofre, o resto, o cabelo liso e sedoso, a supressão do teimoso estigma de Cam, era, não havia dúvida, sinal de um fim de estágio. Reduzidas desse modo as duas características estigmatizantes da raça, o tipo africano melhorava a ponto de em numerosos casos provocar confusão com o ariano.

LOBATO, M. *O presidente negro*. 13. ed.
São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

O texto de Monteiro Lobato expõe uma das ideias centrais sustentadas pelo racismo científico no Brasil, que foi o(a)

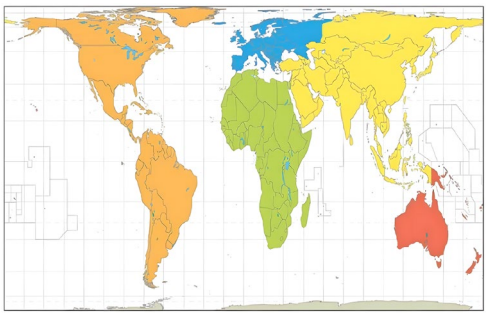
A) tratamento militarizado da periferia.
B) utilização estética da heterogeneidade.
C) equivalência corporal da coletividade.
D) aniquilamento imediato da mestiçagem.
E) embranquecimento progressivo da população.

Alternativa E

Resolução: O trecho de *O presidente negro,* de Monteiro Lobato, apresenta uma narrativa que reflete a ideologia do embranquecimento progressivo da população, central na sustentação do racismo científico no Brasil durante o início do século XX. Essa ideia se baseava na crença racista de que as características físicas associadas à população negra, como o cabelo crespo e a pigmentação da pele, eram "estigmatizantes" e poderiam ser "aperfeiçoadas" ou eliminadas através de um processo de embranquecimento, que envolveria a assimilação de características fenotípicas brancas. A narrativa ludicamente apresenta tecnologias fictícias que poderiam transformar os negros em brancos, refletindo um ideal de branqueamento que muitos acreditavam ser desejável e alcançável. Esse conceito de embranquecimento progressivo visava à "melhoria" da população por meio de misturas raciais, políticas de imigração e outras práticas socioculturais concebidas para favorecer características europeias, acreditando que isso resultaria em um "aperfeiçoamento da raça". Portanto, a alternativa E expressa melhor essa ideia central. A alternativa A está incorreta porque o tratamento militarizado da periferia não é um conceito explicitamente discutido no texto, além de não se relacionar com o tema de racismo científico abordado. A alternativa B está incorreta porque a utilização estética da heterogeneidade não reflete a intenção de uniformizar e embranquecer a população, que é o foco do racismo descrito por Lobato. A alternativa C está incorreta porque equivalência corporal da coletividade não se alinha ao conteúdo do texto, que trata da diferenciação e hierarquização racial, não de equivalência. A alternativa D está incorreta porque o aniquilamento imediato da mestiçagem é oposto ao conceito de embranquecimento gradual sugerido no texto, que não trata de uma erradicação imediata, mas de um processo de transformação progressiva.

QUESTÃO 81 88LL

Projeção de Peters



Disponível em: <www.theguardian.com>. Acesso em: 6 out. 2024.

A projeção apresentada contém características que fazem com que ela seja considerada capaz de constituir uma forma de

A) ruptura da visão eurocêntrica.
B) divulgação de dados sigilosos.
C) garantia da representação fidedigna.
D) retrocesso das técnicas cartográficas.
E) aperfeiçoamento dos contornos continentais.

Alternativa A

Resolução: A projeção de Peters é conhecida por manter a proporcionalidade das áreas, permitindo uma representação mais realista dos tamanhos relativos dos continentes, especialmente os do Hemisfério Sul. Isso oferece uma alternativa à projeção de Mercator, considerada eurocêntrica por superdimensionar áreas do Hemisfério Norte, centralizar o continente europeu e minimizar as regiões do Hemisfério Sul próximas à Linha do Equador. Portanto, a alternativa A está correta. A alternativa B está incorreta, pois a projeção de Peters não está relacionada à divulgação de dados sigilosos, tratando-se de uma representação espacial do mundo. A alternativa C está incorreta, pois a projeção de Peters preserva a proporcionalidade das áreas, mas não garante uma representação fidedigna dos formatos dos continentes, que ficam alongados; além disso, nenhuma projeção cartográfica é capaz de representar a realidade sem alguma forma de distorção. A alternativa D está incorreta, pois a projeção de Peters não representa um retrocesso nas técnicas cartográficas; pelo contrário, oferece avanço ao promover uma representação mais fidedigna das áreas e uma alternativa que contesta a distribuição de poder implícita em outras projeções. A alternativa E está incorreta, pois a projeção de Peters destaca-se por enfatizar o tamanho real das áreas – as distorções nos formatos continentais são evidentes, apresentando um alongamento.

QUESTÃO 82 T67Y

TEXTO I

Segundo Maria do Carmo Leal, "o índice elevado de cesarianas se deve a uma cultura arraigada no Brasil de que o procedimento é a melhor maneira de se ter um filho, já que o parto normal é realizado com muitas intervenções e dor". Embora 70% das brasileiras optem pelo parto normal no início da gestação, são poucas as que conseguem, tanto no setor púbico quanto no privado. Além disso, o modelo de atenção ao parto normal no Brasil é extremamente medicalizado, com intervenções excessivas e uso de procedimentos [...].

BRASIL é campeão em cesarianas no mundo, revela estudo. *DSSBR Fiocruz*. 9 jun. 2014. [Fragmento]

TEXTO II

Toda ciência depende, portanto, em seu ponto de partida, de certas afirmações, que se aceitam como condição de validade de determinado sistema ou ordem de conhecimentos. E até mesmo quando se pretende abstrair de toda ordem dada, a fim de que a "indagação" ou a "pesquisa" possa determinar as verdades de maneira livre e autônoma [...]. A Filosofia é, assim, um conhecimento que converte em problema os pressupostos das ciências, por exemplo o "espaço", objeto da Geometria. É, portanto, sempre de natureza crítica. Uma Filosofia que não seja *crítica* é, a nosso ver, inautêntica: é sempre perquirição de raízes ou indagação de pressupostos, sem partir de pressupostos particulares, mas de evidências universalmente válidas.

REALE, M. *Introdução à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2002 (Adaptação).

A análise das informações dos textos indica que o olhar crítico da Filosofia é importante porque ela

A) aplica métodos rigorosos para analisar as crenças.
B) coage autoridades intelectuais para fazer o correto.
C) difunde saberes tradicionais para normatizar a prática.
D) privilegia paradigmas técnicos para sustentar as ações.
E) propõe normas objetivas para padronizar comportamentos.

Alternativa A

Resolução: O texto II salienta que a Filosofia exerce um papel crítico ao problematizar os pressupostos aceitos por diferentes áreas do conhecimento, como a geometria com o conceito de "espaço". A Filosofia não aceita passivamente as suposições, mas, sim, as transforma em objetos de análise crítica. Assim, a alternativa A é correta, pois a Filosofia aplica métodos rigorosos para analisar e questionar as crenças subjacentes às ciências e outros sistemas de conhecimento. A alternativa B está incorreta, pois a Filosofia não coage autoridades intelectuais, mas busca promover o pensamento crítico e o questionamento. A alternativa C é incorreta, já que a Filosofia não visa normatizar práticas através da difusão de saberes tradicionais. A alternativa D é incorreta, pois a Filosofia não privilegia paradigmas técnicos, mas, sim, a reflexão crítica. A alternativa E está errada, pois a Filosofia não se propõe a estabelecer normas objetivas para padronizar comportamentos, e sim incentiva a investigação e o questionamento.

QUESTÃO 83 CKVM

A escala cartográfica é a relação entre a medida de um objeto tomada diretamente na imagem ou documento cartográfico e sua medida real no terreno. Logo, a escala é uma relação de proporção que permite representar objetos grandes, como uma cidade, em um espaço menor, como uma carta. Para representar qualquer feição ou área da superfície terrestre em um produto cartográfico é necessário inserir uma escala para fornecer a proporção ao usuário.

Você sabe a diferença entre mapa, carta e planta?
Disponível em: <https://blog.droneng.com.br>. Acesso em: 5 nov. 2024.
[Fragmento adaptado]

O elemento cartográfico abordado indica o(a)

A) delimitação do fuso horário.
B) inclinação do eixo de rotação.
C) variação da altitude do relevo.
D) grau de redução da realidade.
E) valor da declinação magnética.

Alternativa D

Resolução: O texto aborda a importância da escala cartográfica, que se refere à relação de proporção entre a medida real de um objeto ou área e a da sua representação cartográfica. A escala indica o grau de redução da realidade, permitindo que espaços grandes sejam representados em um formato reduzido e compreensível. Por exemplo, uma escala numérica de 1 : 50 000 indica que cada 1 cm do mapa corresponde a 50 000 cm na realidade, ou seja, o terreno foi reduzido 50 000 vezes para ser representado cartograficamente. Portanto, a alternativa D está correta. A alternativa A está incorreta, pois a delimitação dos fusos horários está relacionada à organização dos meridianos em intervalos de 15 graus de longitude, que definem as diferentes horas sobre o globo. A alternativa B está incorreta, pois a inclinação do eixo de rotação da Terra é responsável por fenômenos como a variação da incidência da luz solar sobre o globo e a alternância das estações do ano. A alternativa C está incorreta, pois a variação da altitude do relevo é representada por curvas de nível em mapas topográficos, que são linhas que unem pontos de mesma altitude. A alternativa E está incorreta, pois o valor da declinação magnética refere-se à diferença angular entre o norte verdadeiro e o norte magnético do planeta.

QUESTÃO 84 ZYG8

As vitórias plebeias mais significativas ocorreram quando [...] vários plebeus começaram a prosperar exercendo atividades comerciais minando a hegemonia aristocrática.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*.
São Paulo: Contexto, 2009.

As transformações observadas em Roma no contexto republicano, como descrito no texto, estavam associadas à

A) dilatação das redes de clientelismo romanas.
B) ascensão de um novo grupo social na cidade.
C) adaptação da estrutura socioeconômica romana.
D) fragilização das hierarquias tradicionais de poder.
E) ampliação da participação popular nos assuntos de Estado.

Alternativa C

Resolução: O texto de Funari destaca que a prosperidade dos plebeus por meio de atividades comerciais minou a hegemonia aristocrática em Roma durante a República. Portanto, a alternativa correta é a C, que aponta para a adaptação da estrutura socioeconômica romana. À medida que os plebeus se tornavam economicamente mais influentes, a sociedade romana precisou ajustar suas estruturas socioeconômicas para acomodar essa nova realidade, refletindo nas mudanças legais e sociais que eventualmente permitiram que plebeus tivessem acesso a cargos políticos e mais direitos. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que as redes de clientelismo possam ter favorecido a prosperidade de alguns plebeus, esse aspecto não está presente no texto. A alternativa B é errada, pois a ascensão de um novo grupo social sugere um grupo distinto emergente, mas o texto fala de uma camada já existente (os plebeus) ganhando influência através de prosperidade econômica dentro de sua estrutura social. A alternativa D está incorreta, pois, embora o texto mencione que a hegemonia da aristocracia tenha sido minada, politicamente os patrícios permaneciam fortalecidos. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois a maior participação popular na vida pública viria a ser uma consequência dessas vitórias plebeias.

QUESTÃO 85

M7ZI

Um dos grandes problemas enfrentados pela representação cartográfica da superfície terrestre diz respeito à forma da Terra. Com o objetivo de solucionar questões relativas ao formato do planeta foram feitas adaptações, a fim de aproximar a realidade da superfície terrestre com uma forma plana geometricamente possível e de fácil manuseio: o mapa. Para tanto, foram desenvolvidas projeções cartográficas, que constituem técnicas que buscam representar o globo terrestre, que é uma superfície esférica, em um mapa bidimensional.

SPUGEO. *Introdução à Cartografia*: conceitos e aplicações. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2024. [Fragmento adaptado]

A técnica apontada tem como limitação a impossibilidade de

A) indicar direções espaciais.
B) representar massas oceânicas.
C) eliminar distorções cartográficas.
D) expor configurações continentais.
E) veicular perspectivas ideológicas.

Alternativa C

Resolução: A principal limitação das projeções cartográficas é a impossibilidade de eliminar distorções ao transpor a superfície esférica da Terra para um mapa plano. Assim, todos os tipos de projeções geram alguma forma de distorção, seja em formas, áreas ou distâncias das superfícies representadas. Portanto, a alternativa C está correta. A alternativa A está incorreta, pois os mapas apresentam as direções espaciais, que são indicadas, geralmente, por uma rosa dos ventos ou por uma seta apontada para o Norte. A alternativa B está incorreta, pois os mapas, construídos a partir de distintas projeções, são capazes de representar as massas oceânicas. A alternativa D está incorreta, pois as projeções cartográficas são utilizadas, justamente, para expor configurações continentais, mesmo que a representação sofrida não seja perfeita em todas as propriedades geométricas da superfície. A alternativa E está incorreta, pois é possível que mapas reflitam perspectivas ideológicas por meio da escolha de projeções e da ênfase dada a certas regiões ou características; um exemplo é o da projeção de Mercator, que é considerada eurocêntrica por apresentar o continente europeu na parte central do mapa, exagerar áreas continentais do Hemisfério Norte e menosprezar áreas continentais do Hemisfério Sul (América do Sul e África).

QUESTÃO 86

KZ1Y

Por volta dos séculos IV e III a.C., os maias deduziram uma representação para o nada. O sistema de numeração deles era composto por pontos e traços, que indicavam unidades e dezenas. Tinham duas notações para o zero. A primeira era uma elipse fechada que lembrava um olho. Servia para compor os números. A segunda notação, simbólica, remetia a um dos calendários dos maias. O conceito do vazio era tão significativo entre eles que havia uma divindade específica para o zero: era o deus Zero, o deus da Morte.

VIMERO, M. F. A importância do número zero. Revista Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br>. Acesso em: 13 out. 2024. [Fragmento adaptado]

Considerando o texto sobre as realizações dos maias, essa civilização é notável pelo(a)

A) transmissão de saberes por meio de tradições orais.
B) inaplicabilidade dos conhecimentos teóricos ao cotidiano.
C) adaptação de elementos culturais de outras civilizações.
D) desenvolvimento de profundos conhecimentos científicos.
E) estabelecimento de domínio cultural sobre povos americanos.

Alternativa D

Resolução: O texto destaca a capacidade dos maias de desenvolver conceitos matemáticos avançados e sistemas de numeração com aplicação em calendários, evidenciando sofisticadas realizações científicas e matemáticas. Portanto, a alternativa D está correta, pois o desenvolvimento de profundos conhecimentos científicos, incluindo astronomia e matemática, marcou a civilização maia. A alternativa A está incorreta porque, embora os maias utilizassem tradições orais, eles também registravam conhecimentos por meio de escrita em códices, não se limitando apenas à oralidade. A alternativa B está incorreta, já que seus conhecimentos, especialmente astronômicos, influenciaram diretamente a vida cotidiana através de calendários precisos para a agricultura e rituais. A alternativa C é incorreta, pois, embora os maias tenham interagido com outras culturas mesoamericanas, muitos de seus avanços, como o uso do zero, foram inovações próprias, e não meras adaptações. Por fim, a alternativa E está incorreta, pois o texto, ao afirmar a notoriedade dos maias nos conhecimentos matemáticos, não estabelece uma hierarquia em relação a outros povos.

QUESTÃO 87

ZDAY

realismo (al. *realismus*) [...].

2. Concepção filosófica segundo a qual existe uma realidade exterior, determinada, autônoma, independente do conhecimento que se pode ter sobre ela. O conhecimento verdadeiro, na perspectiva realista, seria então a coincidência ou correspondência entre nossos juízos e essa realidade. As principais dificuldades relacionadas ao realismo dizem respeito precisamente à possibilidade de acesso a essa realidade autônoma e predeterminada e à justificação dessa correspondência entre mente e real.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

A definição de realismo abordada no texto ressalta que a possibilidade de alcançar o conhecimento depende diretamente da

A) aceitação passiva dos sentidos.
B) idealização consciente dos objetos.
C) investigação natural dos fenômenos.
D) rejeição deliberada das experiências.
E) elaboração criativa dos pensamentos.

Alternativa C

Resolução: O realismo, conforme descrito, postula que existe uma realidade externa e autônoma, independente do conhecimento ou de percepções que se possa ter. Nesse contexto, o conhecimento verdadeiro resulta da correspondência entre nossos juízos e essa realidade externa. Portanto, atingir esse conhecimento implica uma investigação natural dos fenômenos, que busca explorar e compreender essa realidade independente de forma objetiva. Assim, a alternativa C é a correta porque enfatiza esse processo investigativo como essencial para alcançar a coincidência entre nossos juízos e a realidade. A alternativa A está incorreta, pois o realismo não implica uma aceitação passiva dos sentidos, mas, sim, um exame rigoroso. A alternativa B está errada, já que o realismo se opõe à idealização consciente dos objetos, buscando fatos objetivos. A alternativa D é incorreta porque o realismo não rejeita as experiências, mas confia nelas para estabelecer a correspondência com a realidade. A alternativa E está incorreta porque o realismo não se baseia na elaboração criativa dos pensamentos, mas na observação e na correspondência com a realidade externa.

QUESTÃO 88

8OEZ

O declínio de Roma foi a natural e inevitável consequência da grandeza imoderada. A prosperidade fez com que amadurecesse o princípio de decadência; as causas de destruição se multiplicaram com a extensão das conquistas; e, tão logo o tempo ou os acidentes removeram os sustentáculos artificiais, a estrutura desabou sob seu próprio peso. A história desua ruína é simples e óbvia; em vez de perguntar por que o Império Romano foi destruído, devemos antes surpreender-nos de ele ter durado tanto.

GIBBON, E. *Declínio e Queda do Império Romano*. São Paulo: Cia das Letras, 2005, p. 538. [Fragmento]

Os acontecimentos históricos que propiciaram a queda do Império Romano, para o autor do texto, decorreram do(a)

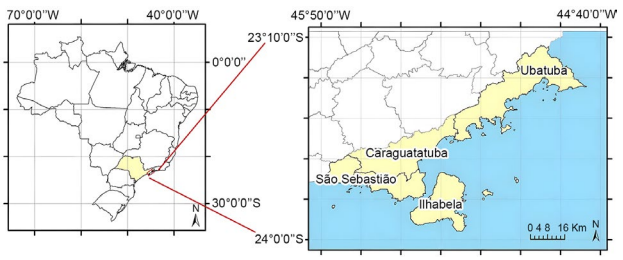
A) deterioração econômica de seu sistema escravista.
B) artificialidade organizacional de sua expansão.
C) instabilidade política de sua sociedade civil.
D) crescimento desmedido de sua burocracia.
E) decadência cultural de sua sociedade.

Alternativa B

Resolução: O texto de Edward Gibbon sugere que o declínio do Império Romano foi uma consequência da "grandeza imoderada" do império, ou seja, de sua expansão excessiva e da multiplicação das causas de destruição associadas a essa expansão. Assim, a alternativa B está correta, pois o autor destaca a "artificialidade organizacional de sua expansão" como fator central, evidenciando que essa expansão criou sustentações artificiais que, ao serem removidas, levaram à queda do império. A alternativa A está incorreta, pois, embora a economia escravista romana tenha enfrentado dificuldades, o foco do texto está na sobrecarga estrutural do império devido às suas conquistas territoriais. A alternativa C também está errada, pois, apesar de a instabilidade política ter sido um problema em Roma, Gibbon enfatiza as consequências da expansão territorial, e não diretamente a instabilidade política interna. A alternativa D está incorreta, pois o autor não menciona o crescimento da burocracia como o fator primário de ruína, embora a administração de um vasto território certamente tenha imposto desafios. Por último, a alternativa E está incorreta porque o texto não discute a decadência cultural como a causa principal da queda; pelo contrário, Gibbon foca nas tensões geradas pelo império vasto e suas complexidades.

QUESTÃO 89

J6NR



ARRUDA, K.; GARCIA, M.; LAMA, E. Inventário geológico do patrimônio construído no litoral norte do Estado de São Paulo. *Boletim paranaense de Geociências*, v. 73, n. 1, jul. 2021. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 5 nov. 2024.

As informações apresentadas nos mapas fornecem o(a)

A) diferenciação de legendas coloridas.

B) comparação das temperaturas médias.

C) identificação da declividade topográfica.

D) ocultamento das fronteiras administrativas.

E) referenciamento da localização geográfica.

Alternativa E

Resolução: Os mapas apresentam as coordenadas geográficas, latitude e longitude, referentes aos locais representados. A latitude corresponde à distância, em grau, de um ponto da superfície em relação à Linha do Equador (0°). Já a longitude corresponde à distância, em grau, de um ponto da superfície em relação ao Meridiano de Greenwich (0°). Portanto, as coordenadas geográficas são sistemas de referência baseados em linhas imaginárias (paralelos e meridianos), que permitem identificar a posição exata de um ponto na superfície terrestre, referenciando a localização geográfica. Assim, a alternativa E está correta. A alternativa A está incorreta, pois os mapas não apresentam legendas; estas contêm o significado das cores ou símbolos usados em um mapa para representar informações qualitativas ou quantitativas. A alternativa B está incorreta, pois os mapas não apresentam dados climáticos, como a temperatura – a comparação de temperaturas médias em um mapa é possibilitada por meio de isotermas, que são linhas que unem pontos com os mesmos valores de médias térmicas. A alternativa C está incorreta, pois a representação da declividade topográfica em um mapa é apresentada por meio de curvas de nível, que são isolinhas que unem pontos de mesma altitude. A alternativa D está incorreta, pois os mapas apresentam as fronteiras político-administrativas entre os estados do Brasil e entre municípios de São Paulo.

QUESTÃO 90

HGZZ

Logo depois da revolta liderada por Euno, na Ásia Menor, eclodira uma revolta de escravos liderada por um homem chamado Aristônico. [...] As crises políticas e as guerras externas, que criavam uma conjuntura favorável, somavam-se ao processo de consolidação do modo de produção escravista, com a sua expansão, no modelo de escravo-mercadoria, de maneira nunca antes vista, com milhares de escravos sendo integrados à produção, cativos trazidos de várias partes do mundo mediterrânico, uma realidade econômica e social que se confrontava com um sistema político que não atendia mais às exigências de seu tempo.

ROSSI, R. A. *As revoltas de escravos na Roma Antiga e o seu impacto sobre a ideologia e a política da classe dominante nos séculos II a.C. a I d.C*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2011, p. 134 (Adaptação).

Os aspectos descritos no texto, como as insurreições na Roma republicana, determinaram, no século I a.C., a

A) extensão da cidadania romana.

B) implantação do regime imperial.

C) ampliação da participação política.

D) viabilização da renovação democrática.

E) manutenção da ordem socioeconômica.

Alternativa B

Resolução: As inúmeras revoltas sociais no final do período republicano, sobretudo as revoltas de escravos – as chamadas guerras servis – evidenciaram os conflitos de cunho socioeconômico e colocaram em xeque a própria estrutura republicana, o que invalida a alternativa E. Os grupos revoltosos defendiam a adoção de políticas de redistribuição das terras públicas (em expansão durante toda a fase republicana devido às guerras externas), a fundação de novas colônias e o fim da escravidão, regime que submetia prisioneiros de guerra a um tratamento desumano. As classes políticas dominantes, temerosas de adotar concessões que ameaçassem seus privilégios no enfrentamento das insurreições, optou pelo emprego da força militar e pelo fortalecimento do Exército romano, que já vinha sendo beneficiado pela expansão territorial. Nesse sentido, Roma assistiu à ascensão do autoritarismo e da centralização dos poderes nas mãos dos generais do Exército, que, no ano 31 a.C., levou à adoção de um novo sistema político: o Império Romano – o que torna a alternativa B correta e invalida a alternativa D. Assim, as revoltas de escravos fizeram parte de um contexto maior de lutas sociais que foram reprimidas com limitação da cidadania romana e da participação na vida política e democrática, o que invalida as alternativas A e C.